FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 368

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma guerra singular

Durante vinte e um dias, entre 2 e 22 do corrente, a Índia e o Paquistão travaram uma guerra cuja razão aparente não bastava para a justificar, cujos trâmites constituem um denso mistério e cujo epílogo surgiu, inesperadamente, como uma vitória da O. N. U. e um êxito pessoal do seu secretário. Há dezoito anos que o território disputado da Caxemira se tornou um tema periódico do noticiário internacional e da agenda das Nações Unidas. Nesse período, relativamente prolongado, não foi possível dar-lhe sequer um começo de solução. As infiltrações de agentes paquistaneses nesse território, que o Paquistão reivindica, são frequentes. Com a sua intensificação, no final do mês passado e no começo do corrente, a situação agravou-se até o ponto de constituir uma ameaça para a paz.

Em 5, o Governo de Nova Delhi enviou a Washington um protesto formal contra o uso pelo Paquistão de armas de fabrico americano. No dia seguinte, nas capitais da Índia e do Paquistão, foi publicamente anunciado que os dois países estavam em guerra, embora não houvesse declaração oficial do seu início. Dez dias depois, o Governo de Pequim entregou um ultimato ao representante da Índia naquela capital, exigindo o desmantelamento de fortificações fronteiriças no prazo de três dias, prorrogado por mais três na data da expiração do ultimato. Em 20, o Conselho de Segurança reuniu-se e, por unanimidade, impôs a cessação das hostilidades em 22, às 8 da manhã. Os beligerantes acataram a decisão, que, na data indicada, foi cumprida. Tal é o balanço do estranho acontecimento a que se deu o nome de guerra indo-paquistanesa.

Vão acabar as férias — imagens como esta passarão a ser simples recordação

A reabertura das aulas traz novos problemas e preocupações constantes aos agregados familiares

Estão a acabar as férias. Depois da fuga ao quotidiano, da evasão a canseiras e preocupações constantes, vem o regresso ás exigências imperiosas do nosso mundo tangível. Há quem não tenha, nesse período de descanso, imprescindível para o renovo de energias, a tranquilidade de espírito na abstracção de predominantes problemas e passe boa parte das férias enredado nas complicações e entregues ás tarefas que aqueles impõem. São, por exemplo, e em numero considerável, os escolares que têm de repetir exames na segunda época. Mesmo sem essa preocupação imediata e imperiosa, nunca se aparta o bom estudante — todo o estudante — da obrigação que o estudo impõe permanentemente, para se tomar proficuo. Para todos eles acabaram, contudo, as férias que sempre trazem boas horas de entretenimento, de recreação e largo convívio, com os ócios que retemperam e as tranquilidades de espírito que clarificam as inteligências e predispõem melhor para o trabalho.

Recomeçam as aulas; e uma onda de vida estudante invade a cidade. Sente-se, assim, com num renovo das forças viridentes ao retornar de cada Primavera, que é outro o ambiente, sem ser preciso abeirarmo-nos das revoantes chilreadas nos jardins e nos recreios do colmeal da escola primária, ou dos bandos alegres, já com outra expressão de personalidade a definir-se, que invadem os liceus e escolas técnicas.

Sente-se a presença do escolar com o seu predomínio nas instantes e insistentes preocupações de vida colectiva; pois todos partilhamos, de qualquer maneira, dos problemas, que se reflectem em todos

(Continua na 15.ª página)

SAÚDE RODOVIÁRIA (I)

por BARAHONA FERNANDES

Os acidentes de viação continuam a enlutar a vida de todos os dias. São um dos espectros mais flagrantes do noticiário jornalístico. Uma das causas mais frequentes de morte nos países industrializados ou em vias de industrialização. Circunstância cada vez mais repetida de danos, lesões corporais, prejuízos, querelas — sofrimentos humanos de toda a espécie...

Todos o sabem e todos o repetem. Mas o mal continua...

Vêm as férias, as excursões e multiplicam-se os acidentes. Regressa a tão desejada chuva e crescem em flecha assustadora. Há um dia de festa, incentivam-se as deambulações e as libações e logo há grande acréscimo dos serviços de socorro, dos bancos dos hospitais, para não falar dos necrotérios...

Algo está errado. Algo está perturbado. A saude do tráfico afecta de grave endemia com perigosos surtos epidémicos.

Falece-nos a força e o estro de

(Continua na página seguinte)

Convívio e tolerância

por AUGUSTO CASIMIRO

...Pois seja este o título do artigo. É que hesitei ao escolhê-lo...

Há dias, um bom amigo que honra o nome de um homem ilustre pela sua fé republicana e o seu espírito de tolerancia proporcionou-me o encontro com pessoas que não pensam exactamente o mesmo que eu sobre problemas que preocupam os melhores e os fazem sofrer.

Pessoas estimáveis imediatamente capazes de impor-se-nos pela sua simpatia, pelos seus méritos e a sua sinceridade. Elas evocariam ou-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

DESPORTOS

É «EXPLOSIVA» A SITUAÇÃO NO SECTOR DE LAHORE

ONDE OS INDIANOS (SEGUNDO U THANT) VIOLARAM O CESSAR-FOGO

NOVA YORK, 27 — (F. P. e R.) — U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, comunicou, na noite passada, ao Conselho de Segurança, uma nova deterioração na situação em todo o sector paquistanês de Lahore, e citou a opinião de um observador da O. N. U. de que a India começara com o tiroteio naquela região.

U Thant citou esse observador, identificado como o coronel Gauthier, encarregado de um grupo de observação na área de Lahore, como dizendo que a situação era «explosiva».

Estou a experimentar grandes dificuldades para impedir o lado paquistanês de retaliação — afirmou, ainda, o coronel Gauthier.

A comunicação de U Thant foi publicada em Nova York, após ter sido transmitida ao presidente do Conselho de Segurança, Arthur J. Goldberg, dos Estados Unidos, e a outros membros. Não se conheceu imediatamente qualquer informação de que o

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

BOM TRABALHO

Quem tivesse passado, há menos de um mês, pelo ramal de estrada compreendido entre Asseiceira e Venda das Raparigas, que está a ser melhorado para completar a nova variante da estrada Lisboa-Porto entre aquela última povoação e as proximidades da Batalha, ficaria pouco menos que desiludido com as hossanas que se entoaram em seu louvor, dado que uma parte do percurso oferecia ainda troços calamitosos, alguns em virtude dos trabalhos em curso, outros provenientes das próprias mazelas da estrada velha, que atrasavam e dificultavam a marcha dos veículos. As coisas, porém, mudaram como por encanto em menos de um mês. E, tal como a Junta Autónoma de Estradas prometeu, se o ritmo do trabalho não diminuir por qualquer circunstância, nos primeiros dias de Outubro, a estrada melhorada deve estar em condições de poder ser utilizada com satisfação pelos automobilistas em todo o seu percurso. Bem sabemos que se aproxima a faina das vindimas, que em alguns pontos do País está já em plena execução, o que desvia trabalhadores da estrada para ocupações mais rendosas, atrasando a reparação em curso. De qualquer modo, a nova variante, encurtando, por um lado, a distância entre Lisboa e Leiria e permitindo, por outro lado, velocidades mais rápidas e mais seguras, proporciona mais comodidade aos viajantes que se dirigem ao Norte e ao Centro do País. Não se devem regatear encómios ao esforço despendido pela Junta Autónoma de Estradas e é pena que esse esforço não se exerça, à míngua de recursos, com o mesmo entusiasmo e o mesmo ritmo acelerado, noutros pontos do País onde, infelizmente, o estado em que se encontram algumas estradas deixa muito a desejar. E' que, ao contrário do que diz o ditado, entre nós, nem todos os caminhos vão dar a Roma. Alguns afastam-se muito, em todos os sentidos, daqueles santos lugares onde perduram velhas tradições monásticas — e um vinho perfumado cativa o paladar.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SETE FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Mais um despiste de um carro ao fazer uma curva, com as consequências normais em tais casos. Felizmente, desta vez não há a registar mortes mas apenas sete feridos. O automóvel era conduzido pelo eng.º Acácio Orlando Portugal Peixoto e nele seguiam sua esposa e cinco filhos. Quando passava no lugar da Cruz das Almas, em Abaças, a 12 quilómetros de Vila Real, derrapou caindo numa ribanceira com mais de 30 metros de altura. Os feridos foram transportados para o hospital daquela cidade. Ficaram em estado grave o condutor, a esposa e um dos filhos, que foram removidos para uma casa de saude do Porto. Os restantes feridos ficaram internados no hospital de Vila Real.

AO MENINO...

Este caso, ocorrido ontem na Covilhã, é bem de molde a justificar o rifão «Ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo». Pois aconteceu nada menos do que isto: um bebé de 19 meses caiu de uma janela no terceiro andar da casa dos pais, na Rua Conde da Ericeira, e nada sofreu. A criança, de nome Vítor Manuel, filho do sr. Fernando Serra Nave e da sr.ª D. Maria da Anunciação Mendes Seixas, estatelou-se nas pedras do passeio e, quando correram em seu auxílio, todos pensaram que tinha morrido. Foi transportado ao hospital e o médico de serviço verificou que o petiz apenas sofrera ligeiras beliscaduras no rosto e não tinha qualquer lesão interna. Depois de tratado, foi entregue aos pais, que passaram, apesar de tudo, um mau bocado.

ARREBATADA PELO MAR

A camioneta com o grupo excursionista parara na Póvoa de Varzim e os excursionistas aproveitaram o ensejo para ir até á borda do mar. Este, porém, estava alteroso. Uma das passeantes, a sr.ª D. Maria Rosa Pereira, de 72 anos, casada, do lugar da Quinta, Poiares, Ponte de Lima, foi á praia e resolveu molhar os pés. Quando o fazia, foi arrebatada por uma onda e não voltou a aparecer. O filho, que estava próximo, assistiu á tragédia, que causou grande consternação em todos os excursionistas. Devido ao estado do mar, não foi possível encontrar o corpo da mulher.

VIDAS TRISTES

Era um homem alegre e despreocupado o sr. Joaquim de Almeida, residente na serra da Luz, em Odivelas. Levava uma vida aparentemente normal. Ùltimamente, porém, passou a andar triste e não falava com ninguém, isolando-se de toda a gente. Sabe-se agora que o pobre homem tem a mente perturbada. Ontem, durante uma crise, tentou pôr termo á existência, usando uma faca. Um vizinho e amigo, sr. João Luís, que casualmente foi testemunha do desvario do sr. Joaquim de Almeida, correu para o impedir de consumar os seus intuitos, o que, valorosamente, conseguiu. Mas foi vítima da sua abnegação, pois o tresloucado ofereceu-lhe tenaz resistência e acabou por o atingir com a faca que empunhava. O sr. João Luís, que tem 56 anos e mora no Casal dos Apóstolos, também na serra da Luz, deu entrada no Hospital de S. José. A G.N.R. tomou conta da ocorrência.

ENTRE MARIDO E MULHER...

Há mais de três meses que o sr. Amadeu Martins Cancela vive separado da mulher, Zélia Martins Alves. É um homem de 63 anos e guarda-nocturno de uma serração. Devido a esta separação, anda toda a família desavinda. Ontem, dois filhos do sr. Cancela dirigiram-se para a serração. Iam munidos de varapaus e com o propósito de agredir o pai. Avisado ou simplesmente na expectativa, esperando o pior, o pai Cancela enfrentou os filhos com uma pistola. Para os amedrontar, fez fogo. Um tiro para o ar, e outro tiro... Mas este o segundo, foi atingir numa virilha o filho Delmar, de 19 anos, que é carpinteiro da mesma serração. O rapaz foi transportado para Coimbra e o pai preso pela G. N. R. do posto de Anadia.

O ministro da Saúde visitará em breve a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

O dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, visitará nos primeiros dias do próximo mês a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, em Camarate. A Comissão de Propaganda daquela instituição já foi notificada pelo Gabinete daquele membro do Governo, acerca dos propósitos da visita.

A referida Comissão continua, por outro lado, desenvolvendo grande actividade junto dos profissionais do volante, consciencializando-os quanto á utilidade de tão importante instituição assistencial e procurando, também, angariar o maior numero possível de novos sócios, entre todos os que ganham a sua vida como motoristas.

Prossegue também com êxito a campanha de angariação de fundos.

ENSINO TÉCNICO

O «Diário do Governo» publica o decreto-lei pelo Ministério da Educação, que cria o Instituto Industrial de Coimbra e regula o seu funcionamento.

SAÚDE RODOVIÁRIA

(Continuação da página anterior)

um Ricardo Jorge para verberar o mal e remediar esta nova «peste» dos tempos modernos.

Este jornal, em colaboração com o Auto-Clube Médico Português, promoveu há quase um ano uma série de palestras sobre o tema, na Ordem dos Médicos. (1)

As autoridades oficiais ocupam-se intensivamente do assunto. Multiplicam-se os estudos, reuniões e conferências. Nas recentes III Jornadas Médicas, da Figueira da Foz, o tema da «Medicina do Tráfego» ocupou dois dias de palestras e colóquios (2). Além dos médicos, interessaram-se os engenheiros, os militares e muitos outros técnicos. Também, de forma significativa, os juristas. O Automóvel Club de Portugal e o «Jornal do Médico» darão conta desses trabalhos, feitos sob o impulso do dr. Carlos Tavares.

*

Torna-se necessário melhorar as estradas, a sinalização, a «técnica do tráfico.

Torna-se necessário inspeccionar, rever periòdicamente os carros e corrigir os seus defeitos (travões, direcção, pneus, luzes, sinais, etc).

Há que atender, senão ao aperfeiçoamento, muito especialmente á rigorosa e adequada aplicação das leis, posturas e regulamentos do trânsito.

Torna-se mister — já no âmbito dos «remédios» — melhorar os socorros e assistência aos acidentados. E não só na fase aguda — essencialíssima — mas ainda na convalescença — a sua reabilitação e recuperação.

Não há que esquecer a organização dos seguros, a sua justa aplicação, a rápida solução dos pleitos judiciais. E correlativamente a melhoria de meios de observação dos peritos e ampliação dos serviços médico-legais respectivos.

Deveríamos, ainda, pensar no «ambiente» geográfico e urbano em que correm as vias do trânsito e dar a palavra aos urbanistas, aos arquitectos paisagistas.

É assim por diante — no multidimensional encadeamento de todos os problemas actuais.

Verdade é porém que acima de todos os factores apontados (e muitos outros, sem duvida — tão dispares como a meteorologia e a Polícia) sobreleva o *factor humano*. As insuficiências, as falhas, os defeitos e os males do homem — como determinantes principais dos acidentes rodoviários.

É uma triste imagem da nossa «condição». Mas é uma verdade que não há que ignorar, nem que negar ou ocultar.

A avaliação estatística proveniente de diferentes fontes atribui «ao factor humano» a responsabilidade principal de cerca de 80% de todos os acidentes.

Efectivamente o *conduzir*, o «dirigir» qualquer veículo é um *acto humano*. Um acto humano realizado numa dada situação = o guiar um automóvel (ou outro veículo) rodando numa rua ou estrada, em determinadas condições de tráfego, enfrentando outros carros, outros obstáculos, outras pessoas que os guiam e os respectivos actos...

Cada homem conduz como é. Conforme a sua personalidade. *Conforme as circunstâncias da situação*.

Trata-se pois de um problema de comportamento humano. Um problema de psicologia — e muitas vezes de psicopatologia — aplicada ao tráfico.

A eficiência com que cada qual dirige o «seu carro», se adapta ás variações do trânsito e prevê, reage e resolve as dificuldades emergentes não são apenas função das «aptidões especiais para condutor» (apreciáveis em exames psicotécnicos). Entra também em jogo a «aprendizagem» — além da aquisição das técnicas e destrezas particulares, a experiência e o saber adquiridos. E ainda — regulando a superior «condução» pelo Eu dessas habilidades e habilitações — as capacidade de autodeterminação e controladas inibições, os sentimentos sociais (de respeito pelo próximo, pelas normas, leis, costumes, urbanidade, civismo...) e a noção consciencializada das próprias responsabilidades.

Numa palavra — um homem q nas circunstâncias se mostre com *apto, hábil, experiente* e de *confiança*.

Para que estas capacidades s exerçam, mesmo que existam e alto grau — é necessário que o i divíduo esteja físicamente válido não esgotado — e que a sua mente esteja viril — quer dizer, desperta, atenta, *presente*, com suficiente clareza e ordem de consciência

Não pode estar ainda alterada por desvios excessivos dos afectos e das pulsões instintivas — nem violentas emoções nem impulsos desordenados...

E assim iríamos desfiando todas as facetas da personalidade — até as altas instâncias do carácter, do Intelecto, do Espírito pessoal.

Em todas estas áreas e níveis pode o condutor ser insuficiente ou estar alterado. Em si mesmo, e muito peculiarmente — nas suas relações com a situação, com o ambiente rodoviário. E voltávamos, assim, ao começo deste sumaríssimo esboço, fechando o círculo em que se desenrolam os actos de condução. O seu equilíbrio, e adequação ás emergências — numa palavra — a *saude do tráfico*, a saude rodoviária, agora considerada — é pois imprescindível para que se possam prevenir os acidentes. Não a utópica harmonia completa da saude física, psíquica e social do condutor, mas a redução — humanamente possível — dos males e incapacidades e dos desvarios e da autêntica delinquência das estradas. Uma das formas mais marcadas da insuficiente adaptação e formação do Homem, em trânsito para novas formas técnicas de civilização. — *B. F*

(1) Publicadas *in extenso* no «Diário de Lisboa», de 27 de Novembro de 1964.

(2) Já em 1964, nas mesmas Jornadas, o prof. Duarte Santos lançara o tema, com larga repercussão. V. «O Médico», LXVI, n.º 733, 1965.

Convívio e tolerância

(Continuação da página anterior)

tras que assim foram também presentes em espírito.

Não pratico no meu convívio, quando quebro o meu isolamento, expressões que me disfarcem ou ocultem. Conheçam-me ou não, amigos ou adversários, todos me merecem, como eu próprio me exijo, inteira sinceridade, expressa em termos que não larguem a distancia que nos separe. E até aos mais altamente colocados pago o tributo do meu patriotismo, embora vivido, praticado, sentido na mais viva divergência.

Pecaminosa ou blasfema é, para mim, a teimosia no erro interessado, a cegueira dos que têm olhos sãos e teimam em não querer ver.

Sempre me bati pelo encontro, em sãs plataformas, dos melhores, dos mais desinteressados, e não preciso de lembrar como, republicano, louvei homens que o não eram, mas alinharam entre os melhores de Portugal.

Um dos convivas daquelas horas magníficas era um sacerdote cristão que usa um nome distinto e ocupa uma alta função em Roma.

O terceiro, o mais jovem, coopera com dedicação e inteligência numa obra de informação e difusão de cultura a que dá a melhor contribuição para ela atingir, a bem de todos e imparcialmente, os seus melhores propósitos.

A mesa era, de certa forma, redonda. E toda a mesa que reune, aproxima, liga espíritos bem intencionados é (entenda-se isto sem pecado), mesa de comunhão e altar.

*

Abordámos os problemas que mais importam, nesta hora aflita do mundo, ás pátrias e á humanidade inteira, á nossa Terra e á nossa Gente. Evocaram-se os erros e desvios desta civilização herética e as tentativas de algumas religiões para, dando ás maiorias traídas mais largo usofruto das conquistas realizadas, fazerem-nas regressar á lei social mais justa e á moralidade, a quadros mais humanos, pondo o Céu na terra, o Céu pedido na mais bela e universal prece cristã, com pão para todas as bocas, luz para todos os espíritos

Largamente se falou de S. Francisco de Assis e do de Xavier, ambos empenhados no retorno á pureza e á coragem social dos três primeiros séculos cristãos.

João XXIII e Paulo VI foram celebrados com palavras de admiração e amor. (Se não éramos todos católicos, éramos todos igualmente cristãos...). A ultima fase do Concílio ia abrir-se. E o laico disse como os mais erguidos princípios que nele se defendiam aumentavam a velha esperança de ver as Igrejas ao serviço da maior comunhão entre os homens, da Liberdade e de Justiça Social, na Paz.

Mais de uma vez nos tocou a asa fremente da mesma emoção humana. E não foi nenhum dos três que teve de pedir perdão pela exuberancia das suas palavras. Nenhum cuidou de posições sectárias, todos de acordo em que os grandes erros cometidos contra as pátrias pelos que julgam monopolizar o patriotismo — são fruto do egoísmo dos injustos interesses e do menor amor.

Nenhum de nós se arrogou a infalibilidade, inimiga impossibilitadora dos bons encontros espirituais e morais que permitem a colaboração essencial para afastar os perigos mais graves, preparar e assegurar o futuro e erguer um voo redentor á beira do mais negro e profundo abismo.

Horas como estas duram Oxalá todos pudéssemos vivê-las. As pátrias seriam melhor amadas melhores os homens, e a vida menos vítima dos flagelos que desonram e podem ferir de morte total — A. C.

Festa em honra de Nossa Senhora de Aires em Viana do Alentejo

ÉVORA, 27 — Começaram no sábado e terminam hoje, junto ao santuário de Nossa Senhora de Aires, em Viana do Alentejo, as tradicionais festas e feira em honra daquela milagrosa padroeira.

Na parte religiosa da festa incluiram-se três dias de missas, ás 10 e ás 21 horas, e terço e outras solenidades, ás 16 horas.

O novo regulamento das Caixas de Reforma ou de Previdência

O «Diário do Governo» insere o decreto que promulga o Regulamento Geral das Caixas de Reforma ou de Previdência e revoga os decretos n.os 28321 e 37749. Publica, também, a portaria, pelo Ministério das Corporações, que constitui a Caixa Nacional de Pensões, destinada a proteger os beneficiários, ou seus familiares, das caixas de previdência e abono de família nas eventualidades de invalidez, velhice e morte.

Assistência hospitalar aos beneficiários da Previdência

Foi publicado no «Diário do Governo» o texto do acordo celebrado entre a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais, destinado a regular a prestação de serviços hospitalares aos beneficiários, activos ou pensionistas e seus familiares abrangidos pelas Caixas de Previdência. O custo do internamento é fixado num despacho ministerial, publicado junto com aquele documento, que entrou já em vigor.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Lycée Français Charles Lepierre
AV. DE DUARTE PACHECO
TEL. 68 11 01 LISBOA 1
CURSOS DE FRANCÊS Prático
CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS
(1.º, 2.º e 3.º Ciclos)
Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1965/66, todos os dias (excepto sábados) das 10 ás 12.30 h. ou das 16 ás 19 h.

AU CORPS DIPLOMATIC
HABITATION
ON LOUE
LUXUEUSEMENT MEUBLÉ, avec 4 chambres à coucher, 2 grands salons, 3 salles de bain et une ample zone de service.
Avenida da República, 30 — Lisbonne

Ora, diga-nos...

— Qual a farda militar que considera mais bonita?

● *O «Ora diga-nos» de hoje parece mesmo ter sido uma secção de circunstancia, queremos dizer, regista três respostas que, de tão perfeitas e oportunas, contentando porventura, os três ramos das Forças Armadas, parece ter sido preparada, mas não foi. Obedeceu, como é hábito, ao imprevisto. A primeira pessoa com quem falámos foi com um jovem algarvio, sr. Rui Palminha dos Reis, aspirante da Caixa Geral de Depósitos. Aberto e conversador, como todo o algarvio que se preza, o nosso entrevistado não hesitou:*

— A farda que considero mais bonita é a da Marinha. Branquinha como a neve, distinta de bom parecer. Não cheguei a cumprir serviço militar, pois fiquei isento, mas não me tinha desagradado nada, antes pelo contrário, envergar farda de tamanha beleza.

● *Mais adiante subindo o Chiado, de livro de missa debaixo do braço, austera e distinta, a sr.ª D. Maria dos Anjos Eusébio Silva, coroa ligeiramente, quando nos respondeu com uma pontinha de incontido entusiasmo:*

— Eu, se fosse homem, seria um militarão. Adoro a disciplina e a ordem, sou disciplinada e gosto de disciplinar. Se fosse homem seria oficial do Exército e não se admirará assim, se lhe disser que adoro a farda desse ramo das Forças Armadas como a mais bela de quantas conheço.

● *Um motorista particular, sr. Manuel Fontez Fernandez, acabava de arrumar o seu automóvel, preparando-se para gozar, encostado ao carro, alguns minutos de descanso. Um pouco atrapalhado, tentando escapar-se ao diálogo, disse-nos:*

— Não sou de cá, sabe?

— Donde é, então?

— Sou de Espanha.

— Da Galiza, suponho...

— Estou há trinta anos em Portugal, mas vivo no Porto, como motorista de um sr. doutor.

— Mas a isto pode responder...

— Ah! A isso posso!!!

— Para mim a farda mais linda é a da Aviação.

— Porquê? Porque as pessoas com ela ficam muito elegantes, garbosas. E uma farda fina, decente, enfim com a qual um homem deve sentir estimulado o seu brio de se apresentar bem vestido. Sim, já vesti uma farda, não esta de motorista, claro, mas a de soldado de Artilharia espanhola, há trinta anos. Mas não ficava elegante como ficam os aviadores portugueses com as suas finas fardas.

Catorze lojas a instalar em Olivais-Sul foram a concurso

Na Federação de Caixas de Previdência, (Habitações Económicas) foram esta manhã a concurso, para arrendamento, catorze lojas e arrecadações a instalar em vários edifícios do bairro de Olivais-Sul.

As rendas base de aluguer destas lojas variam entre 1300$00 e 2200$00.

Os novos estabelecimentos destinam-se a completar a estrutura do comércio local, instalando-se ali estabelecimentos de espécie variada.

A Lisnave procedeu hoje ao assentamento da quilha de um rebocador para Moçambique

Nos estaleiros da Lisnave, na Rocha do Conde de Óbidos, procedeu-se, esta manhã, ao assentamento da quilha do primeiro de três rebocadores de grande porte, encomendados pelo Governo-Geral de Moçambique, com vista a facilitar as manobras no porto de Lourenço Marques.

Trata-se de um rebocador salvadego e reboque em porto ou alto mar, dispondo de depósitos de água com a capacidade de 120 toneladas, que servem para abastecimento a outros navios ou extinção de incêndios. Possui bombas especiais para esgotar barcos alagados e duas baleeiras salva-vidas a motor, com capacidade para trinta e duas pessoas cada. O comprimento de fora a fora é de 45,45 m; o comprimento entre perpendiculares de 42 m; o pontal 4,50 m; e o calado 3,66 m.

A cerimónia do assentamento da quilha coincidiu com a reunião do conselho de administração da Lisnave, a que preside o sr. José Manuel de Melo, tendo-se deslocado a Portugal, para o efeito, os srs. Van Der Vorm, Oldewelt, Sluys, Haggqvist e Ljunggre, em representação dos estaleiros holandeses e suecos — as empresas associadas da Lisnave Wilton, NDSM, RDM, Eriksbergs e Kockums. Tomaram parte, também, o sr. almirante Ortins Bettencourt, representante da Soponata, e os srs. eng.os João Rocheta e Anderson e Spencer Vieira, directores-gerais da Lisnave.

Antes, aquelas individualidades, acompanhadas do sr. José Manuel de Melo, estiveram na Margueira, a visitar as obras do novo estaleiro naval de Lisboa, cuja construção está antecipada de dois meses, em relação ao programa estabelecido, apreciando demoradamente os trabalhos. De regresso a Lisboa, assistiram ao asentamento da quilha, acto a que estiveram igualmente presentes o sr. eng.º Rogério de Oliveira, representante da província de Moçambique, e Rui Maurício Correia Henriques (Seisal), administrador da Sociedade Geral de Transportes.

Após um almoço no Hotel Estoril-Sol, o conselho de administração da Lisnave teve, então, a sua reunião, na sede da empresa.

Os preparativos para o assentamento da quilha do novo rebocador

A CENA DE TIROS NA ANADIA

ANADIA, 27. — Continua internado, no hospital da Misericórdia local, Manuel Martins Cancela, de 22 anos, que ontem foi atingido, no baixo ventre, com um tiro de pistola disparado pelo pai, Amadeu Martins Cancela, quando aquele e um irmão o foram procurar para resolver o problema familiar criado pela separação dos pais. O agressor foi preso pela G. N. R.

A povoação de Cabanas deixou de estar ameaçada pelo mar

TAVIRA, 27 — Passadas as marés vivas, os habitantes da povoação de Cabanas, deste concelho, livraram-se por agora, da ameaça do mar.

Apesar da manhã de ontem se ter apresentado propícia ao temporal, o vento mudou ao princípio da tarde para o quadrante norte, o que veio a fazer com que a enchente das 16 e 30 não fizesse perigar a parte baixa como no dia anterior acontecera.

O presidente da Câmara Municipal desta cidade, sr. dr. Jorge Correia, visitou, ao fim da tarde, a povoação de Cabanas, verificando pessoalmente os estragos.

Enquanto as entidades responsáveis não decidirem promover trabalhos de protecção a Cabanas, os seus habitantes estarão sempre sujeitos á furia de qualquer temporal.

O tempo hoje levantou.

OS «DISCOS VOADORES» ERAM AFINAL DESCARGAS ELÉCTRICAS

CIDADE DO MÉXICO, 27 — (A. N. I.) — As estranhas luzes observadas no céu sobre a cidade mexicana de Cuernavaca, na quinta-feira, coincidindo com um período em que faltou a electricidade, não resultaram de «discos voadores» mas de descargas de uma tempestade magnética, invulgarmente forte — anunciaram hoje as autoridades na Cidade do México.

A aparição em Cuernavaca dos «discos voadores» tinha causado não só curiosidade mas também um certo alarme.

O júri do Festival do Rio após azeda troca de impressões assentou num palmarés de contemporização

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — A reunião do juri do Festival do Rio de Janeiro foi deveras tempestuosa. Três brasileiros, dois americanos, outros tantos italianos, um francês e um argentino, discutiram brutalmente, e não faltaram palavras que tocaram as raias do insulto.

Quando o juri se reuniu, pela manhã, passou duas horas a redigir uma carta aos jornais que escreveram que o cineasta Fritz Lang, americano de origem alemã, não tinha assistido a todas as projecções. Fritz Lang começou por pedir aos colegas que assinassem uma carta afirmando o contrário. Depois, iniciou-se a discussão, que todos esperavam fácil.

Mas, logo de entrada, o mesmo Fritz Lang, e o realizador italiano Valerio Zurlini, tomaram posições opostas, sendo um deles partidário do filme francês, «A velha senhora indigna», e o outro da produção britanica «Help». A discussão eternizou-se. Lang, furioso, deu foros de brutalidade ao debate. O realizador argentino, Leopoldo Torre Nilsson, fora de si, berrava de tal maneira que era ouvido nas salas vizinhas do Copacabana Palace, onde se efectuava a reunião. O cineasta francês Edouard Molinaro e Torre Nilsson, que deviam partir horas depois para a Europa, insistiam em que o debate fosse encerrado.

Finalmente, e depois de uma interrupção de duas horas, o juri assentou num palmarés de contemporização. O director do festival, Vittorio Moniz Viana, pediu aos membros do juri para guardarem segredo absoluto, porque o festival só terminará amanhã e só os membros do juri viram os filmes com antecedência. Consta, entretanto, que a França e a Grã-Bretanha figuram entre os premiados, mas não a Itália.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

GENTE COMO A OUTRA

O coveiro é uma figura que a imaginação abusiva dos escritores romanticos explorou no mais alto grau, até á saciedade, com símbolo de toda a angustia e terror, pintando-o a traços negros, com o piche das trevas eternas, a ecolitar a grande e sinistra Senhora, que na hora derradeira se nos apresenta de manto branco, sem olhos nas órbitas vazias e trazendo ao ombro a foice roçadoira, com que infatigávelmente, dia e noite, ceifa nas nossas pobres vidas. Ela a deitar abaixo e o seu ajuda sem mãos a medir, cava-que-cava na terra das necrópoles.

Já anteriormente, escritores e artistas vinham a abusar deste gosto pela figura sombria do cavador de sepulcros e entre eles se conta o grande mestre de romanticos, génio que se antecipou no tempo e deu pelo glorioso nome de Shakespeare, embora não se saiba ainda hoje quem ele haja sido na sua encarnação humana. Se a figura lhe serviu para tema de uma personagem célebre, apesar de passageira, numa das suas mais famosas tragédias, foram mais tarde os romanticos e os ultra-romanticos, principalmente, que tornaram a figura do coveiro, como coisa que sempre tinham á mão no arsenal de negrumes e melancolias.

Com efeito, nos cânones literários, a comédia ou o drama da vida iniciava-se e tinha termo com a presença de duas personagens simbólicas, que haviam de ser pintadas segundo mandavam a regra e os preceitos. Ao levantar do pano, vinha a comadre parteira, por definição mulher gorda e cómica nos seus ademanes, motivo de inevitável risota; depois de passado o entremez, era o soturno coveiro que fechava melancólicamente a cortina, debitando a sua negra sentença, quase sempre de profunda e amarga filosofia. E estas receitas fizeram escola, tornaram-se coisas indispensáveis no sábio tempero literário, sem as quais não havia comédia ou drama que tivesse condigno e legítimo sabor. Os preceitos dos ofícios têm sua força, para mais nas artes que são regidas por convenções.

Uma tarde destas, andando para as bandas de um cemitério de Lisboa, não em missão funebre, mas porque afazeres me levaram para ali, á hora de despegar do trabalho, vi os coveiros saírem como quaisquer outros trabalhadores, que ao fim do dia se sentem livres das canseiras duras do seu quotidiano mourejar. Vinham em bando, alegres como quaisquer outros homens, dirigindo-se para a taberna próxima, onde decerto os levava a precisão de matar a sede daquele dia tórrido. Magníficos, tisnados de andar o dia inteiro ao sol, como os trabalhadores da terra, pareciam rebentar de saude e exultação também, palrando pelos cotovelos, caminhando lestos, de certeza na ideia do copo de vinho reparador que mais activa a circulação sanguínea. Figuei um momento a olhá-los, e não resisti a clamar para o meu revoltado íntimo:

— São gente como a outra! Rais partam os romanticos!...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTICIAS

Vedação de trânsito

A fim de se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Calçada Marquês de Abrantes, no troço compreendido entre a Rua de Santos o Velho e a Avenida D. Carlos I, por um período de 90 dias a partir da próxima quarta-feira.

O trânsito passará a fazer-se, nos dois sentidos, pela Rua da Esperança, enquanto durar a vedação na Calçada Marquês de Abrantes.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de fazenda para homem, com carteira; três guarda-chuvas, uma sombrinha, uma aliança de ouro, dois porta-moedas, com dinheiro; carteiras com documentos de Joaquim Moreira Pereira, José Manuel Garcia de Oliveira, Abílio Francisco Veloso, Manuel Augusto Gonçalves e António Francisco da Silva; documentos de Manuel Joaquim de Andrade Gomes; a cédula pessoal de Virgílio Nelson de Jesus Almeida; uma gabardina em «nylon», três folhas de contabilidade, óculos graduados, um par de calças para criança, um par de luvas de senhora, um quadro com imagem religiosa, uma fita métrica, três tampões de roda de automóvel, um aro de farol, parte de um farolim, bomba de bicicleta, porta-chaves, e argolas com chaves.

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL — Morreu no Hospital de São José, para onde entrara ontem, o sr. João Pereira de Oliveira, de 35 anos, pedreiro, residente em Cacilhas, que caira de um telhado quando procedia ao seu conserto.

Comando Naval de Moçambique

A lotação do Comando Naval de Moçambique vai ser acrescida com os efectivos de uma companhia de fuzileiros atribuída com carácter permanente ao mesmo Comando.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Só nos primeiros dias de Novembro se estreará em Lisboa a companhia de Eunice Muñoz, que apresentará a peça «O homem que fazia chover».*
- *Depois de Thomas Moore subirá á cena do Teatro Vasco Santana a peça «Exercício para cinco dedos».*
- *Com a representação da peça «Vingança da Justiça» foi inaugurado em Nabais uma sala de teatro.*
- *Está prevista para o meio do mês de Outubro a partida da Companhia Teatro Alegre, para o Brasil.*

NO TEATRO VILLARET

Raul Solnado continua a apresentar «Desculpe se o matei!»

A razão do êxito alcançado pela peça «Desculpe se o matei!» em cena no Teatro Villaret, reside no facto de ser algo realmente digno de obter nota alta no conceito de cada espectador. Tudo começa com um tiro ás escuras, sinal para uma corrida de gargalhadas, num cenário de intriga, confusão e dúvida (uma grande dúvida mesmo) que escraviza o assassino principiante. Solnado transporta o facho da alegria através das mil peripécias cómicas por que passa, mesmo quando «o seu cadáver» começa a mudar de dono, sem acertar com a pessoa a quem devia pertencer. Com a polícia a meter o nariz por toda a parte, tudo fica ainda mais baralhado; e o nosso herói realiza milagres de improvisação para fazer face ás múltiplas perguntas que de todos os lados lhe são disparadas... a ele, que afinal só deu um tirito e ficou com a cabeça cheia de mortos.

A peça de Alec Coppel, veste pois, em Lisboa as mesmas roupas do êxito, que já envergou em Nova York e Paris, onde Artur Ramos foi buscar a versão latina de Claude Magnier que, juntamente com Armando Cortez, traduziu.

Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro são os intérpretes desta deliciosa comédia, que está em cena todas as noites ás 21 e 23 horas.

NO MONUMENTAL

Prossegue a carreira de «O Comprador de Horas»

A peça «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, encontrou em Portugal, nas figuras de Laura Alves e Paulo Renato, intérpretes á altura do texto e do nível das grandes estrelas, que, no estrangeiro, criaram as personagens de «Rolande» e «Padre Ibarra», obtendo o maior êxito, como a crítica, merecidamente, salientou em uníssono. Assim, prosseguindo a sua carreira, no Monumental, e a preços normais de teatro, toda a gente pode aplaudir e admirar uma companhia onde se destacam, além daqueles dois artistas, os melhores nomes do teatro português contemporaneo. No elenco de «O Comprador de Horas» figuram por ordem de entrada em cena, António Montez, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira Delfina Cruz, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Morais e Castro.

NO MARIA VITÓRIA

A revista «E viva o velho!»

Demonstrando o êxito alcançado pela revista «E viva o velho!», apresentada por Eduardo Damas no popular Teatro Maria Vitória, esta sala de espectáculos tem re-

(Continua na 6.ª página)

PARA UM GRANDE FILME DOIS GRANDES CINEMAS!

HOJE nos cinemas

TIVOLI e 21.30

ROMA 21.45

PARA INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA

20th Century-Fox apresenta

FRANK SINATRA
TREVOR HOWARD

O EXPRESSO de VON RYAN

(VON RYAN'S EXPRESS)

MAIORES DE 12 ANOS

A mais arrojada fuga! Começou em Pescara e a aventura do famoso comboio estende-se a toda a Itália até atingir a Suissa e a liberdade, perseguido ferozmente por homens e aviões.

com RAFFAELLA CARRA e BRAD DEXTER · SERGIO FANTONI · JOHN LEYTON · EDWARD MULHARE · WOLFGANG PREISS

Prod. de SAUL DAVID · Realiz. de MARK ROBSON · Argum. de WENDELL MAYES & JOSEPH LANDON

COLOR DE LUXE

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES

AS 21 HORAS
ÀS 23 HORAS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

BILHETES DESDE 15$00

Ar Condicionado

M/ 12 ANOS

DEPOIS DE ATRAVESSAR O VERÃO COM O «CALOR» DOS APLAUSOS... ENTRA NO OUTONO COM UMA «CHUVA» DE GARGALHADAS!

DESCULPE SE O MATEI

AUTOR ALEC COPEL

A COMÉDIA POLICIAL ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO

num papel que lhe vai mesmo a matar... UM ASSASSINO IMPERFEITO QUE PRATICA UM CRIME PERFEITO

Barroso Lopes
Construtor de coretos-jazigos

Isabel Ruth
Vítima de chantagem

Armando Cortez
Detective que nada detecta

Nicholson
Advogado que só arranja sarilhos

DIRECÇÃO ARTUR RAMOS
★
TRADUÇÃO DE ARTUR RAMOS E ARMANDO CORTEZ
★
CENÁRIOS DE DACIANO COSTA
★
CENOGRAFIA DE HERNÂNI E RUI MARTINS

Georgina Cordeiro
Vende casas e jazigos

Clara Rocha
Criada para todo o serviço

Luís Pinhão
«Gangster» bom

Pedro Pinheiro
Massa-grossa «gangster» mau

HOJE À NOITE NO CASINO ESTORIL

EM COMPETIÇÃO SUGERIDA PELO PÚBLICO

ALBERTO CORTEZ «MR. SUCO-SUCO»

E

ALBERTO CORTEZ CANTOR PERUANO

BREVEMENTE

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

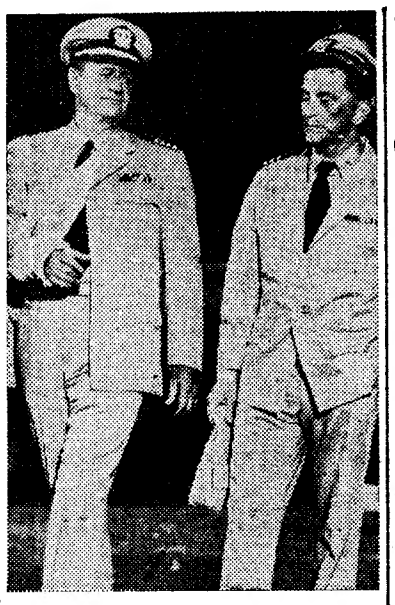
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

António Vilar

- Prémio da Elegância no Festival do Rio



RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — No avião da Varig regressou a Lisboa a delegação portuguesa ao Festival do Filme. No Rio de Janeiro ficou um dos seus elementos, Félix Ribeiro

O embaixador de Portugal, dr. José de Deus Ramos, ofereceu um almoço em honra da delegação.

Um dos membros da delegação conquistou um prémio — diz o «Diário de Notícias» — que aponta António Vilar como «Prémio da Elegancia Masculina» no Festival de Cinema.

Vila Franca de Xira

está a preparar a tradicional Feira Anual de Outubro

VILA FRANCA DE XIRA, 27 — Vai realizar-se de 3 a 7 do próximo mês, nesta castiça e progressiva vila do Ribatejo, a tradicional e importante Feira Anual de Outubro que, com os seus encantos e típicos atractivos, faz acorrer sempre a esta terra muitos milhares de forasteiros.

Data de há longos anos a realização deste certame, que marcou grande posição na vida local, pois nele se efectuavam importantes transacções comerciais, que muito contribuiram para o progresso e desenvolvimento da terra. Por outro lado também a Feira de Outubro, com as suas afamadas esperas de toiros e grandiosas corridas, desenvolveu papel preponderante na divulgação desta região ribatejana, tornando-a conhecida por todo o País e além-fronteiras.

Vila Franca e todo o seu povo vivem horas de extraordinária animação e sentida alegria com a realização desta festa, que os acompanha desde a meninice e dá oportunidade áqueles que mourejam o pão em terras distantes de aqui se deslocarem nestes dias, de visita aos familiares e assim assistirem á feira que tanto lhes fala ao coração e recorda tempos de outrora.

Mais uma vez o cenário vai ser o vasto Campo do Cevadeiro, situado junto á Praça de Toiros, que está a ser iluminado por milhares de lâmpadas multicores e onde já começaram os preparativos para as instalações das diversas barracas, «stands» comerciais, circos, carrocéis, pistas de automóveis e outros divertimentos. Como maior e mais empolgante atractivo realizam-se todos os dias animadas esperas de toiros, seguidas de largadas para as ruas da vila, espectáculo sempre de muito agrado dos forasteiros que nos visitam. Também na Praça de Toiros Palha Blanco, se realizam grandiosas corridas de toiros e festivais taurinos com extraordinários cartéis organizados pela Empresa Guerra.

No sábado, véspera da inauguração oficial da feira, tem lugar a tradicional «noite do mexilhão», que atrai áquele recinto milhares de pessoas, para saborear o apetitoso molusco, bem regado com a água-pé nova, aberta especialmente nesse dia.

Todo este conjunto, numa harmonia tipicamente ribatejana, faz desta conceituada feira uma das mais importantes de todo o País.

A Camara Municipal, a que preside o sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, organizadora deste certame, não tem descorado a mais insignificante particularidade para que este ano se alcance mais um êxito, para que todos quantos nos visitam nestes dias possam voltar nos próximos anos.

Grémio Nacional das Empresas Teatrais

Na quarta-feira, ás 17 horas, na sede do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares, toma posse a nova direcção daquele organismo eleita, para o triénio de 1965-1967. Os directores a empossar são: efectivos — dr. Manuel Teles, da Sociedade Estoril-Sol; António Couto Viana, da Companhia Nacional de Teatro; e Manuel dos Santos, da Sociedade Campo Pequeno, Limitada; substituto — Vitorino Ferreira, da firma Ferreira Martins & Gama, Limitada.

Conservatório Nacional

As sr.as D. Maria Lídia de Carvalho Pereira Conceição e D. Claudina Medina de Sousa Wilbraham e o actor Alvaro Benamor foram providos, em interinidade, nos lugares de professores do Conservatório Nacional, respectivamente, de Violino, da disciplina de Italiano e da 5.ª disciplina (Arte de representar e Encenação) da secção de Teatro.

Norberto Martinho

vai trabalhar no Ultramar

Partiu para o Ultramar, onde vai cumprir vantajosos contratos, o cançonetista Norberto Martinho, que rencentemente obteve assinalados êxitos em Espanha.

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h. (Ad. M/17 anos)

EDUARDO DAMAS

apresenta com

Lotações esgotadas

A GRANDE REVISTA

«E VIVA O VELHO!»

Original de ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS, com musica de MANUEL PAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS

Um excepcional elenco, com

CAMILO — DULCE

a vedeta brasileira

CARLA BARONI

LUÍSA DURÃO — ANTÓNIO ANJOS — MANUELA MARIA — CARLOS NASCIMENTO

as atracções nacionais

PAULA RIBAS

ANTÓNIO MOURÃO

e a colaboração do prestigioso artista

COSTINHA

«Primeira vitória» é o ultimo filme de Otto Preminger, filme que, esta temporada, será exibido em Portugal. Realização vigorosa, conta com a interpretação de John Wayne e Kirk Douglas (que vemos em cima) e com a da jovem estrela alemã Barbara Bouche, descoberta por aquele realizador. O tema da película é a campanha do Pacífico, incluindo o ataque japonês a Pearl Harbour, episódio verdadeiramente dramático da ultima guerra mundial

Billy Wilder

rodará novo filme em Outubro próximo

HOLLYWOOD, 27 — (A. N. I.) — «The fortune rookie» é como se intitula o próximo filme de Billy Wilder, com Jack Lemmon no protagonista, e que narra um episódio dramático da vida de um operador da televisão.

A rodagem inicia-se a 31 de Outubro em Cleveland e prosseguirá em Hollywood.

O próprio Wilder e A. L. Diamond escreveram o argumento.

Elvis Presley no Hawaii

«Paraíso Hawaliano» é mais uma película que conta com a interpretação de Elvis Presley.

O jovem artista instalou-se no Hotel Ilikai — e, para o proteger dos seus admiradores, numerosos polícias postaram-se nos degraus conducentes ao andar em que ficava situado o quarto do ídolo...

Elvis, quando conseguia passar despercebido, percorria a ilha em todos os sentidos. Segundo confessou a um jornalista, a quem concedeu uma entrevista em exclusivo, «algo da sua alegria para sempre ficaria no Hawaii...».

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

ÀS 21,45 H.

15.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

BREVEMENTE

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

Calandra

EM

ALFAMA

?

FALTAM APENAS 4 DIAS PARA ENCERRAR

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

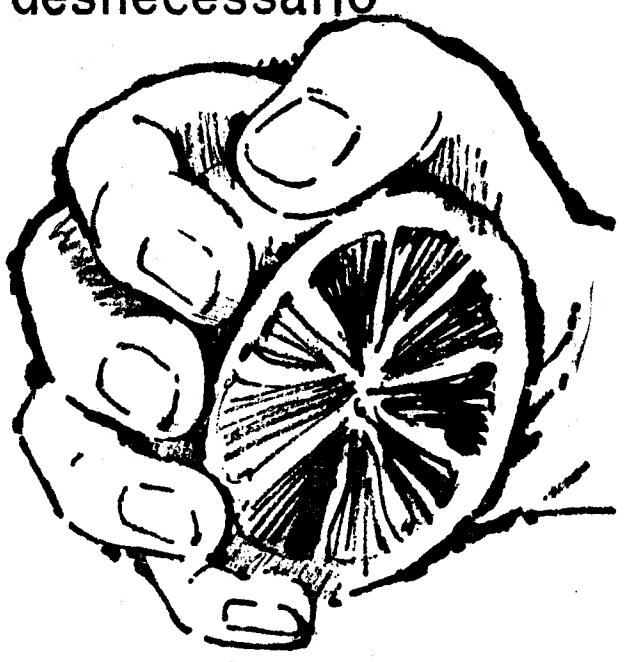
Aproveite estes últimos dias de prazer e satisfação para gozar o melhor espectáculo da capital

AMBIENTE ACOLHEDOR — LINDOS PAVILHÕES — ELEGANTES STANDS — ORIGINAIS DIVERTIMENTOS — UMA FEIRA PARA TODOS

TODOS OS DIAS até ao fecho da Feira serão entregues ás primeiras 500 pessoas que adquiram bilhetes de entrada cheques-desconto do valor de 100$00, a descontar na compra de uma Panela de Pressão PRESTO», oferta do Bazar da Feira

HOJE — Mais um sortéio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos, oferta das Máquinas de Costura «ELNA»

evite o esforço desnecessário



com cirel você tem sumo natural no copo

que bom ter sede de cirel

NO SEU FRIGORÍFICO TENHA SEMPRE CIREL

SUMOS E REFRIGERANTES DE PORTUGAL

5/65

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

gistado lotações esgotadas com um público entusiasta que não poupa os seus aplausos para todos os intérpretes, no numero dos quais se contam Camilo de Oliveira e Maria Dulce, ao lado da vedeta brasileira Carla Baroni e dos festejados artistas Luisa Durão, António Anjos, Manuela Maria, Carlos Nascimento, das atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, e, ainda, de um dos mais populares artistas do nosso teatro ligeiro, Costinha, que enche de popularidade esta nova revista. A montagem dirigida por Manuel Lima e José Manuel é magnífica e a coreografia de mestre Charles foi um dos factores que muito contribuiu para o êxito verificando, salientando-se o corpo de baile no «Can-Can Saloio» que o público aplaude entusiásticamente.

NO VARIEDADES

A estreia de «A Ponte a Pé» aguardada com grande expectativa

Tudo se conjuga para que a estreia da super-revista «A Ponte a Pé!», a subir á cena dentro de dias no palco do Teatro Variedades, seja um autêntico acontecimento da temporada teatral. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, tem musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa executado sob a direcção de Josefina Soares, nos ateliers Paiva.

O desempenho está entregue a cartaz verdadeiramente rutilante: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a atracção sul-americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, a actriz Teresa Torga, que reaparece ante as plateias portuguesas, a excelente e moderna orquestra dirigida por Carlos Dias e, ainda, cumprindo coreografia idealizada por Mariano Franco, um elegante e deslumbrante friso de bailarinas e bailarinos internacionais (Lília, Tania Pegova, Jacqueline, Claire, Natacha e Vicky, Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey), além de um conjunto de «girls» portuguesas, em que Rosa, Flobela, Gina Canado, Maria do Céu, Carminda e Betty alinham na fila mais destacada.

Uma companhia monumental, com cinquenta e cinco elementos, prepara, assim, afanosamente, a melhor revista até hoje apresentada em palcos portugueses.

NO IMPÉRIO

«O milagre de Ana Sullivan» na próxima sessão clássica

A adaptação cinematográfica de «O milagre de Ana Sullivan», conduzida pelo próprio autor da peça teatral, William Gibson, é das mais exactas transposições, verificando-se um constante respeito pela ideia original do autor. O cinema, com o seu ilimitado campo de acção, dá-nos, para além do conflito imediato, vivido inconscientemente por Helen Keller e em plena consciência por Ana Sullivan, toda uma maravilhosa narração por imagens do drama da vida de Ana, até ao momento em que o destino a coloca frente ao desespero de Helen, a extraordinária criança que é preciso recuperar para a vida.

Ana Bancroft é a portentosa e arrebatadora intérprete de Ana Sullivan. O seu trabalho valeu-lhe o *Oscar* da Academia. Outro *Oscar*, o para a melhor secundária, foi para a jovem Patty Duke, que fez de Helen Keller.

«O Milagre de Ana Sullivan», narrativa cruel e sublime do esforço desesperado de uma mulher, exibe-se quarta-feira, ás 18 e 30, na 446.ª sessão de cinema clássico do Império.

NO MONUMENTAL

«O final do julgamento» em sessão extraordinária

Com o filme de Peter Glenville — *O Final do Julgamento* — o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º-Esq.º (telefone 30172).

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli e no Roma

Título em português — «O expresso de Von Ryan.
Título original — «Von Ryan's Express».
Produção — Norte-americana.
Realização — Mark Robson.
Intérpretes — Frank Sinatra, Trevor Howard e outros.
Género — Aventuras.
Distribuição—20th Century Fox.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

O Tivoli e o Roma inauguram a nova temporada com um dos maiores êxitos mundiais do momento: O EXPRESSO DE VON RYAN. É uma aventura extraordinária e, ao mesmo tempo, um filme de «suspense» heróico que apaixona, empolga e comove.

Trata-se da história de um campo de prisioneiros que fogem em massa num comboio através do território inimigo!

Tudo isto valorizado com uma interpretação sensacional de alguns dos melhores artistas da actualidade cinematográfica: FRANK SINATRA, TREVOR HOWARD e RAFAELA CARRA.

ARTES PLÁSTICAS

Curso de Gravura subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e patrocinado por «Gravura» — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, vai realizar-se nas oficinas desta cooperativa um curso de gravura artística cujo início será brevemente anunciado. Este curso, superiormente orientado pela gravadora argentina Carmen Gracia, antiga discípula dos professores S. W. Hayter e Anthony Gross, e assistido pelos gravadores portugueses Alice Jorge e Navarro Hogan, compreenderá sessões de iniciação da prática da gravura e sessões de apuramento da mesma prática.

As pessoas interessadas podem fazer desde já a sua inscrição na sede da «Gravura», Travessa do Sequeiro, 4, r/c. (Tel. 33437).

SERVIÇOS SOCIAIS das Forças Armadas

O sr. brigadeiro da Força Aérea, Eugénio Fernandes Jorge de Noronha foi nomeado para fazer parte da comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

CORPO DOCENTE

do Instituto de Medicina Tropical

Foi aprovado, por unanimidade, no concurso de provas públicas para o provimento do cargo de professor ordinário da cadeira de Epidemiologia e Bioestatística do Instituto de Medicina Tropical, o sr. dr. Guilherme Jorge Janz.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se, em Almada, o casamento da sr.ª D. Aura de Castro Fernandes Thomaz, filha do sr. Carlos Fernandes Thomaz e da sr.ª D. Benilde Lyon de Castro Fernandes Thomaz, com o sr. Armando Vítor da Silva Farol. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Adelaide Moura Lyon de Castro e o sr. dr. José Lyon de Castro, e do noivo, a sr.ª D. Lina Porto Amaral de Almeida e o sr. dr. José Rangel de Sampaio.

ARQ. OLDEMIRO CARNEIRO

Regressou de Luanda o arquitecto Oldemiro Carneiro, técnico da Comissão das Instalações Universitárias do Ministério das Obras Publicas, que, a convite do reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola e em comissão dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, ali se foi pronunciar sobre as instalações do Hospital Escolar de Luanda.

O anteprojecto apresentado mereceu as melhores referências das entidades oficiais de Angola.

LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS

O escritor Luís Forjaz Trigueiros, que estava internado há cerca de um mês na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, em virtude de ter sofrido um grave desastre de automóvel, conforme noticiámos, teve ontem alta e encontra-se a convalescer nos arredores do Porto, onde deve observar um período de repouso antes de regressar a Lisboa.

O 157.º ANIVERSÁRIO DA BATALHA DO BUÇACO FOI HOJE COMEMORADO

BUÇACO, 27 — Por iniciativa do Museu Militar, comemorou-se hoje mais um aniversário — o 157.º — da Batalha do Buçaco, com diversas cerimónias que reuniram centenas de pessoas.

O programa das comemorações compreendeu, ás 11 horas, saída de uma procissão da capela de Nossa Senhora da Vitória, para junto do altar erguido perto do monumento, na qual se incorporaram as entidades oficiais, uma banda militar e as forças de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, fardadas com uniformes de 1820.

Às 11 e 30, celebrou-se missa campal — e uma hora depois começaram as cerimónias militares, com salvas por uma peça de 1810.

Houve, ainda, continência ás bandeiras inglesa e portuguesa, bem como a execução dos respectivos hinos nacionais.

Foram proferidas alocuções por um oficial do Exército português e pelo adido militar inglês, após o que desfilaram as forças militares envergando os uniformes, equipamento e armamento da época da Batalha do Buçaco.

Às 13 e 30, a procissão regressou á capela de Nossa Senhora da Vitória, com o respectivo acompanhamento.

Mais tarde, as entidades que assistiram ás cerimónias visitaram o Museu Militar do Buçaco — e seguidamente foi distribuído um bodo a 250 pobres.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

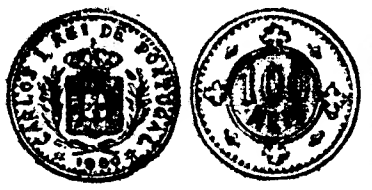
PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Carlos I

«O DESVENTURADO», 1889-1908
Filho de D. Luís I
Pai de D. Manuel II

Série I — Quantia n.º 1
Data N.º 1

100 Réis (Cupro-níquel)
TOSTÃO
(Escudo nacional)



(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei de 21-VIII-1899 (reinado de D. Carlos I), que manda cunhar: moedas de *prata* de 1000 réis; moedas de *cupro-níquel* de 100 e 50 réis; e moedas de *bronze* de 5 réis.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Peso (aproximado): 4 gramas.
Diâmetro (aproximado): 23 milímetros.
Com serrilha.
Eixo: normalmente horizontal.
Liga metálica: 750 Cu+250 Ni.

Classificação

na 4.ª dinastia-Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Carlos I
Por séries: I
Por quantias: 1
Por datas: 1.

Classificação resumida

C 1.º I 1 1

UMA DATA
1900
JESSA COSTA MOREIRA

As comemorações do 7.º aniversário do Aero-Clube da Costa Verde

ESPINHO, 27 — Comemorando o 7.º aniversário da sua fundação, o Aero-Clube da Costa Verde, que tem a sua sede nesta vila, inaugurou ontem, de tarde, o seu salão-restaurante, junto ás instalações, no campo de aviação, em Paramos.

Estiveram presentes, além dos membros dos corpos gerentes e sócios do Aero-Clube, os srs. dr. António Pereira Pinto e arq.º Jerónimo Reis, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara de Espinho; comandante Graça Reis, representante do director-geral da Aeronáutica Civil; coronel-aviador, sr. António Dias Leite, antigo governador civil de Aveiro e promotor do campo de aviação de Espinho; deputado dr. Belchior Cardoso da Costa e dr. Eduardo Vaz de Oliveira, advogados da Vila da Feira; dr. Oliva Teles, presidente do Aero-Clube do Porto; major Tiago Martins, comandante interino do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3; João Roberto Oliveira Costa, membro do conselho municipal de Espinho e representantes dos vários organismos desta vila.

Aos convidados e aos sócios do Aero-Clube foi oferecido um beberete e aos brindes usaram da palavra os srs. Walter Cudell, presidente da assembleia geral; arq.º Guilherme Corte Real, presidente da direcção; o presidente da Câmara de Espinho, o coronel Dias Leite, e o comandante Graça Reis, além de outras individualidades.

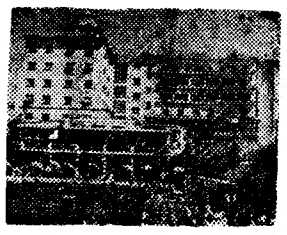
Por fim foram distribuidos distintivos aos alunos-pilotos, e «brevets» aos novos pilotos.

Reclassificação de isentos ou incapazes para o serviço militar

Por decreto-lei, agora publicado na folha oficial, é permitido ao ministro do Exército, em caso de guerra, de emergência ou sempre que as necessidades de defesa nacional o justifiquem, ordenar a reclassificação dos indivíduos que tenham sido considerados isentos de todo o serviço ou declarados incapazes.

Segundo o referido diploma, «os indivíduos diplomados com um curso superior que, pela reclassificação referida neste diploma, forem apurados para todo o serviço militar ou julgados aptos para serviços auxiliares serão ordenados, de acordo com a classificação obtida no curso civil, e integrados, dentro da especialidade respectiva, no primeiro curso de oficiais milicianos que teve lugar após a conclusão do curso civil respectivo e graduados, até preenchimento das condições de promoção, no posto que lhes caberia, no caso de terem sido incorporados naquele curso de oficiais milicianos e cumprido o serviço militar normal».

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS — RENAIS — HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

Estância Termal DE VIDAGO
ABERTA ATÉ 31 DE OUTUBRO
VIDAGO PALACE HOTEL
ABERTO ATÉ 15 DE OUTUBRO

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

BREVEMENTE
1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

Scott Carpenter esteve imerso quase um mês

LA JOLLA (Califórnia), 27 — (R.) — O aquanauta americano Scott Carpenter emergiu, a noite passada, do leito do Pacífico, após viver debaixo de água durante um período «record» de 29 dias e 14 horas, no «Sealab 2», laboratório submarino experimental da Marinha dos Estados Unidos, submerso a uma profundidade de 63 metros ao largo desta costa.

Carpenter foi felicitado telefónicamente pelo presidente Johnson.

O aquanauta desceu com a primeira equipa, que subiu a meio da experiência para ser substituída por outra.

Um terceiro grupo de 10 homens concluirá a experiência de 45 dias.

Kubitscheck de Oliveira espera voltar a ser presidente

COPENHAGUE, 27. — (A. N. I.) — Voltarei em breve á presidência — afirmou a noite passada o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, antigo presidente do Brasil, que se encontra na capital da Dinamarca a fim de proferir uma conferência na Associação dos Estudantes da Universidade de Copenhague.

Disse o dr. Kubitschek ter a plena certeza de que, dentro de pouco tempo voltará a ser o presidente do Brasil, acrescentando: «O meu partido, o Social-Democrático, é o mais forte do Brasil, onde vão realizar-se eleições no próximo domingo».

VOLTOU A PUBLICAR-SE O «NEW YORK HERALD TRIBUNE»

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — Os nova-iorquinos podem ler hoje um dos seus jornais da manhã, facto que não acontecia há onze dias. O jornal é o «New York Herald Tribune», que tinha deixado de aparecer, ao mesmo tempo que os outros seis jornais pertencentes á Associação dos Proprietários de Jornais de Nova York, por solidariedade com a Direcção do «New York Times», cujos empregados filiados, no Sindicato New York Newspapier Guild, estavam em greve. Mas no sábado, a direcção do «New York Herald Tribune» anunciava que, para preservar o futuro daquele diário se demitia da associação.

O MAIOR NAVIO DO MUNDO —150 MIL TONELADAS

TÓQUIO, 27. — (R.) — O maior navio do Mundo, o petroleiro «Tokyo Maru» de 150 mil toneladas, foi hoje lançado á água no porto de Yokohama, apenas 144 dias depois do assentamento da quilha.

O navio tem mais de 300 metros de comprimento e entrará em serviço em Dezembro próximo, transportando petróleo do Golfo Pérsico para uma refinaria japonesa.

O «Tokyo Maru» está automatizado de molde a necessitar apenas de de uma tripulação de 29 homens. Fará oito viagens de ida e volta, por ano, transportando de cada vez 150 mil toneladas de petróleo bruto, a uma velocidade de 16 nós.

O navio custou cerca de 345 mil contos

Conselheiros chineses parece terem sido mortos no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 27 — (R.) — Segundo um chefe militar sul-vietnamiano, julga-se que foram mortos dez conselheiros chineses durante uma sangrenta batalha de dois dias, na semana passada, próximo do porto sul-vietnamiano de Qui Nhon.

O brigadeiro-general Vinh Loc, comandante do segundo corpo, declarou a jornalistas, em Bong Son, perto de Qui Nhon, na noite passada, que os homens, que se julgava serem chineses tinham chapas com os nomes nos seus uniformes. Encontravam-se entre cerca de 1350 guerrilhas do Vietcong mortos durante renhida luta que se registou na quarta e na quinta-feira passadas, ao longo da auto-estrada de 35 quilómetros, a cerca de 420 quilómetros ao norte de Saigão.

Notícias anteriores diziam que sómente 600 vietcongs foram mortos pelas tropas e aviões sul-vietnamianos. O general Loc baseava o seu numero de 1350 mortos numa contagem de 400 cadáveres.

IDENTIFICADOS OS AMERICANOS ONTEM FUZILADOS PELO VIETCONG

HONG KONG, 27 — (R.) — A agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou que o Vietcong indicara hoje os nomes dos dois militares americanos executados ontem como sendo o capitão Humbert Rock Versage e o sargento Kenneth M. Koraback.

A agência noticiosa acrescentou que a execução se efectuara ás 10 horas locais «numa área libertada do Vietnam do Sul».

Os fuzilamentos foram, aparentemente, em represália pela execução na semana passada de três comunistas pelo Governo sul-vietnamiano em Da Nang.

As tropas indianas avançam —informa um observador da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

Conselho poderia ser convocado de novo.

PAQUISTANESES MORTOS, FERIDOS E DESAPARECIDOS

U Thant informou que, segundo os ultimos relatórios, a situação deteriorara-se especialmente na área de Bambanwalaravi-Bedian, uma ligação de canais pouco ao norte de Lahore.

O secretário-geral disse, ainda, que observadores da O. N. U. confirmaram que forças indianas iniciaram uma barragem de artilharia e ataques na área geral de Burki, na sexta-feira, ás 5 e 30 horas locais. «Como resultado dessa acção, o comando paquistanês local afirma que sofreu algumas baixas em mortos, feridos e desaparecidos» — prosseguiu U Thant.

Observadores da O. N. U. viram dois prisioneiros serem capturados durante a acção e entrevistaram um deles no lado indiano.

Burki está situada a cerca de 10 quilómetros a leste-sueste de Lahore.

A comunicação citava ainda o coronel Gauthier como declarando que observadores da O. N. U. foram desdobrados, tanto no lado indiano como paquistanês da linha na área de Lahore e que ele, pessoalmente, investigara queixas recebidas do Q. G. local, na sexta-feira, dizendo que tropas indianas estavam a avançar das posições que mantinham na altura do cessar-fogo — ás 22 horas (T. M. G.) de quarta-feira.

O coronel Gauthier continuou: «Diligências foram feitas por nós, mas sem qualquer resultado, para entrar em contacto com o comandante do batalhão indiano.

«O bombardeamento principiou ás 17 e 15 horas de 24 de Setembro, do lado indiano, sendo empregada artilharia média e de campanha, carabinas, tanques e armas de menor calibre».

O coronel afirmou que intenso tiroteio continuara durante meia hora, acrescentando que o comando local lhe garantira que nenhuma artilharia paquistanesa fora disparada, embora julgasse que se replicasse com alguns tiros.

Anuncia-se, por outro lado, que o presidente do Conselho de Segurança, Arthur Goldberg, vai consultar hoje, oficiosamente, os seus colegas, para decidir se deve reunir outra vez o Conselho por causa da situação na fronteira indo-paquistanesa.

Espera-se que o secretário-geral, U Thant, lhes entregue hoje um novo relatório referente á não observação das decisões do Conselho de Segurança pelos dois beligerantes.

Está reunida a comissão central do P. C. soviético

MOSCOVO, 27 — (R.) — Fontes informadas dizem que está reunida a comissão central do Partido Comunista soviético. Esta reunião, a 174.ª, será consagrada a novos rumos da política económica.

Esta reunião não foi anunciada oficialmente, mas espera-se um comunicado ainda hoje. A reunião deve durar três ou quatro dias.

Por sua vez, a «Pravda» consagra hoje o seu artigo de fundo ás actividades do Partido Comunista, que está «ao serviço desinteressado do povo».

O artigo recorda as decisões tomadas em Outubro passado, quando da demissão de Kruchtchev, considerando-as um marco importante na história do partido. «Essas decisões tiveram por fim pôr termo ao individualismo e subjectivismo na conduta dos assuntos económicos, no sentido de se criarem condições de desenvolvimento».

Kruchtchev tem sido frequentemente acusado de ignorar «as leis objectivas» da economia.

o bom vinho
FAZ
O BOM MOMENTO

O Papa decidiu visitar a Polónia em 1966

—segundo a «Newsweek»

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI «tenciona, definitivamente, visitar a Polónia, provàvelmente no próximo ano» — afirma a revista norte-americana «Newsweek», no seu numero desta semana.

Acrescenta que o Santo Padre «informou da sua decisão o cardeal Wyszynski, primaz da Polónia, na actual sessão do Concílio Ecuménico».

«A viagem — a primeira de um Papa a um país comunista — assinalará a passagem do milésimo aniversário do estabelecimento do catolicismo na Polónia» — observa o «Newsweek».

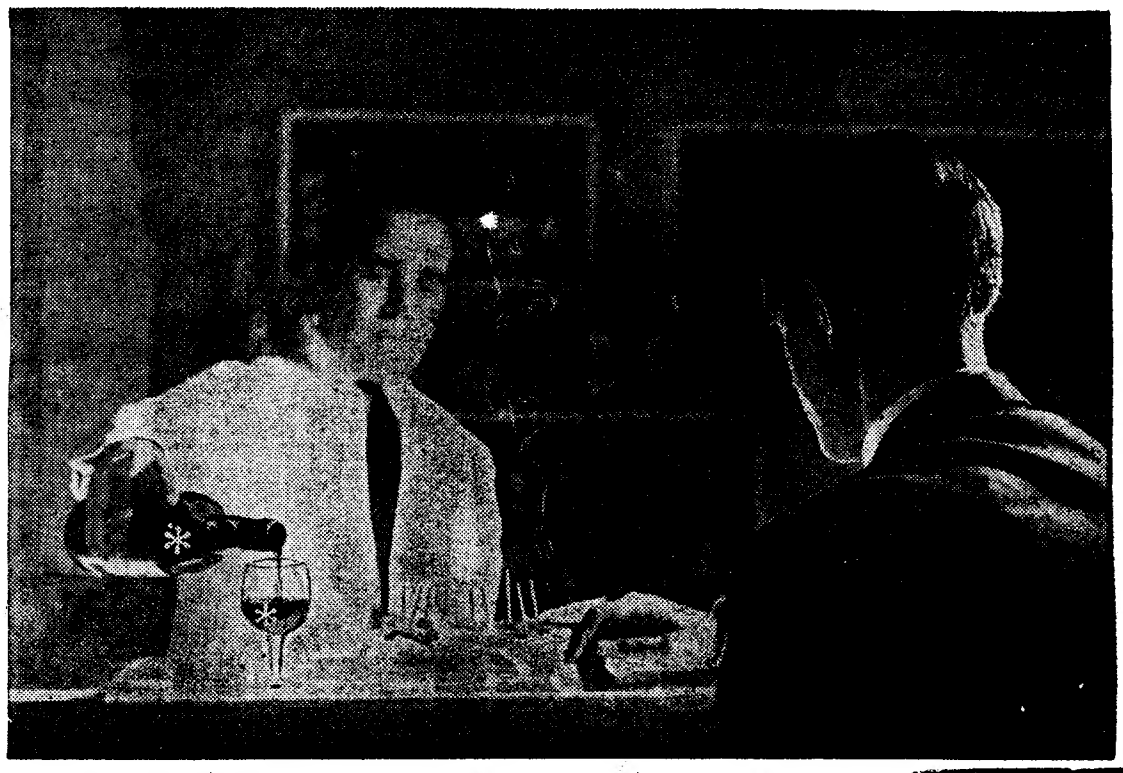
PAULO VI AVISTAR-SE-Á COM JOHNSON EM NOVA YORK

CIDADE DO VATICANO, 27 — (R.) — O Concílio Ecuménico entra hoje na ultima semana de sessões plenárias, discutindo a Igreja Católica Romana e o mundo moderno, antes do Papa Paulo VI efectuar, no próximo dia 4, a sua visita ás Nações Unidas, para ali fazer um apelo pela paz.

Prosseguem os preparativos para a visita do Santo Padre, que durará sómente cerca de 13 horas e será a primeira travessia transatlantica de avião feita por um Papa. Além de discursar nas Nações Unidas, Sua Santidade avistar-se-á, também, com o presidente Lyndon Johnson.

O Concílio Ecuménico encontra-se em meio do seu debate sobre o macico decreto de 30 mil palavras «A Igreja no mundo moderno», que trata de muitos problemas que enfrentam as nações e os cristãos no século XX, incluindo a guerra nuclear, justiça social, progresso económico, «contrôle» da natalidade, ciência e fé e ateísmo.

O cardeal John Heenan, de Westminster, descreveu a visita do Papa ás Nações Unidas como o início de um diálogo entre o chefe da Igreja Católica Romana e o mundo moderno.



CONFORTO começa com COURTELLE

...e COMODIDADE também! Fàcilmente lavável, a malha COURTELLE é indeformável, anti-ruga, anti-traça e não faz borboto!

A toda a hora conte com COURTELLE

"COURTELLE"... é chic a valer!

Para informações, consulte José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE* * Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Histórias breves de segunda-feira

A «TAÇA DAVIS»

1 — No princípio do século, o estudante americano Dwight F. Davis, com vinte anos, era um dos mais activos membros de um clube de ténis desporto ao qual se entregava com paixão. De tal sorte que um dia Dwight sugeriu aos seus camaradas que se instituisse uma taça para uma futura competição, e ele próprio, generosamente, se prontificou a oferecer a taça em questão. Foi uma excelente ideia que, depois, se projectou no mundo do desporto.

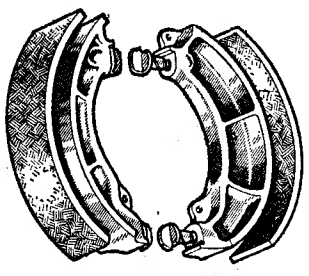
2 — Quando voltou a casa, Dwight começou a pensar na maneira de cumprir a sua promessa, pois, como a maioria dos estudantes, não nadava em dinheiro e a compra de uma taça não era comportável no seu magro orçamento. Mas o jovem tenista não se deu por vencido. Tinha que cumprir a sua palavra. Depois de muito pensar, resolveu escolher uma grande terrina de prata que há muito deixara de servir e estava arrumada a um canto de um móvel da sala de jantar.

3 — Dwight levou para o clube o seu troféu familiar e os seus camaradas receberam a oferta com grandes manifestações de alegria, resolvendo imediatamente baptizar o troféu, que ficou a chamar-se «Taça Davis». De então em diante nunca uma terrina, mesmo de prata, foi tão ardorosamente disputada E, graças a ela, o nome do doador ficou para a posteridade.

4 — Quando da primeira disputa da «Taça Davis», os americanos triunfaram sobre os ingleses por 5-0 e, assim, a taça ficou na América. Mas em breve ela viria para a Europa e, depois, para outros continentes, pois em poucos anos aumentou consideràvelmente o numero de países que a disputam. Com o decorrer dos anos deixou de haver, na superfície exterior da «terrina-taça», espaços para gravar o nome dos vencedores, pelo que foi necessário ampliá-la, juntando-lhe um prato onde se vão registando os nomes dos seus vencedores.

CALÇOS COLADOS MINTEX

MAXILAS PARA TROCA



- TRAVAGEM MAIS EFICIENTE
- MAIOR DURAÇÃO
- SEGURANÇA ABSOLUTA

ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA

COTAL

R. ARTILHARIA UM, 105-A E 105-B — LISBOA 1

PARA O SERVIR

...na construcão do futuro

morrison

CRÉDITO PESSOAL PARA ESTUDANTES

O Banco Totta-Aliança, na certeza de que urge prómover o desenvolvimento dos investimentos intelectuais, acaba de criar um novo serviço — Crédito Pessoal para Estudantes — inicialmente dirigido ao Ensino Técnico Profissional. Procura-se assim dar à juventude o apoio de que necessita com vista à formação e preenchimento de quadros que alicercem a evolução e o Progresso.

em colaboração com a

Companhia de Seguros Império

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● La situation dans la zone de Lahore est devenue explosive

Le secrétaire général des Nations Unis M. Thant a communiqué la nuit dernière au Conseil de sécurité que la situation dans la zone de Lahore était devenue explosive. Le colonel Gauthier, observateur des Nation Unis pour cette zone, a informé que les troupes indiennes ont recommencé à tirer dans cette région. Ces troupes faisaient mouvement à partir des positions qu'elles occupaient au moment du cessez-le-feu.

● Au Vietnam du Sud: dix «conseillers» chinois auraient été tués

On croit que dix «conseillers» chinois auraient été tués au cours d'une sanglante bataille de deux jours la semaine dernière près du port sudvietnamien de Qui Nhon, selon le général Vinh Loc de l'armée du Vietnam du Sud. Les corps des dix hommes en uniforme et portant des plaques d'identité auraient été trouvés parmi des quelques 1350 vietcongs morts à la suite des combats.

● Le «New York Herald Tribune» vient de reparaitre

Les habitants de New York pourront lire aujourd'hui un de leurs journaux du matin, ce dont ils étaient empêchés depuis onze jours. En effet le «New York Herald Tribune» avait cessé de se publier au même temps que les autres six quotidiens appartenant à l'Association des Propriétaires des Journaux de New York. Le «N. Y. Herald Tribune» avait suivi la direction du «New York Times», dont les collaborateurs membres du Guild de la Presse de la ville s'étaient mis en grève.

Avant hier la direction du «N. Y. Herald Tribune» avait annoncé que en vu de preserver son avenir le quotidien donnait la démission de l'Association des Proprietaires.

FINA

um êxito comprovado em mais de 30 países

HÁ NO MUNDO 159 milhões de aparelhos de T V

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — Há actualmente 159 milhões de aparelhos de televisão no Mundo, com uma audiência potencial de 900 milhões — afirma uma estatística especializada agora publicada.

O X CONGRESSO BEIRÃO CONTINUA A DEBATER DIVERSOS PROBLEMAS DE GRANDE INTERESSE REGIONAL

COIMBRA, 27 — As sessões do X Congresso Beirão despertam grande interesse, pois são muitos e dos mais importantes os problemas de valor regional que têm sido tratados e outros, já anunciados, serão debatidos nas próximas reuniões de trabalho.

Como temos acentuado, o numero de comunicações apresentadas e os assuntos de que tratam são prova de que os problemas das regiões beirãs merecem a melhor atenção, bem demonstrada pelo interesse que, desde a primeira hora, se verificou e pelo entusiasmo dos congressistas, alguns vindos de longínquas paragens. E, a avaliar pelo interesse revelado pelas entidades oficiais e através das manifestações de entusiasmo regionalista que se verificam, são verdadeiramente animadoras as perspectivas de êxito.

As exposições patentes no Liceu D. João III têm sido muito visitadas, ontem principalmente, e o publico não esconde a sua surpresa ao saber que ainda se fabricam certos objectos dos quais há muito já não se utiliza, pois a vida da cidade, nestes ultimos anos, tornou dispensáveis muitos dos objectos que têm ainda larga utilidade nas aldeias.

O que mais entusiasmou o publico foi, sem duvida, o funcionamento do tear no qual trabalha a tecedeira de Almalaguês; ver como se fazem aquelas belas toalhas; o oleiro a fabricar a louça regional e, como nota curiosa, o servir-lhe de fundo a bandeira da antiga Associação de Classe dos Oleiros de Coimbra, pintada pelo artista de olaria, Miguel Costa, em 1909. Desde que foi extinta a associação, os oleiros guardam a sua bandeira, transmitida de uns para os outros, há já algumas gerações. O cesteiro de Poiares e o canteiro de Coimbra, uma das mais belas artes em riscos de desaparecer, despertam, igualmente, muito interesse.

As sessões de trabalhos prosseguiram esta manhã e funcionaram quase todas as secções.

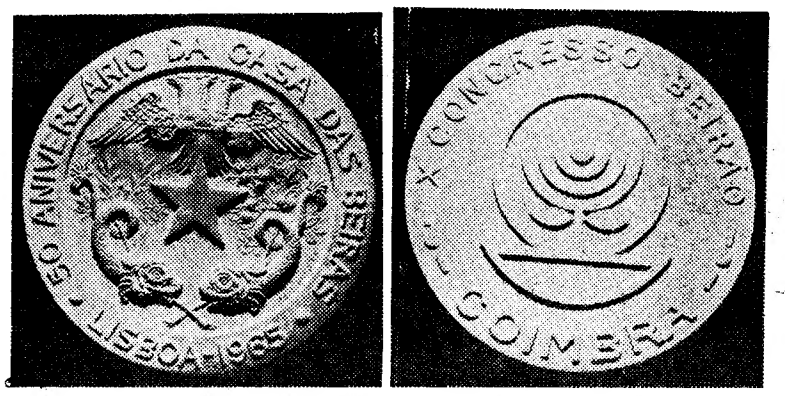
Na 2.ª secção foram apresentadas as seguintes comunicações: «Fomento económico da Serra da Estrela e suas perspectivas», por José Vicente Milhano, «Contribuição da Indústria Química para o Fomento Económico das Beiras», pelo dr. António Nunes das Neves, «A indústria das malhas na região das Beiras», pelo dr. Aires de Azevedo, «Vinicultura», por António da Costa Carvalho, «Recordando um trabalho sobre organização turística das Beiras de há 33 anos», pelo dr. Chaves e Castro, «Para um esforço comum no desenvolvimento turístico das Beiras», por Licínio Melo, e «A Beira e a diferenciação turística», pelo dr. Ramiro Monteiro Aguiar.

As comunicações apresentadas na 3.ª secção foram «Gabinete de consulta sobre bibliografia da arte em Portugal», pelo arquitecto Moura Cardoso, «Dois pólos de cultura figueirense», por António Vítor Guerra, «Sobre a função difusora de um centro emissor de televisão na cidade de Coimbra», pelo eng.º Armando Teixeira Carneiro da Silva, e «Roteiro Turístico das Beiras na literatura portuguesa», pelo dr. Chaves e Castro. Na 4.ª secção discutiram-se: «Para a história de repovoamento florestal de Coimbra no Século XVI, pelo dr. António de Oliveira, e «Perspectivas Históricas da Beira Alta», por Carlos Alves Pinto. Na 5.ª secção: Hospitais Regionais e Sub-regionais», pe-

(Continua na 14.ª página)

AJUSTAMENTO de taxas no espaço económico português

É regulada, por despacho da Presidência do Conselho e segundo determinação do conselho de ministros para os Assuntos Económicos, a eliminação ou o ajustamento das taxas e outras imposições que não tenham carácter fiscal ou semelhante e digam respeito, directa ou indirectamente, á importação das mercadorias dentro do espaço económico português.



As duas faces da medalha comemorativa do 50.º aniversário da Casa das Beiras e da reunião em Coimbra do X Congresso Beirão

cerveja

Ex!

Loira, espumante, deliciosa, a cerveja «Ex !» sem álcool.

«Ex !» é uma verdadeira cerveja, refrescante e saudável.

«Ex !» bebida moderna, sem álcool. no seu lar para toda a família. Em excursões. Em viagem, em campismo. Na caça e pesca. Consigo em toda a parte, para seu prazer

Disponível em lindas embalagens de alumínio, nos supermercados ou na

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Rua Camilo Castelo Branco, 31 — Telef. 73 21 21 — Lisboa 1

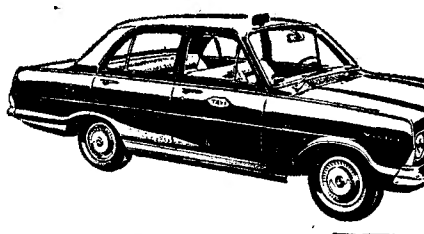
QUA PER

A activid científicos em de investigaçã Ano Geofísic oceanos e do cujas possibil maiores pela foi possível ção sincroniza de nações, e nosso País, qu seus serviços com a dos na Hidrográfico.

Desde os através do Jap Norte e Sul, glaciais, Medi interiores, cer

«taluda» 4.000 contos

sensacion
VAUXH



com motor diesel PER

AUTO-INDUSTR

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-CO

a Casa das
o

as Beiras na
», pelo dr.
,' secção dis-
história de
de Coimbra
dr. António
ectivas Histó-
por Carlos
ecção: Hospi-
egionais», pe-

página)

QUATROCENTOS «NAVIOS CIENTÍFICOS»

PERTENCENTES A DEZENAS DE NAÇÕES

(INCLUINDO PORTUGAL)

ESTÃO A ESTUDAR EM ACÇÃO CONJUGADA OS OCEANOS E OS SEUS FUNDOS

A actividade que estão a desenvolver, desde este ano, os navios de estudos científicos em todos os mares, assume proporções nunca atingidas e revela níveis de investigação que nunca se haviam registado nesse campo. Efectivamente, o Ano Geofísico Internacional marcou o começo de uma era nova no estudo dos oceanos e dos seus fundos, tarefa gigantesca que não está nunca terminada, mas cujas possibilidades são agora muito maiores pela conjugação de esforços que foi possível obter, através da cooperação sincronizada de um grande numero de nações, entre as quais se conta o nosso País, quer com a colaboração dos seus serviços laboratoriais em terra, quer com a dos navios adestritos ao Instituto Hidrográfico.

Desde os Estados Unidos á Russia, através do Japão e dos oceanos Atlântico Norte e Sul, Pacifico e Índico; águas glaciais, Mediterrâneo e outros mares interiores, cerca de quatrocentos «navios científicos» (hidrográficos, oceanográficos e de estudos de pesca) permanecem nos mares, muitas vezes isolados do contacto com o Mundo, em demoradas campanhas de investigação — tarefas obscuras, pelas quais ninguém dá e de cujos benefícios só as gerações vindouras poderão colher os grandes frutos.

A «MARICULTURA» VIRÁ A SER DENTRO DE ANOS UMA FONTE DE RIQUEZA PARA A ALIMENTAÇÃO HUMANA COMO O É HOJE A AGRICULTURA

Como escreveu o prof. Buckmann, da Universidade de Hamburgo, «o mar é a parte da Terra menos investigada, apesar de lhe cobrir 85 % da superfície...» E, todavia, os estudos até agora levados a efeito revelam que existem ali riquezas alimentares incalculáveis (além do peixe) que urge conhecer e utilizar, até porque, segundo o dr. Walter Theimer, a Humanidade acabará por ter de lançar mão, em escala sempre crescente, dessas riquezas, criando e fomentando uma «maricultura» como hoje existe a agricultura...

Assim, a «devassa científica» dos fundos oceanicos prossegue em ritmo nunca atingido. Cada país põe os seus laboratórios e os seus cientistas ao serviço do estudo e da análise dos ensinamentos que os navios colhem, das amostras que trazem — arrancadas por vezes de grandes profundidades — das correntes e temperaturas que registam, enfim, de elementos novos que todos os dias surgem a indicar novas pistas de investigação.

(Continua na 14.ª página)

O major Freitas do Amaral recebe a condecoração das mãos do Chefe do Estado

O Chefe do Estado ofereceu um almoço de despedida ao major Freitas do Amaral

Oferecido pelo sr Presidente da Republica, efectuou-se hoje, no Palácio Nacional de Belem, um al-

(Continua na ultima página)

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● U Thant reports to the Security Council: The situation in the Lahore area has become explosive

The Secretary-General of U. N. O., U Thant, told the Security Council last night that the situation in the Lahore area had become explosive, and that according to information from Colonel Gauthier, a U. N. O. observer in that zone, India started the shooting in the region, advanced Indian troops having moved forward from the positions they held at the time of the cease-fire.

● Ten Chinese advisers appear to have been killed in South Vietnam

It is thought that ten Chinese advisers were killed during a two days bloody battle last week near the South Vietnamese port of Qui Nhon — according to General Vin Loc of the South Vietnamese army. The bodies of the ten men — wearing uniforms with identity discs — were found among 1,350 killed Vietcong guerillas.

● The New York Herald Tribune reappears

New Yorkers can today read one of their morning newspapers, a thing they have not been able to do for the last 11 days. The newspaper is the New York Herald Tribune which had ceased to appear at the same time as the other six newspapers belonging to the Association of New York Newspaper Proprietors, in solidarity with the management of the New York Times, whose employees, members of the New York Newspaper Guild, were on strike. The management of the New York Herald Tribune announced the day before yesterday that in order to safeguard the future of the paper it would leave the Proprietors Association.

CAMPANHA RODOVIÁRIA

Cerveja sem álcool para protecção dos automobilistas

O crescente aumento dos acidentes na estrada justifica a introdução, que vai ser feita no nosso País, de uma nova cerveja sem álcool.

Esta cerveja foi criada pela industria suíça para proteger todos os que gostam de beber, sem contudo verem afectada a sua actividade física ou mental.

Graças ao processo utilizado pelos Suíços na sua fabricação, a cerveja «Ex!» sem álcool não se distingue da cerveja vulgar. Bebe-se com prazer.

Para os que gostam de conduzir a alta velocidade, uma ou muitas cervejas «Ex!» tomadas pelo caminho não reduzem em nada a precisão dos seus reflexos.

Fica-se devendo á sociedade DIESE, que há cerca de 10 anos vem exercendo no nosso País uma actividade inédita no campo alimentar, a introdução que agora se faz de tão interessante como salutar bebida.

O prazo para o concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» de «O Natal visto pelas crianças»

Faltam dezoito dias para terminar o prazo para a apresentação dos trabalhos destinados ao concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» sob o título de «O Natal visto pelas crianças». Neste espaço de tempo, os concorrentes dispõem ainda de alguns dias de férias para preparar a sua participação ou dar-lhe os ultimos retoques, mas poderão aproveitar as duas primeiras semanas de aulas, quando do seu regresso ao labor escolar, para o mesmo efeito, dado que os primeiros dias do ano lectivo não são muito sobrecarregados.

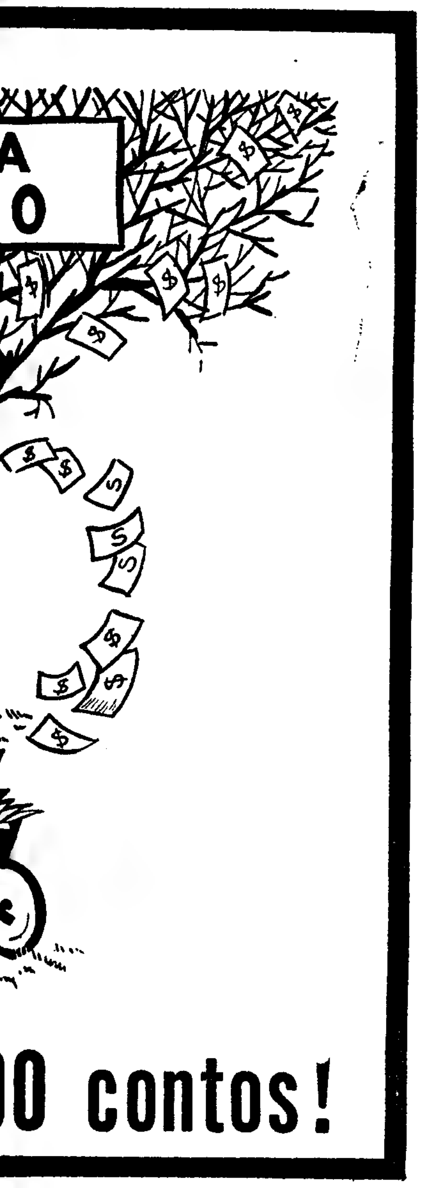
Convém insistir na explicação da antecipação do prazo este ano estabelecido para o concurso: é que, tendo, como dissemos, o âmbito do concurso sido alargado ao campo das produções literárias e havendo a intenção de publicar, até ao fim do ano, um livro com as principais obras seleccionadas, torna-se indispensável proceder mais cedo á tarefa da respectiva apreciação.

Quisemos, aliás, ao criar esta nova modalidade do concurso, facultar a possibilidade de concorrerem também muitas crianças que, por falta de aptidões artísticas, estavam excluidas até agora. E que esta nova iniciativa corresponde aos anseios do nosso mundo infantil prova-se pelo numero já considerável de trabalhos que, quer escritos quer desenhados, nos têm chegado.

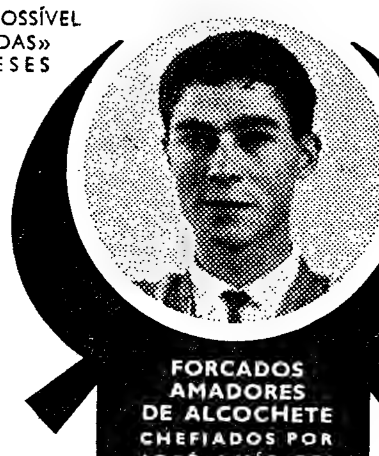
«O Natal visto pelas crianças» ficará assim assinalado em 1965 pela publicação de uma obra, escrita e ilustrada pelas crianças e que, por esse motivo e pelo cuidado que a Portugália Editora põe nessa edição, será, sem dúvida, um livro cheio de interesse e originalidade

ELEITORES PELO CÍRCULO do Estado da Índia

Por efeito de um decreto, pelo Ministério do Ultramar, são considerados eleitores da Assembleia Nacional pelo círculo do Estado da Índia, para a próxima legislatura, todos os naturais daquele Estado residentes em qualquer parte do território nacional que satisfaçam aos requisitos do artigo 1.º da Lei n.º 2015 e mais legislação aplicável.



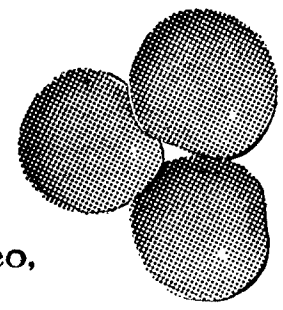
LATINA
M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
30 DE SETEMBRO ÀS 22 HORAS
CORRIDA DA VERDADE!
OS DOIS MANO-A-MANO QUE SE IMPUNHAM:
JOSÉ JÚLIO
AMADEU DOS ANJOS
— A RIVALIDADE POSSÍVEL ENTRE «ESPADAS» PORTUGUESES



e ainda:
MESTRE BAPTISTA
e
JOAQUIM CORREIA
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE CHEFIADOS POR JOSÉ LUÍS REI
8 TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO
BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19)

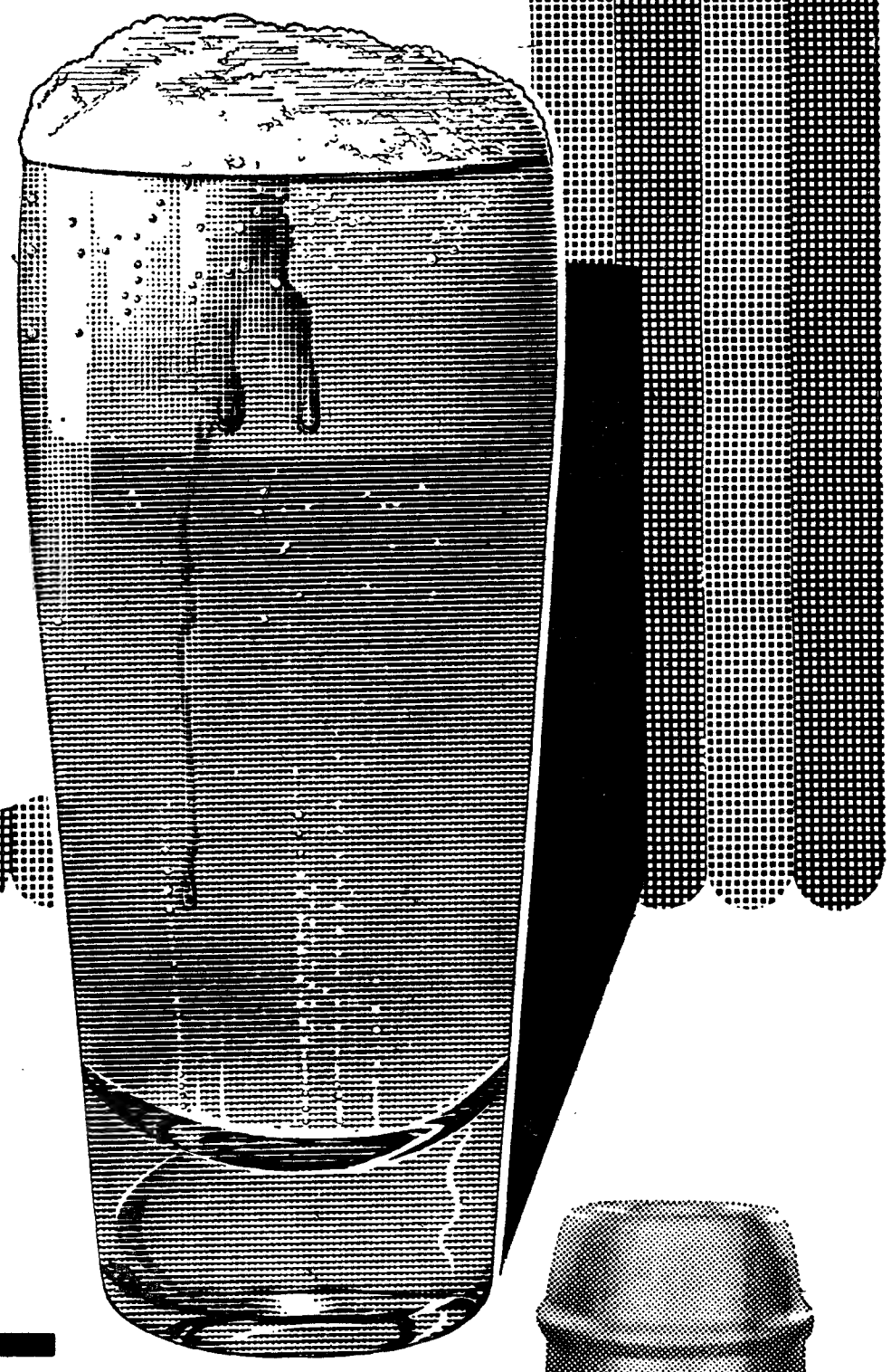
FINA
um êxito comprovado em mais de 30 países

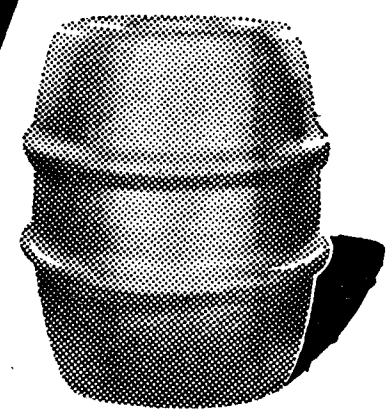
E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O TREMOÇO...

caracteriza-se
fundamentalmente por ser tremoço,
o que o distingue do ananaz.
Outra diferença que há entre o tremoço
e o ananaz diz respeito ao tamanho destes dois
produtos industriais.
É possìvelmente por este motivo que se optou pelo
tremoço para aperitivo, nas cervejarias. Um pratinho
de tremoços ocupa um espaço
relativamente curto ao passo
que um pratinho de ananazes
ocuparia a mesa toda.
O tremoço não tem raiz,
nem caule. Tem pele e corpo.
Espremendo-o cuidadosamente, o
corpo abandona a pele a grande
velocidade e pode mesmo
atingir o pescoço de um amigo.
O tremoço é, portanto, além de
aperitivo, arma de guerra
possìvelmente a única que
pode ser usada sem licença de
uso e porte.
Embora haja dúvidas àcerca
das aplicações militares
do tremoço uma coisa é
incontestàvel: o tremoço
come-se acompanhado de cerveja.





IMPERIAL

cerveja a copo

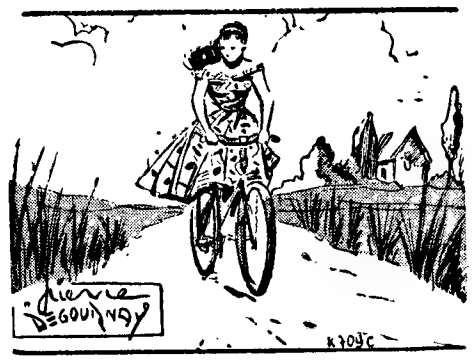
CRIME NO CASTELO

por CLAUDE DUPRÉ

1 — *Meu pai tem razão; temos que acabar com isto!* — diz para consigo Isabelle Janin, a filha dos guardas do Castelo do Menhir. Percorre, de bicicleta, um caminho do parque para ir ao encontro que lhe fixara, ainda há pouco, pelo telefone, Alain Le Bronec, o filho do Castelão. *Tudo nos separa, a Alain e eu*, pensa Isabelle. *Era muito engraçado brincarmos juntos e sonharmos com o futuro quando éramos crianças... mas já o não somos...* Isabelle sustenve um suspiro. Ela sabe que Alain a ama e que desejaria casar-se com ela, mas Isabelle também sabe que isso é impossível, e foi um pouco para desencorajar Alain que convidou Robert Leroi a passar alguns dias em casa de seus pais. Isabelle conhecera Robert em Paris, no Instituto onde ela prossegue os seus estudos... De subito, a jovem apercebe, ao fundo da álea, dois homens que caminham na sua direcção, discutindo. Isabelle reconhece a alta silhueta do conde Le Bronec e a de Morel, o pedreiro da região, muitas vezes encarregado de fazer reparações no castelo. Isabelle volta num caminho transversal e esconde-se atrás de um carvalho. Desde pequena que o conde lhe mete medo. Sempre tivera a impressão de que ele não gostava de que seu filho se interessasse por ela. É um homem frio e altivo, que tem por vezes cóleras terriveis, que fazem tremer quem o rodeia... Os dois homens passam a cerca de dois metros de Isabelle, que surpreende algumas frases da discussão, que parece ser acalorada...

2 — Isabelle espera que o conde e o seu companheiro se tenham afastado antes de se dirigir para o pequeno pavilhão onde Alain a espera. Este precipita-se para ela: «Isabelle, meu amor, chegaste finalmente! Não fazes ideia das saudades que tenho tido de ti, desde a Páscoa!» Passa um braço em redor dos ombros de Isabelle e quer atraí-la para ele, mas ela liberta-se: «Não, Alain, peço-te, sê razoável! Temos de encarar a vida de frente! Meus pais estão ao serviço de teu pai; que diria ele se soubesse que querias casar com a filha de um dos teus guardas?» — «Não me importa!», afirmou Alain apaixonadamente: «Ele terá de te aceitar! Amas-me, não é verdade?», acrescentou ele, manifestando subita inquietação. «Sim» — responde Isabelle — «creio que te amo, mas quando me casar será com alguém da minha situação! Estou convencida de que é o unico meio de ser feliz!» Alain empalideceu: «Ah! Então sempre é verdade o que se diz!... Que trouxeste um tipo contigo? É o teu noivo?» — «Ainda não...» — murmura Isabelle, voltando-se para evitar o olhar inflamado de Alain. Nunca deixarei que sejas doutro, nunca, estás a ouvir?» — responde Alain. Curva-se sobre ela, repentinamente ameaçador. Quando está irado, parece-se com o pai. Para deter desde logo uma cena penosa, Isabelle foge e monta a sua bicicleta...

3 — Agitada, Isabelle pedala com todas as forças. Quer estar só para reflectir. O amor de Alain comove-a, mas sabe que não há felicidade possível com ele. Separam-nos demasiados obstáculos. Não é apenas o facto de o conde Le Bronec evidenciar desdém por ela mas os próprios pais de Isabelle, que são gente simples, não aprovariam esse casamento. Fizeram e fazem os maiores sacrifícios para lhe custear os estudos. Não são interesseiros e considerariam que o seu casamento com Alain seria um mau enlace. Acontecera já que o castelão jamais perdoara a sua filha, Yvonne, irmã de Alain, que tivesse fugido com um oficial americano. Nunca mais Yvonne regressara á região e a condessa Le Bronec morrera de desgosto, havia quatro anos, por esse motivo... Isabelle sai do parque e entra no campo. Pensa em Robert, e o seu rosto suaviza-se evocando os seus olhos cinzentos, o queixo quadrado... Robert é inteligente, trabalhador, gosta das situações definidas... *Com Alain*, pensa Isabelle, *a minha situação não o seria...*



4 — São oito horas da noite. Em casa dos Janin, a refeição já está pronta, mas Isabelle ainda não chegou e os pais inquietam-se. «Aposto que foi tagarelar com o filho do patrão!», resmunga o pai Janin, «apesar de eu já lho ter proíbido!» «Tens razão», aquiesceu a mulher, «o senhor Alain telefonou-lhe esta tarde, quando estavas no mercado. Isabelle foi de bicicleta, mas disse-me que não se demoraria muito», acrescentou, lançando um olhar ansioso ao relógio. «... embora eu lhe tenha dito que não era muito gentil deixar Robert sózinho!» — «Oh, não estou zangado», assegura Robert, «passeei pelo campo e apanhei alguns líquenes para a minha colecção de plantas» Os minutos escoavam-se lentamente enquanto a angustia se avolumava na pequena cozinha Por fim, o pai Janin não resistiu mais: «Vou ao castelo», diz ele, «... tenho duas palavras a dizer ao senhor Alain!»

(Continua)

CURSOS PRÁTICOS

DE

Guarda-Livros
Correspondentes
Ajudantes de Guarda-Livros
Dactilógrafos

Ambos os sexos a horas diferentes

AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS

Peça folheto elucidativo à

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

40, Rua Antero de Quental, 42
Telefone 4 20 73 — LISBOA-1

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 132 para fornecimento de Fogão (concurso n.º 132).

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 25 de Outubro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 23 de Setembro de 1965.
O CHEFE DOS SERVIÇOS

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede, 95, Rua do Comércio, 119

LISBOA

Capital ..... Esc. 320 000 000$00
Fundo de Reserva Esc. 200 000 000$00

Está a pagamento a segunda prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1965.

Lisboa, 25 de Setembro de 1965.

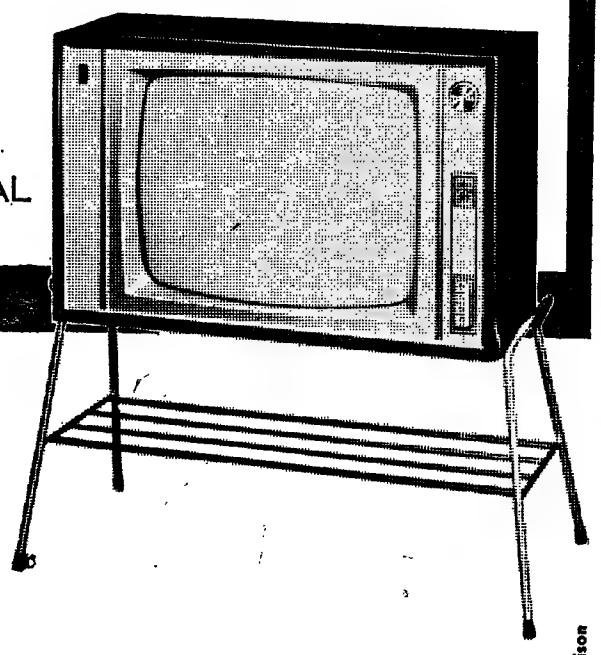
O Presidente do Conselho de Administração

a) MANUEL RIBEIRO ESPIRITO SANTO SILVA

televisores
TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

***120$00 MENSAIS**
***SEM ENTRADA INICIAL**
***SEM FIADOR**



A. OLIVEIRA

Av. Alm.ª Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Horário dos comboios

ZONA NORTE
SERVIÇO INTERNACIONAL
PORTO (Campanhã) — VIGO

Comunica-nos a C. P. que as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8.43 p.	Porto (Campanhã)	c. 22.47
8.52 c.	Ermesinde	p. 22.35
8.52 p.		c. 22.34
9.20 c.	Nine	p. 22.05
9.21 p.		c. 22.04
9.31 p.	Barcelos	p. 21.52
9.59 c.	Viana do Castelo	p. 21.17
10.00 p.		c. 21.16
10.19 p.	Âncora	p. 20.59
10.28 p.	Caminha	p. 20.50
10.42 p.	V. Nova de Cerveira	p. 20.36
10.58 c.	Valença	p. 20.18
11.10 p.		c. 20.00
12.20 c.	Vigo	p. 18.35

O X CONGRESSO BEIRÃO

(Continuação da página central)

lo dr António Marques, «A assistência aos traumatizados cranianos», pelo dr. Fernando Amaral Gomes, «Hospital Regional da Figueira da Foz» e «O novo Instituto de Medicina Legal de Coimbra», pelo prof. Luís Duarte Santos, «A Tuberculose», pelo dr. Alberto Fontes e «As Casas das Crianças». Na 6.ª secção: «Panorama desportivo na região das Beiras», pelo dr. Alberto Luís Gomes. Na 7.ª secção: «Evolução dos Serviços Municipalizados nos ultimos anos», pelo eng.º Araujo Vieira, «Melhorar a habitação rural representando o tipismo de cada região», pelo padre Nunes Pereira e «As zonas rurais de protecção devem proteger», pelo eng.º Ferreira Pimentel. Na 8.ª secção: «Prevenção primária do serviço do trabalhador agrícola» pelo dr. José Miguel Goumão, «Profilaxia de algumas doenças dos animais transmissíveis ao homem», pelo dr. Fernando Sardo, e «Ainda há fontes de chafurdo na serra da Estrela», pelo dr. António Alçada.

Ao princípio da tarde, os congressistas agregados deram um passeio. Durante a tarde haverá a 5.ª sessão de trabalhos e á noite, no Teatro da Faculdade de Letras, um recital pelos estudantes, dedicado pela Fundação Calouste Gulbenkian aos professores e alunos dos cursos da mesma Faculdade para o ensino do Direito Comparado e para o qual são convidados os congressistas.

*

O programa de amanhã é o seguinte: ás 9 e 30, 6.ª sessão de trabalhos; 13 e 30, almoço de confraternização; 16 e 30, sessão plenária de encerramento e leitura das conclusões, presidida pelo sr. ministro das Corporações.

Vai ser pedida ao Governo a construção de dois hospitais em Coimbra

Na 5.ª secção do X Congresso Beirão — secção de Assistência, Saude e Previdência — foi aprovada, por unanimidade, a proposta de que se solicitasse ao Governo a imediata construção de um hospital escolar e de um hospital civil na cidade de Coimbra.

Isto verificou-se após a apresentação da comunicação «Hospital-Faculdade e Hospital-Cidade», em que o prof. Bissaia Barreto apontou deficiências e indicou soluções para este problema publico.

Todos os mestres da Medicina presentes discutiram o assunto e concordaram na necessidade de dotar Coimbra com os dois referidos hospitais. Viam-se, entre os mestres presentes, os srs. professores dr. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, dr. Antunes Azevedo, director dos H. U. C., dr. Albertino de Barros, director do Hospital da Maternidade, dr. Duarte Santos, director do Instituto de Medicina Legal e prof. Bártolo do Vale Pereira.

No final, foi prestada justa homenagem ao prof. Bissaia Barreto.

O ministro das Obras Públicas na Madeira

FUNCHAL, 27 (A. N. I.) — O eng. Arantes e Oliveira, que amanhã de manhã regressa a Lisboa, é. esta noite, homenageado pelo governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, com um banquete, no Palácio de S. Lourenço.

Esta manhã, o ministro deslocou-se ao concelho da Calheta, onde inspeccionou as obras, já concluidas, de beneficiação e pavimentação do caminho da Lombadinha, na freguesia da Ponta do Pargo, inaugurando também as novas estradas de Paul do Mar, Fajã da Ovelha e Lombo do Salão.

Em seguida, o eng. Arantes e Oliveira visita, no concelho da Ponta do Sol, as obras em curso na vila e a pavimentação já terminada, do arruamento de acesso á capela de Santo André Avelino, na freguesia dos Canhas.

Quatrocentos navios estudam os oceanos

(Continuação da página central)

Na prolongada Campanha Oceanográfica e Hidrográfica do Indico, cujos estudos começam agora a fornecer subsídios preciosos, teve Portugal uma participação activa e demorada. Coube ao navio hidrográfico «Almirante Lacerda», baseado em Lourenço Marques, uma árdua tarefa de estudos e de medições naquele oceano, trabalhos por virtude dos quais se manteve no mar por largos períodos em constante actividade. Foi esse um dos mais curiosos aspectos da nossa colaboração no Ano Geofísico Internacional.

Este Verão, a França desenvolveu igualmente um trabalho muito curioso, mas no Atlantico através da acção do seu navio oceanográfico «Origny», que visitou os Açores e Lisboa durante essa fastidiosa missão de 47 dias, dos quais 43 de permanência no mar. O «Origny» contribui agora, para estes estudos (á escala mundial) com a recolha de mais de três mil amostras de água, recolhidas em «garrafas hidrológicas» que penetraram até cerca de cinco mil metros de profundidade entre o Estreito de Gibraltar e as ilhas dos Açores. Esta fase da chamada «Campanha Oceanográfica Miloc 65» teve a colaboração de Portugal (navio hidrográfico «João de Lisboa») e da Grã-Bretanha, presente com uma unidade semelhante.

A propósito desta missão do «Origny» nas águas dos Açores, lê-se num relato publicado no ultimo numero do «Hebdomadaire de la Marine Française» a seguinte descrição da escala desse navio pela ilha das Flores, onde, como se sabe e por virtude de um acordo entre os Governos de Paris e de Lisboa, os franceses estão a instalar uma base de rastreio de projécteis teleguiados:

«A segunda parte da nossa campanha desenrolou-se na extremidade ocidental dos Açores. Nessa ocasião, aproximámo-nos de terra para visitar os técnicos nossos compatriotas que já ali se encontram, ocupados com a instalação de uma base de rastreio e de sistema de detecção na ilha das Flores, a mais ocidental do arquipélago português, a umas mil e duzentas milhas de Lisboa. Fomos fundear na enseada de Santa Cruz, próximo de terra e os nossos compatriotas ficaram radiantes com a nossa visita, tanto mais que não recebem correio senão uma vez por mês e quando o estado do mar o permite. Eles tiveram, além disso, a alegria de voltar a «descobrir» o sabor dos espargos e do champanhe».

E o «Origny» prosseguiu, dois dias depois, na sua campanha oceanográfica entre os Açores e a Europa continental, visitando ainda Ponta Delgada e passando entre as ilhas do Faial, do Pico e de S. Jorge.

A SEGUIR: «O estudo do fundo dos mares ocupa hoje muitos milhares de pessoas».

EM TRÊS LINHAS

Foi dissolvida a Junta de Freguesia de Teixeira (Seia), que fica sob regime de tutela.

///

A Casa da Moeda foi autorizada a celebrar contratos para a aquisição de vários maquinismos.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai firmar contrato para a execução da empreitada de construção do quartel da companhia, secção e posto da Guarda Fiscal de Chaves.

///

Foi prorrogado para o dia 23 de Junho de 1967 o prazo para conclusão das obras do hotel que a Sociedade Hotel Tivoli, Ld.ª está a construir na Rua de Julio César Machado, em Lisboa.

///

O sr. dr. Rui Peixoto foi nomeado professor provisório do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

///

O sr. dr. Artur Freitas de Vieira e Brito foi nomeado, precedendo concurso, interno do internato complementar de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi concedida ao sr. Joaquim do Carmo Condeça, chefe de esquadra do Corpo de Polícia de Segurança Pública da província de Angola, a medalha de prata de assiduidade de serviço no Ultramar.

///

O sr. eng. agrónomo António Godinho de Gamboa Peixoto foi nomeado vogal do Conselho Regional de Agricultura da IX Região, na qualidade de delegado da Junta de Colonização Interna, em substituição do sr. eng. agrónomo José Rasquilho Raposo.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O cardeal» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «O rei do laço» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES T. 274878 **ALMADA**

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Inspecções médicas no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

Começam amanhã as inspecções médicas para as alunas que pela primeira vez se matricularam no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho (1.º ano), as quais se efectuam, naquele estabelecimento, em obediência ao seguinte horário:

Dia 28, ás 15 horas — de Adélia Cristina da Silva Barreto a Irene Maria Azevedo Malaca; dia 29, ás 10 horas, de Isabel Borges Coutinho de Medeiros e Dias a Maria Elisa de Barros e Silva; dia 29, ás 15 horas, de Maria Elisa da Costa Duarte de Almeida a Maria da Luz Vassalo da Cunha Bernardino; dia 30, ás 9 horas, de Maria Madalena Filipe Gomes Ferreira a Zaida Olívia Jordão Fortes Nogueira.

Todas as alunas dos restantes anos que pela primeira vez frequentam aquele liceu são inspeccionadas no dia 30, a partir das 15 horas.

Todas as alunas poderão tomar conhecimento dos horários e das listas das turmas no dia 30, das 9 ás 12 horas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

UMA SENHORA ESPANHOLA ESPOLIADA POR UM PORTUGUÊS

Um guarda da P. S. P., em serviço na Praça da Liberdade, foi abordado pela sr.ª D. Rosa Ginarte, de 37 anos, solteira, residente em Salvaterra de Nino, Pontevedra (Espanha) que lhe declarou o seguinte: Durante 12 meses viveu maritalmente com um português, cujo nome indicou, umas vezes no seu país outras em França; nesse periodo de tempo, a sr.ª D. Rosa Ginarte depositou, em seu nome, num Banco espanhol diversas quantias; em Abril findo, porém, veio a descobrir que o seu companheiro era casado, pelo que decidiu acabar com as relações até então mantidas; no entanto, em Junho, e quando ainda viviam juntos, em França, o indigitado indivíduo deslocou-se a Espanha e solicitou a um tio da declarante a caderneta dos depósitos bancários, após o que levantou 54 mil pesetas, dirigindo-se depois para Portugal, onde reside presentemente em Fiães (Vila da Feira).

Acrescentou a sr.ª D. Rosa Ginarte que já dera conhecimento do sucedido ás autoridades espanholas, que a aconselharam a vir procurar o referido indivíduo ao nosso País. Em face das referidas declarações o agente deu conhecimento ao comando da sua corporação, o qual mandou elaborar a respectiva participação. Como, porém, aquela senhora pretendesse que o polícia a acompanhasse á localidade onde vive o arguido, para que este lhe restituisse o dinheiro, foi informada de que deveria apresentar queixa ás autoridades do seu país, uma vez que ali reside e que o crime foi lá cometido.

Mercado negro de bilhetes para o Porto-Benfica

Como sempre acontece, quando da realização de desafios de futebol entre grupos importantes, como é o caso de um Porto-Benfica, o mercado negro começa logo a funcionar e os contratadores não perdem a oportunidade para auferir excelentes lucros.

Uns, com mais sorte do que outros, logram os seus intentos. Contudo, há sempre alguns que caem nas malhas da justiça. Foi o que ontem se verificou. **Agentes da P. S. P., á paisana, prenderam em flagrante delito os seguintes indivíduos:** Alvaro Teixeira Gonçalves, de 31 anos, solteiro, comissionista, e João Garrido de Castro Lobo, de 35 anos, casado, agente comercial, o primeiro residente na Travessa do Poço da Cidade, 38, e o segundo na Calçada do Tojal, 63, 3.º, ambos em Lisboa; Alvaro Tavares, de 27 anos, casado, vendedor ambulante, e Artur Gomes Saraiva, de 27 anos, solteiro, serralheiro, moradores, respectivamente, na Rua das Flores, 183, e na Rua de Vasques Mesquita, 70, no Porto, e ainda, Serafim Pereira da Silva, de 34 anos, casado, metalurgico, domiciliado em Oliveira do Douro (Gaia).

Os cinco indivíduos serão esta tarde presentes no Tribunal de Polícia.

Estudos Universitários de Angola e Moçambique

Um decreto-lei, pelos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, cria nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique os cursos de professor adjunto do 8.º e do 11.º grupos do ensino técnico profissional.

São aumentados de vários lugares de professor os quadros do pessoal docente os mesmos Estudos Gerais Universitários.

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S A R L

CAPITAL: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão — Cupão n.º 10
Obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão — Cupão n.º 9

O valor do juro é assim discriminado:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro liquido	16$95,8	21$51

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Burnay
— Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta-Aliança
— Crédit Franco-Portugais
— Crédito Predial Português

Lisboa, 20 de Setembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOVOS PROBLEMAS COM A REABERTURA DAS AULAS

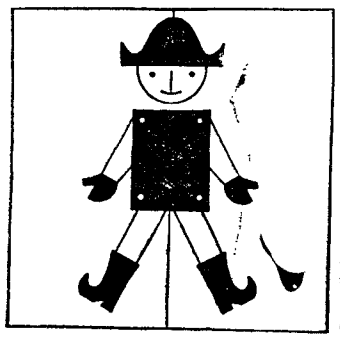
(Continuação da 1.ª página)

os planos da vida social e resultam da grande tarefa da educação dos nossos filhos — os homens de amanhã, nossos continuadores e garantes do progresso e do prestígio da Nação, para que todos possam beneficiar de uma vida melhor.

A reabertura das aulas — momentos inesquecíveis que sempre se recordam com gratas nostalgias — traz esses problemas que do ambito familiar transcendem para o vasto plano do interesse colectivo. E o «Diário de Lisboa», sempre atento e interessado nas questões nacionais, dedicando atenção muito especial, no espírito de construtiva colaboração, a tudo quanto ao ensino respeita, em todos os seus graus, do primário ao universitário, o nosso jornal ocupa-se, mais uma vez, neste momento oportuno, de alguns dos principais problemas que resultam, ressurgem ou se revelam ao recomeçarem as actividades escolares por todo o País.

● A abertura das aulas

Relativamente ao reinício das tarefas escolares — e para elas os pais dos alunos e encarregados de educação os prepararam, cuidando, inclusive, dos aspectos de saude e higiene, pela ida ao médico, ao dentista, ao oftalmologista, etc. —, quanto ao início das aulas, há, por exemplo, diferenças acentuadas, que caracterizam cada grau de ensino.

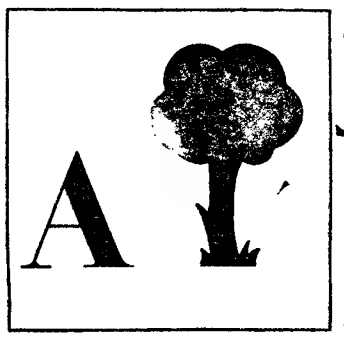


INFANTIL

O ensino infantil deixou, como se sabe, de ser oficial, a partir de 1937. Entregue em absoluto ao ensino particular, pelo que não é gratuito, está, por assim dizer, concentrado nas grandes cidades. Destina-se a crianças de idade não superior a seis anos. Para as famílias pobres, há apenas os Jardins-Escolas João de Deus e algumas escolas da Misericórdia, anexas a fábricas.

Nos Colégios particulares paga-se, mensalmente, em média 250$00, acrescidos de 20$00 para material.

As aulas abrem no dia 7 de Outubro, coincidindo com as da instrução primária. O numero de alunos anda á roda de 10 000.

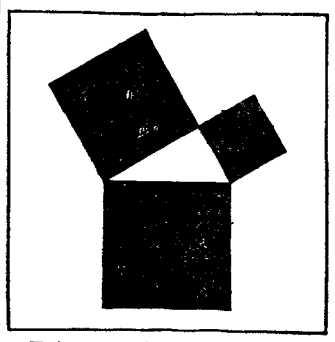


PRIMÁRIO

Instituido o ensino primário em 1772, era em 1835, consagrado legalmente o princípio da escolaridade obrigatória. Contudo, só a partir de 1884 foram impostas penalidades ao não cumprimento desta determinação. É este ensino quase todo ministrado em escolas oficiais (cerca de 96 por cento).

Os alunos matriculados em 1964 só no ano de 1970 poderão abandonar as escolas (as 5.ª e 6.ª classes, o primeiro ciclo do liceu ou o ciclo preparatório do ensino técnico). Para 1965-66 prevê-se a matrícula de cerca de 980 000 alunos.

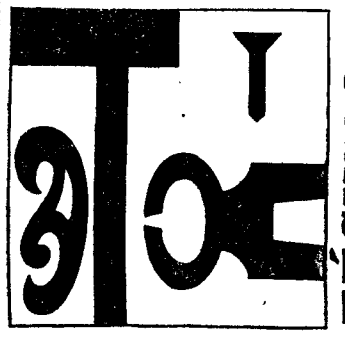
As aulas neste ramo de ensino iniciam-se no dia 7 de Outubro e devem encerrar-se em 14 de Julho. O período que medeia entre 1 e 7 de Outubro destina-se á matrícula.



LICEAL

Foi o ensino liceal organizado, oficialmente, em 1836 e criaram-se, então, os liceus. Assinale-se que mais de metade dos alunos deste ramo frequentaram o ensino particular.

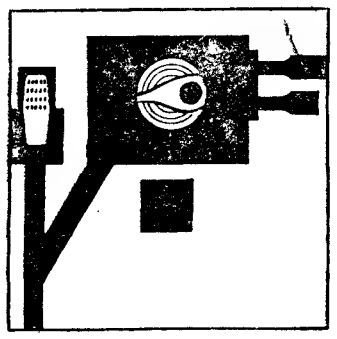
O ano lectivo divide-se em três períodos: o 1.º começa em 1 de Outubro e termina em 23 de Dezembro; o 2.º vai de 3 de Janeiro á seta-feira anterior ao domingo de Ramos; o 3.º, principia na quarta-feira posterior áquele festivo domingo (que calha no próximo ano em 10 de Abril, dia de S. Ezequiel. Prof.) e acaba em 30 de Junho, o que, na prática, não sucede, pois as aulas não vão além do dia 11. Abrem, portanto, em 1 de Outubro, este ano uma sexta-feira.



TÉCNICO

No que respeita ao ensino técnico, recorda-se ter sido instituida em 1759, pelo marquês de Pombal, a sua primeira escola — também, tanto quanto se sabe, o primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no mundo.

As aulas do ciclo preparatório, ensino de formação, aperfeiçoamento e secções preparatórias abrem na próxima sexta-feira, dia 1 de Outubro e terminam em 15 de Junho. No ensino médio (Institutos Industriais e Comerciais), as aulas começam em 6 de Outubro e terminam em 18 de Julho do ano seguinte.

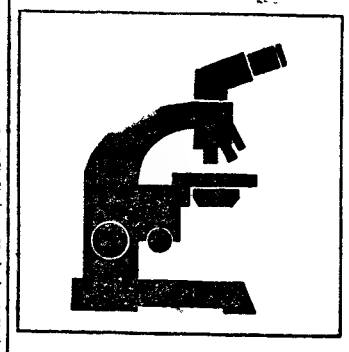


TV ESCOLAR

Em 1962 começava a funcionar, entre nós, a TV Educativa e Escolar; e foi fundado no ano findo o Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino (Dec. 46 135). Pelo Decreto n.º 46 136 criou-se, na dependência do mesmo Instituto, uma telescola.

A partir deste novo ano escolar, além do Curso de Adultos, entra em funcionamento o Curso Unificado da Telescola, pelo qual se fará a experiência da unificação do primeiro ciclo liceal e do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico. O sistema de ensino é da responsabilidade do Estado e os postos de recepção dependem da iniciativa particular.

O início das emissões da TV Educativa está projectado para o próximo dia 11 de Outubro; as do Curso Unificado de Telescola (Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia), para dia 25 do mesmo mês; e a abertura do Curso de Educação de Adultos está prevista para 2 de Novembro.



SUPERIOR

Nas Universidades as aulas começam em 16 de Outubro, que, este ano, corresponde a um sábado, pelo que as actividades escolares devem principiar no dia 18. Terminam a 20 de Junho, mas o seu termo pode ser antecipado de 20 dias, quando os conselhos das Faculdades e Escolas, por necessidade de serviço, assim o entendam — o que, de facto, entendem sempre.

O ano lectivo pode ser dividido, para efeito de regência de cursos semestrais, em dois semestres lectivos; o de Inverno vai de 16 de Outubro até o ultimo dia de Fevereiro (em Direito, o primeiro semestre termina em 15 de Fevereiro); e o de Verão começa em 1 de Março e termina dentro do período compreendido entre 31 de Maio a 30 de Junho.

● Férias desiguais

Não há, como vamos ver, uma uniformidade quanto ás férias nos vários ramos de ensino.

Ensino infantil e primário — Nas escolas e nos postos escolares as férias são de 15 dias pelo Natal (de 23 de Dezembro a 6 de Janeiro); de 5 pelo Carnaval (de sábado a quarta-feira imediata) e também de 15 pela Páscoa (a começar em domingo de Ramos). Nos cursos de educação de adultos não têm férias.

Ensino liceal — São de férias os dias que decorrem de 24 de Dezembro até 2 de Janeiro, a terça-feira de Carnaval (pode-se acrescentar a segunda-feira, também considerada todos os anos de férias, por circular) e os dias que vão de sábado de Ramos a terça-feira apos o domingo de Páscoa.

Ensino técnico — São períodos de férias os dias que decorrem de 23 de Dezembro a 2 de Janeiro e de sábado de Ramos á terça-feira seguinte ao domingo de Páscoa. A terça-feira de Carnaval considera-se de feriado — e acrescente-se, pelos mesmos motivos apontados para o liceu, a segunda-feira de Carnaval.

Ensino superior — São de férias dezasseis dias pelo Natal (de 23 de Dezembro a 7 de Janeiro), cinco pelo Carnaval (de sábado Gordo a quarta-feira de Cinzas); e, igualmente, dezasseis pela Páscoa, a começar na véspera do domingo de Ramos.

*

Em todos os graus de ensino as férias de Verão decorrem desde o fim do ano escolar até o começo do novo ano.

Os feriados escolares

Os feriados escolares caem nos dias que vão indicados:

- **10 de Junho, «Dia de Portugal». (Pertence ás Organizações da M. P. e M. P. F. a comemoração estudantil deste dia, consagrado á Festa Nacional).**
- **5 de Outubro, comemorativo da implantação da Republica.**
- **1 de Novembro, Dia de Todos-os-Santos.**
- **1 de Dezembro, glorificador da Restauração e da Independência**
- **8 de Dezembro, dedicado á Imaculada Conceição, padroeira de Portugal.**
- **25 de Dezembro, incluído nas férias do Natal.**
- **1 de Janeiro (Circuncisão), incluído nas mesmas férias.**
- **Dia do Corpo de Deus.**
- **Assunção (15 de Agosto), incluído nas férias de Verão.**

☆

Há a acrescentar, em todas as terras, o feriado municipal, variável em cada localidade (em Lisboa é no dia 13 de Junho e no Porto, a 24, dia de São João).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão há lugar para mais alunas?

Temos recebido várias cartas sobre o seguinte: segundo despacho ministerial, o excesso da frequência do ciclo preparatório da Escola Industrial D. Luísa de Gusmão (6 turmas, 216 alunas), ingressa, para o próximo ano escolar, na Escola Técnica Elementar Paula Vicente, pelo que se determinou que este estabelecimento de ensino passe a iniciar as aulas ás 8 horas (e não, como anteriormente, ás 8 e 30), o que dá o ganho de um tempo diário por sala (20 salas = 20 tempos × × 6 dias da semana = 120 tempos). As reacções femininas não se fizeram esperar e, com as habituais argucia e subtileza de que são dotadas as mães, estas dirigem-se-nos a declarar o seguinte:

— Na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão não aplicaram o despacho mandado executar pela Escola Paula Vicente, pois as aulas continuam, como nos anos anteriores, a principiar ás 8 e 30. Deste modo, a Escola Industrial D. Luísa de Gusmão atira para a Escola Paula Vicente com 144 alunas, sem qualquer necessidade (as turmas do ciclo preparatório têm no 1.º ano 29 tempos semanais e no 2.º ano, 30 tempos) e com os mais graves inconvenientes relativos á deslocação das raparigas.

Parece-nos haver grande parte de razão nas observações dos encarregados de educação, embora consideremos que são demasiadamente aritméticas as disponibilidades de tempos semanais apontados (4 turmas × 36 alunas = 144 raparigas). Na verdade, muitas alunas não necessitam de sair da zona da Penha de França para a do Restelo, se a Escola Industrial D. Luísa de Gusmão iniciar, aliás como todas as escolas, as aulas ás 8 horas

FOI PRORROGADA A INSCRIÇÃO para bolsas de estudo em universidades americanas

Mantêm-se ainda abertas as inscrições para bolsas de estudo em Universidades norte-americanas, para todos os cursos superiores, excepto Medicina. Os candidatos devem ter menos de 35 anos de idade, um bom domínio da língua inglesa, um curso superior ou encontrar-se no ultimo ano, e um plano de estudos bem definido.

A inscrição foi prorrogada até 19 de Outubro de 1965, podendo ser feita nos Serviços Culturais da Embaixada da América, em Lisboa, Avenida Duque de Loulé, 39, ou na Comissão Cultural Luso-Americana, Avenida Elias Garcia, 59-5.º, onde também serão prestadas todas as informações.

Transportes para escolares

Nova carreira de autocarros

N.º 42: Madre de Deus – Alto de St.º Amaro

Os estudantes que têm aulas a partir do dia 1 de Outubro dispõem de uma nova carreira de autocarros, cujo itinerário serve algumas escolas, colégios e liceus.

Eis o itinerário e os estabelecimentos de ensino que nele se podem incluir: Travessa dos Moinhos (Escola Comercial Ferreira Borges, Escola Técnica Francisco de Arruda e Liceu D. João de Castro), Rua João de Barros, Rua Avelar Brotero, Rua Jau, Rua Luís de Camões (perto do Liceu D. Amélia), Rua 1.º de Maio, Largo do Calvário (serve a Escola Industrial Fonseca Benevides e a Secção da Rua da Creche da Escola Comercial Ferreira Borges), Rua Fradesso da Silveira, Rua Vieira da Silva, Alcantara-Terra, Rua Maria Pia (próximo das escolas Técnica Manuel da Maia e Industrial Josefa de Óbidos), Arco do Carvalhão, Rua de Campolide, Rua Marquês de Fronteira (serve o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho), Avenida Duque d'Ávila (próximo da Escola António Arroio e do Liceu de Camões), Rua Visconde de Santarém, Praça do Chile, Rua Morais Soares, Alto de São João, Avenida D. Afonso III, Rua da Madre de Deus, Xabregas, Rua D. José de Bragança e Bairro da Madre de Deus.

No quadro seguinte, damos o horário pormenorizado e completo:

PARTIDAS

Do Bairro Madre de Deus						Do Alto de Santo Amaro					
DIAS ÚTEIS											
6.27	6.41	6.53	7.05	7.17	7.29	6.30	6.42	6.54	7.06	7.18	7.30
7.41	7.53	8.05	8.17	8.29	8.41	7.42	7.54	8.06	8.18	8.30	8.42
8.53	9.05	9.17	9.29	9.44	10.02	8.54	9.06	9.18	9.30	9.42	9.54
10.19	10.34	10.53	11.11	11.28	11.45	10.06	10.23	10.40	10.57	11.14	11.31
12.02	12.19	12.36	12.53	13.10	13.27	11.48	12.05	12.22	12.39	12.56	13.13
13.44	14.01	14.18	14.35	14.52	15.09	13.30	13.47	14.04	14.21	14.38	14.55
15.26	15.43	16.00	16.17	16.34	16.50	15.12	15.29	15.46	16.03	16.20	16.37
17.03	17.15	17.30	17.45	17.58	18.11	16.54	17.08	17.20	17.33	17.46	17.59
18.24	18.37	18.50	19.03	19.16	19.29	18.12	18.25	18.38	18.51	19.04	19.17
19.42	19.55	20.08	20.21	20.32	20.42	19.30	19.43	19.56	20.09	20.22	20.35
20.56	21.11	21.25	21.32	21.46	22.02	20.48	21.01	21.17	21.33	21.49	22.05
22.16	22.30	22.50	23.16	23.40	0.04	22.21	22.37	23.04	23.28	23.52	0.16
0.28	0.54					0.40					

ESCOLA TÉCNICA DO FUNCHAL

O sr. dr. Alvaro Rodrigues de Sousa, professor efectivo do 9.º grupo da Escola Industrial e Comercial do Funchal, foi nomeado director da Escola Industrial e Comercial do Funchal, em substituição do sr. dr. Manuel Domingos de Gouveia Freitas, professor efectivo do 6.º grupo e director da Escola Industrial e Comercial do Funchal, exonerado, a seu pedido, daquelas funções.

ESCOLA TÉCNICA Manuel da Maia

Os alunos da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia devem consultar, a partir do dia 27, os horários das turmas para o próximo ano lectivo.

As aulas começam no dia 1 de Outubro, devendo os alunos do 1.º ano apresentar-se ás 9 horas e os do 2.º ano, ás 14.

A reunião do director com os encarregados de educação será no dia 2 de Outubro ás 17 horas.

CÍRCULO BAYETTE

Os governadores da província da Guiné, general Arnaldo Schultz, de Macau, tenente-coronel Lopes dos Santos, e de Timor, coronel Alberty Correia, fizeram considerações, durante a XXXII Reunião do Círculo Bayette, do Grupo de Estudos e Propaganda do Ultramar (G. E. U. L.), acerca da situação naquelas províncias ultramarinas.

Presidiu á sessão o sr. contra-almirante Lopes Alves.

O presidente do G. E. U. L., contra-almirante Lopes Alves, ao encerrar a sessão, destacou a importancia deste círculo na análise e defesa dos assuntos que interessam á Nação e á sua unidade multirracial e multicontinental, preconizando ainda maior intensificação e frequência dos trabalhos e reuniões, em que o director-secretário Luís C. Lupi — sublinhou — tem sido incansável. Terminou por dirigir palavras de especial saudação aos ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, cuja presença, como membros do Círculo há muitos anos, constituia um incentivo para que se continue a trabalhar com afinco. Agradeceu, por fim, a todos os participantes desta reunião, com destaque para os admiráveis relatos feitos pelos governadores da Guiné, de Macau e de Timor, a quem todos dirigiram mais uma calorosa saudação.

Monsenhor Abílio de Carvalho, antigo missionário de Moçambique, proferiu as orações de graças pelo êxito da reunião.

PEQUENO MAGAZINE

CASAMENTOS que perduram e outros que se desfazem

Revelam estatísticas recentes que, na Grã-Bretanha, são perduráveis 93 por cento dos casamentos; que 66% dos divorciados voltam a casar-se; que 33 % dos casais divorciados não têm filhos e que 59 % dos casamentos que se dissolvem duraram menos de dez anos.

Verifica-se que uma considerável percentagem de uniões conjugais permanece apesar dos factores dissolventes, cuja influência demolidora se faz sentir em todos os lares pelos mais diversos e impressionáveis meios de comunicação com o vasto mundo inquieto e desvairado.

★

AS MULHERES que trabalham fora dos lares

Verifica-se, pelos numeros elucidativos das mais recentes estatísticas, que entre os trabalhadores na Russia, cinquenta e dois por cento são mulheres.

A proporção oscila na escala seguinte nos países indicados: Estados Unidos da América do Norte, 33; França, 30; e Holanda, 22 por cento.

★

EFEMÉRIDES
Setembro

- 1633 — Dia 27 — *Batalha naval entre naus portuguesas e francesas entre a baía da Traição e a ilha Formosa.*
- 1689 — *A frota de D. Jorge de Meneses envolve-se em combate com três naus turcas.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Setembro de 1935 publicava:

«LONDRES, 27 — Deu-se ôntem um drama em Covent Garden, o conhecido teatro de ópera londrino. Quando a célebre cantora Eva Turner ia entrar em cena para desempenhar o seu papel na «Freischiz», seu pai, que assistia ao espectáculo num camarote desmaiou. Acudiram-lhe imediatamente, mas, apesar de todos os esforços, morreu pouco depois. Supõe-se que foi a comoção que o matou.

«Eva Turner, que nada notara e que não foi informada até o fim do espectáculo, continuou a cantar. O pai de Eva fora engenheiro numa fábrica de fiação de algodão. Como gostasse imenso de musica, animara a filha a entrar na carreira artística de cantora em que acabou por se tornar célebre».

COME-SE MUITO QUEIJO NA ALEMANHA

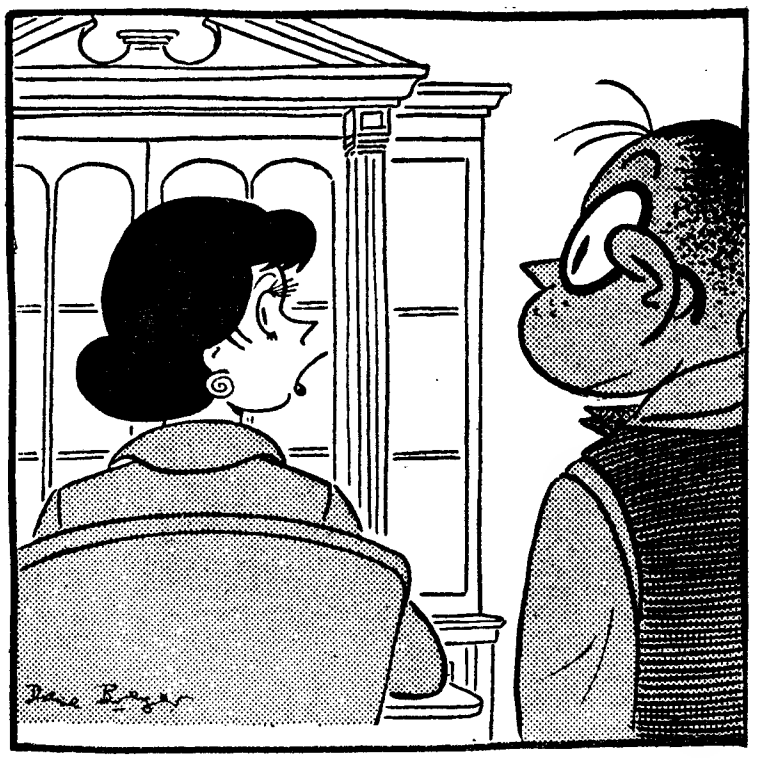
O consumo de queijo na Alemanha Ocidental aumentou sensívelmente durante o ano passado.

Calcula-se que tenham sido postas no mercado 285 000 toneladas, 174 000 de queijo de fabrico nacional e 111 000 de importação.

A FONTE NUCLEAR de energia eléctrica

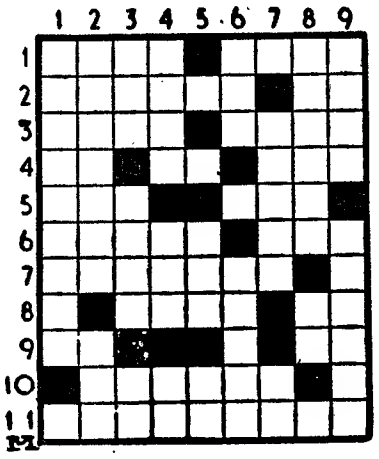
Pela primeira vez, foi possível obter energia eléctrica directamente da energia nuclear. Uma demonstração da eficiência do novo processo foi feita, com pleno êxito, no Centro Alemão de Investigações Nucleares em Karlsruhe.

Os investigadores alemães declaram que se deu um passo decisivo a caminho da transformação directa de energia nuclear em energia eléctrica.



— Ah que se pudéssemos combinar o teu ordenado de 1965, com os dividendos de 1920 e os rendimentos de 1933 e os impostos de 1908!...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3879

HORIZONTAIS: 1 — Acontecimento. Rio afluente do Mondego. 2 — Vila muralhada do distrito de Leiria. Partir. 3 — Pedaço. Lição. 4 — Símbolo químico do tungsténio. Escarnece. Preposição. 5 — Grancejas. Tranquilidade. 6 — Socorri. Ofertar. 7 — Penuria. 8 — Burra. Antigo nome da nota «dó». 9 — Nota musical. Medida itinerária chinesa, equivalente a cerca de 576 metros. 10 — Força. 11 — Que pode viver fora do contacto do ar.

VERTICAIS: 1 — Opôs. 2 — Leque. Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica. 3 — Textualmente. Aumente. Símbolo químico do bário. 4 — Aroma. Doutores (abrev.). Arguida. 5 — Moeda nacional do Japão. Frequentar. 6 — Pegadeira. Irrito. 7 — Servida. Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. 8 — Torpeza. Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. 9 — Lavram. Desvio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3878

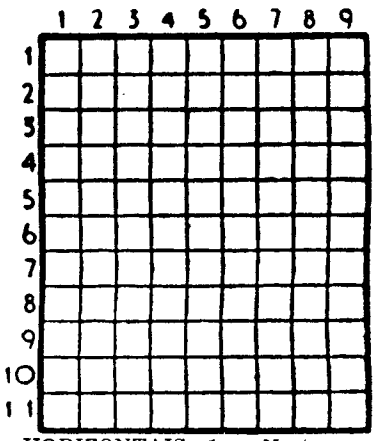
HORIZONTAIS: 1 — As. Atleta. 2 — Covo. Ou. 3 — Aba. Sn. Dó. 4 — Trilogias. 5 — Aa. Nem. 6 — Dá. Ele. 7 — Consagro. 8 — DEVAGAR. 9 — Dia. 10 — Inibissem. 11 — Siso. SE.

VERTICAIS: 1 — Acata. Cádis. 2 — Sobrado. In. 3 — VAI. Andais. 4 — AO. Se. Bi. 5 — Sonháveis. 6 — LONGE. Ga. Só. 7 — Eu. Imerges. 8 — Dá. Loa. És. 9 — Acosse. Rime.

Provérbio: DEVAGAR SE VAI AO LONGE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7724



HORIZONTAIS: 1 — Neste momento. Enche. 2 — Bois selvagens. Invulgar. 3 — Reles. Cura. 4 — Segula. Ilha junto á costa da Guiné Portuguesa. 5 — Conjunção. Oferecer. 6 — Rio de França. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Povoações de categoria superior á de vila. 8 — Chamar em socorro. Batráquio. 9 — Planta hortense. Ruído. 10 — Leva á sirga. Roguei. 11 — Célebre actor trágico de Roma, amigo de Pompeio e de Cícero. Símbolo químico do érbio.

VERTICAIS: 1 — Género de mirtáceas do Brasil Aqui. 2 — Cantiga. Colar cafreal de dez fios de contas de vidro. 3 — Artigo definido. Moldes. 4 — Artigo definido Grande quantidade de pessoas (fam.). 5 — Isolados. Rio de Portugal. 6 — Rio da Rússia. Ente. Rio de Itália. 7 — Estacionados. Catedral. 8 — Guarnecer de arames. Rodele. 9 — Atmosfera. Região montanhosa da Asia Central.

Solução do problema n.º 7723

HORIZONTAIS: 1 — Caro. Apre. 2 — Arar. Doem. 3 — Ibo. Ira. 4 — Ame. Eta. 5 — Rojaramos. 6 — Am. Ló. 7 — Aro. Asa. 8 — Er. Erg. Rs. 9 — MMCD. Oriá. 10 — Pará. Auer. 11 — Ases. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Cá. Ara. Empa. 2 — Arimo. Armas. 3 — Rabejar. Crê. 4 — Oro. Amoedas. 5 — Er. 6 — Adi. Alagoas. 7 — Poremos. Rui. 8 — Reato. Aries. 9 — Em. Asa. Sara.

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros a estrear, ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89, Telefs. 50060/51047.

FACTOS REAIS HISTÓRIAS DE CAVALOS

1 — *Um médico cirurgião alemão adquiriu um dia numa feira de Munique um cavalo de raça chamado Arthur. Transportou o animal para Berlim e instalou-o numa bela cavalariça. Apesar disso o cavalo em breve começou a dar sinais de profunda melancolia, mostrando-se deprimido. Reclamando junto do vendedor o cirurgião descobriu o segredo da Arthur. Com efeito, o animal, quando vivia em Munique, era frequentes vezes alugado pelo Teatro da Ópera para figurar nas obras de Wagner.*

— Faça-o ouvir musica — sugeriu o vendedor ao médico.

Na impossibilidade de levar o cavalo á ópera o dono fazia-o assistir, de tempos a tempos, a recitais dados por musicos que passavam pela cidade. Não demorou muito que o cavalo recuperasse o seu bom humor. Tinha a sua ração de musica e estava por isso satisfeito.

2 — *Este fenómeno não é unico, pois conhecem-se outros casos do mesmo género, demonstrativos que os cavalos são de facto animais extraordinàriamente sensíveis. Fles detestam, por exemplo, a solidão.*

Forbra, célebre cavalo inglês, vitorioso no Grande Prémio Nacional, tinha uma tal afeição por uma gatinha que não podia passar sem a sua presença. Quando, ao voltar ao seu «box», após uma corrida, não a encontrava, relinchava terrívelmente. Um célebre cavalo de corrida italiano tinha um outro amigo — um potro que o acompanhava sempre, ou não corria. De forma que, quando o animal ia correr longe e era necessário empreender uma viagem, reservava-se no navio dois lugares em vez de um. Abundam os exemplos de cavalos tornados amigos inseparáveis de cães, gatos, papagaios, etc.

3 — *Pensa-se muitas vezes que o cavalo é menos inteligente que outros animais, o cão, por exemplo. Na verdade, dizem os especialistas, a diferença não é senão aparente. Ela deriva do facto dos cães viverem constantemente na companhia do homem, de onde deriva a sua apreensão da mentalidade deste. Enquanto, pois o cão convive permanentemente com o homem, o cavalo passa uma grande parte da sua vida na cavalariça, entregue ás suas reflexões, sem possibilidade de exercer as suas capacidades de instinto.*

4 — *Como o cão, o cavalo é capaz de dar aos seus donos admiráveis provas de fidelidade, quando o homem sabe encontrar o caminho do seu coração. Nicomedes, rei da Bitínia de 278 a 250 a. C., tinha um cavalo que se deixou morrer de fome, depois da sua morte.*

Os cavalos têm, além disso, muitas vezes, um temperamento medroso e espantadiço, o que talvez explica o ele ter sido um dos ultimos animais a deixar-se domesticar pelo homem.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

CONFRATERNIZAÇÃO dos antigos expedicionários

Um grupo de antigos componentes da 4. Bateria Expedicionária Anti-Aérea «Briosa», pertencente ao G. A. C. A. n.º 1, de Cascais, que em missão de soberania esteve na ilha do Faial nos anos de 1941 a 1944, promove, no dia 10 do próximo mês de Outubro o 2.º almoço de confraternização, para o qual já se encontram inscritos muitos dos referidos componentes.

As inscrições continuam abertas até ao dia 7 de Outubro, na Rua de Alcântara 35-A, Lisboa (telefone 63 80 65).

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D, Telef. 86 96 53

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «55 em Pequim» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21: «O heroi da cidade» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A paz voltou á cidade» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1 A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto 186 (Te. 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Te. 2430090)

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078). *A Costa* — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214)

Veio a chuva...

e faltou a corrente

MESSINES 27 — Toda a lavoura desta região mostrou o seu contentamento pelo aparecimento das primeiras chuvas, o que não se verificava há cerca de nove meses.

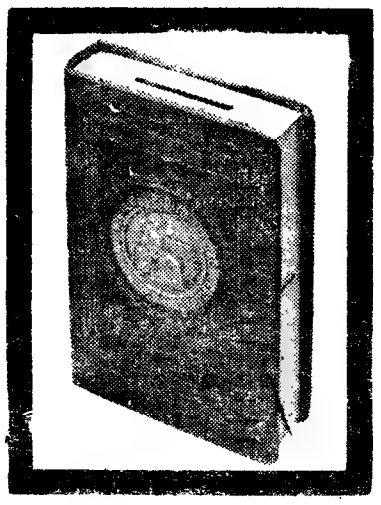
Contudo, o comércio e sobretudo a industria mostra-se desolada pois logo que caem as primeiras chuvas deixa de haver corrente eléctrica. Industrias com mais de duzentos operários paralisaram totalmente. Serviços de comunicações por telex máquinas de contabilidade e outros sectores comerciais paralisaram pois foi quase total o corte de energia.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SUBSTITUA

As tradicionais formas de poupança

Guardando as suas economias em condições excepcionais nos Cofres Mealheiro do



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA PORTO COIMBRA

TELEFUNKEN

Magnetophon 104 E
Uma certeza na qualidade
Uma surpresa no preço!

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

A LINHA DE FRIGORÍFICOS MAIS Prestigiosa DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

MODELOS DE 1 PORTA				MODELOS DE 2 PORTAS			
WA 39 Hm	120	LTS.	3.350$00				
WA 39 H	120	»	3.500$00	WD 62 H	175	LTS.	5.000$00
WA 51 H	145	»	3.850$00	WD 80 H	230	»	5.950$00
WA 66 H	180	»	4.550$00	WD 102 H	290	»	6.650$00
WA 86 H	240	»	5.250$00				

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho

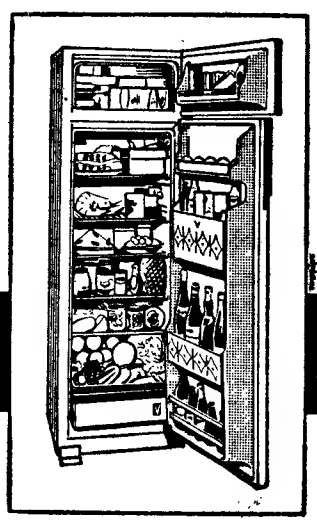
WESTPOINT

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU

PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA

CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c. e Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa



PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comercio e Indústria, S. A. R. L. 95 Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.ª programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 39: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa; 19 e 20: Novidades em discos; 20: Conjuntos vocais; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Musica sinfónica de Dvorakk e Chabrier; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Ópera: 1.º e 2.º actos de «A Medium» (Menotti); 19: Musica sinfónica de Mozart e Debussy; 19 e 30: Discos raros; 19 e 50: «S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas (Liszt); 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: Tchaikowsky, o compositor do mês; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabora o violoncelista Ramon Miravall. No intervalo: Canções; 22 e 43: Musica de arco; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropilitano nacional — Às 23: Ópera; 1.º e 2.º actos de «Pelleas et Mélisande» (Debussy); 23 e 58: Sonata em mi bemol maior, op. 12, n.º 3 (Beethoven); 0 e 15: Antologia sonora: «The Deum» (Marc-Antoine Charpentier); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15. Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Nada além de um minuto; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário: 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do Disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Nada além de um minuto; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: O Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Grandes figuras que a História não esquece; 17 e 15: Programa de férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 3., Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fim-de-Semana; 20, Guerra no Mar — «Singapura e Volta»; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV Motor — motorismo, motonáutica e aviação, apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; 22 e 05, Hollywood e as Estrelas; 22 e 35, Episódio da série policial «Os Aldrabões»; 23 e 30, Fados por Manuel Dias e Eduarda Maria; 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 0 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vida sã em corpo são, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 05, «Poly» — série juvenil; 20 e 15, «Juventude no Mundo» (magazine internacional de actualidades para jovens); 20 e 30, Um rio—fronteira de Civilização (documentário); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário: «Encontro com António Quadros» e «Novos Livros»; 22 e 05, «7.ª Arte» — apresentação de Fernando Garcia: «A Incrível Susana», com Ginger Rogers e Ray Milland; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta, R. Moura Girão. 3** (710621).

AMOREIRAS — Britânica, 1, Légua da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega. 5 (727300) * **Imperial,** Aven. Guerra Junqueiro. 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale, Av.** Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva, Av** Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira, R. Prata.** 240 (321415).

BELÉM — Moura, T. Memória. **53** (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto. **30** (327284).

CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (688807) * **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto.** R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo. Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa. R.** Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé. 54 (886283) * **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al. Linhas Torres. 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) — **Frazão,** R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento. 190 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	765161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O TOTOBOLA contemplou milhares de pessoas

O Totobola relativo á jornada futebolística de ontem foi o mais pródigo de sempre...

Às 15 horas estavam já apurados mais de dois mil boletins com treze resultados certos e eram já superior a cinquenta mil os boletins com doze pontos.

Os escrutinadores prevêem, no entanto, mais de dois mil e quinhentos «13» e cerca de setenta mil «12».

O escrutínio deverá terminar ao fim do dia de hoje. Os resultados de Angola e Moçambique ainda são desconhecidos.

O montante das apostas atingiu, esta jornada, 3 750 355 escudos.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE no próprio dia.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T 10	675$00	675$00	676$00
Cons 3 % T. 10	—	740$00	—
Cons 3 1/2 T. 10	—	852$00	855$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	1.215$00
Externo 1.ª série car.	1.240$00	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1 270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	1.305$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	489$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	875$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	910$00	920$00
Gás. Elect. 5 %	982$00	982$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	93$00	92$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	970$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.016$00	—
Metropolitano	—	1.013$00	1.015$00
Acções *Bancos*			
Totta Aliança	—	4.100$00	4.300$00
Alentejo	—	600$00	620$00
Angola	—	1.470$00	1.490$00
Espírito Santo	—	10 000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	3.400$00
Portugal	—	1.900$00	1.920$00
Ultramarino	885$00	880$00	890$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	340$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	665$00	660$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agricultura Colonial	—	90$00	130$00
Açucar de Angola	—	842$00	845$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.900$00	1.900$00	1.950$00
Col. do Búzi	—	67$00	68$00
Ilha do Príncipe	—	290$00	—
Incomati	—	900$00	—
Moçambique	—	61$00	64$00
Zambézia	—	41$50	44$00
Diamantes	763$00	760$00	765$00
Lobito	—	528$00	540$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.130$00	1.200$00
Cimentos Leiria	—	900$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.170$00
Nac. de Navegação	—	—	980$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.800$00	4.700$00	4.850$00
Port. de Pesca	925$00	920$00	930$00
Port. de Tabacos	251$00	250$00	252$00
Tabacos de Portugal	890$00	885$00	895$00
Petroquímica	—	—	3.830$00
Termoeléctrica	—	1.665$00	1.680$00
Águas. Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	530$00	525$00	530$00
Águas Lisboa 1936	—	500$00	510$00
Eléct. das Beiras	—	1.795$00	1.800$00
Gás e Electricidade	411$00	410$50	411$50
H. Alto Alentejo	203$00	203$00	204$00
H. E Cávado	—	1.225$00	1.230$00
H. E Zêzere	—	1.325$00	1.330$00
Nac de Electricidade	—	1.490$00	1.495$00
União Eléctrica Port.	—	204$00	—
H. Douro	1.275$00	1.274$00	1.277$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	5.250$00	5.200$00	5.350$00
F. Invest. Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$85
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$85
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,3	$48.3
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA RUA DO OURO. 72 — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O EXPRESSO DE VON RYAN — no TIVOLI e ROMA

TIVOLI — Telef. 50595
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Abre a época com uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com **Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra**
Às 3 e ás 6.15 da tarde (M. 17 anos)
A PAIXÃO DE JANE EYRE

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A maior «pandega» cinematográfica desde 54 a. C.
COM JEITO VAI... CLEÓPATRA
com **Sidney James — Armanda Barrie — Kennett Williams**

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
GLENN FORD e HENRY FONDA
Na mais divertida e extravagante comédia do Oeste...
2 INCORRIGIVEIS TEIMOSOS
(The Rounders)
METROCOLOR E PANAVISION
Ar condicionado

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Extraordinária evocação de uma missão suicida
ESPIÃO DE UNIFORME
com **Alex Nicol e Franck Latimore**
Uma grandiosa frente de guerra onde se combate com outras armas.
(M. 12 anos)

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Sarah Miles — Alberto Sordi e Stuart Whitman

estúdio — Telef. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O extraordinário filme de **Lewis Milestone**
AS MÃOS E A MORTE

L I S — Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 12 anos)
PASSAGEM DE NÍVEL
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS
No palco: MADALENA IGLÉSIAS

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
O HERÓI DA CIDADE
com **Vittorio de Sica — Alberto Sordi**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — Às 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (6 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Agora ou nunca» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O super-homem foguete» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «A lei do mar» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Rio grande» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A maldição da mumia» (12 anos).
REX — Às 21: «Alibi destruido» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Escape livre» (17 anos).
PALATINO — Às 21: «Cinco homens condenados» (17 anos).

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Rigoroso exclusivo
(M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com **Carrol Baker e Raf Vallone**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No «écran» gigante
12.ª SEMANA
UM FILME INESQUECIVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com **Audrey Hepburn — Rex Harrison**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Frank Sinatra e **Trevor Howard**
no mais sugestivo e espectacular filme do ano!
O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma nova temporada!
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
IDADE INGRATA
com **Jean Gabin e Fernandel**
Em DIALYSCOPE

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE SUCESSO!
O aplaudido filme português em Eastmancolor e Anascope
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com **Anselmo Duarte, Isabel de Castro, Raul Solnado e Humberto Madeira**
Às 18.30 (6 anos)
Um brinde para a petizada neste final de férias: «MIGUELINHO».
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com **Carrol Baker e Raf Vallone**

CAPITOLIO
Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15 horas
Maiores de 12 anos
O SARGENTO NEGRO
SONHOS DE OURO
Amanhã: O MISTÉRIO DO VOO 22
PIRATAS DAS ANTILHAS

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
6.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
ATÉ À VISTA ITÁLIA
com **Senta Berger — Trude Herr**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A GARRA DO TIGRE
ESCANDALO NO COLÉGIO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
As 21.15
(M. 12 anos)
BILL, O VINGADOR
OS GRANDES FALHADAS

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
UMA BRECHA NO MUNDO
A TABERNA DO IRLANDÊS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Roberto Augusto Baptista Meireles

Roberto Augusto Baptista Meireles

Faleceu, no Hospital de Santa Maria, vítima de doença subita, o sr. Roberto Augusto Baptista Meireles, de 47 anos, comerciante e proprietário, natural de Évora e residente na «Quinta Casal de S. José», em Vila Franca de Xira. Era filho do sr. Sérgio Augusto Meireles e da sr.ª D. Olímpia Baptista Meireles, já falecidos, e deixa viuva a sr.ª D. Cosette Soares Franco Meireles, de 40 anos, e um filho, sr. José Rui Franco Meireles, de 19 anos. O funeral realiza-se amanhã, do Hospital de Santa Maria, ás 15 horas, para o cemitério de Vila Franca de Xira.

Francisco das Dores Gonçalves

Causou grande consternação, nos círculos ligados ao estreitamento das relações de amizade luso-brasileiras, a notícia da morte de Francisco das Dores Gonçalves, português há muitos anos radicado no Brasil, onde gozava de grande prestígio. Mantendo-se sempre fiel aos seus ideais de republicano, foi infatigável apóstolo da causa mutualista e do luso-brasileirismo.

Foi um dos fundadores da Sociedade Luso-Africana, que teve importante papel no campo cultura., distribuindo centenas de livros. Juntamente com António Amorim, desenvolveu notável actividade na União de Viajantes do Comércio do Brasil.

Diamantino Duarte de Freitas

Faleceu o sr. Diamantino Duarte de Freitas, de 82 anos, tipógrafo do Anuário Comercial, natural de Vila do Paço (Torres Novas), casado com a sr.ª D. Ana da Piedade Freitas e pai da sr.ª D. Magda Odette de Freitas Faustino. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Rua da Gáveas, 90, 1.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Comodoro Fernando Dinis e 1.º tenente Alberto Augusto Marques Dinis

Foram hoje a sepultar, no cemitério de Carnaxide, os restos mortais do comodoro Fernando Dinis e de seu filho, 1.º tenente Alberto Augusto Marques Dinis, que morreram num acidente de viação em Viana do Castelo, conforme noticiámos.

O funeral daqueles dois oficiais da Armada saiu da antiga capela do Arsenal de Marinha, onde os seus corpos foram velados por elevado numero de oficiais de todas as patentes. Às 10 horas foi celebrada missa de corpo presente pelo rev. Asseca. O ministro da Marinha fez-se representar pelo seu ajudante de campo capitão-tenente José Conceição Silva e o Ministério da Marinha pelo comodoro Renato Sequeira de Brito. Estiveram também presentes os srs. contra-almirantes Luís Celestino da Silva, João Moreira Rato e Luís de Noronha Andrade e comodoro António José Conde Martins. O ministro e o subsecretário de Estado do Exército estavam representados pelo sr. coronel Rodrigues de Oliveira.

Pedro Duarte

Saiu hoje, ao princípio da tarde, da Sociedade A Voz do Operário para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. Pedro Duarte, de 72 anos, que foi presidente da Comissão Administrativa daquela prestimosa sociedade de cultura e recreio. Republicano convicto, manteve-se sempre, ao longo da sua vida, fiel aos seus ideais.

Era casado com a sr.ª D. Florinda dos Santos Duarte, pai das sr.as D. Odete dos Santos Coelho, casada com o sr. José Simões Coelho, e D. Maria Eugénia dos Santos Duarte Antunes, casada com o sr. António Antunes e dos srs. Carlos dos Santos Duarte, casado com a sr.ª D. Fedora Odete Serrão, e Herculano dos Santos Duarte, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Marques.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O monte do desespero» (12 anos).
ERICEIRA — *Casino* — As 21 e 15: «Trapézio» (12 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gi* — Av Miguel Bombarda. 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes.* Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM — *Central* — R Elias Garcia, 55 (Te. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins. 285 (Tel. 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).
SINTRA — *Marrazes (vila)* — Largo Rainha D Amélia 20 (Tel. 980155)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

FLÁVIA GUIMARÃES CORRÊA LEITE

FALECEU

Seus Filhos, Noras, Genro, Netos, Irmão, Sobrinhas, Sobrinhos e restante Família, participam o seu Falecimento no dia 28 de Agosto, e que por seu eterno descanso será mandada celebrar Missa de 30.º dia, em 28 do corrente, ás 12.15, no Altar-Mór da Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Agradecem, muito reconhecidamente, a quem puder assistir ao piedoso acto.

Diamantino Duarte de Freitas

FALECEU

Ana da Piedade Freitas, Magda Odette de Freitas Faustino, seu marido, filhos, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residência, Rua das Gáveas, 90, 1.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueiro
ESPECIALIDADE DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO
A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante **arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango á chefe
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LULAS RECHEADAS
ESCALOPES À VIANOAISE

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Apresenta diáriamente pratos diferentes e á altura dos apreciadores de «boa cozinha»
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES PARA CASAMENTOS
Encontra-se encerrado aos Domingos

Quarenta delegados
de 20 países europeus visitam o nosso País no âmbito da O. N. U.

Em avião, procedente de Genebra, chegam ao nosso País na próxima quinta-feira, ao princípio da tarde, quarenta delegados de vinte países europeus, incluindo a Bulgária, a Hungria, a Polónia, a Bielo-Rússia, a Ucrania, a Roménia, a Checoslováquia e a União Soviética, faltando apenas, para completar o mapa das nacionalidades europeias, delegados da Finlândia, Dinamarca, Noruega, Turquia, Albania e Jugoslávia.

As delegações estrangeiras, constituídas por peritos em problemas de electrificação rural, deslocam-se á Península Ibérica a convite dos Governos português e espanhol, a fim de visitarem algumas obras de electrificação e, designadamente, explorações agrícolas electrificadas e empreendimentos de beneficiação hidroagrícola.

Esta visita, realizada no âmbito da actividade do grupo de trabalho para o estudo da electrificação rural, do Comité de Energia Eléctrica, das Nações Unidas, constitui um complemento do trabalho daquele grupo e segue-se ás tradicionais visitas que, nos anos passados, se realizaram noutras partes da Europa, também a convite dos respectivos Governos.

A organização da visita, que abrange Portugal e Espanha, foi confiada a uma comissão portuguesa e outra espanhola, que trabalharam em perfeita colaboração e estabeleceram os planos respeitantes a cada um dos países.

Os delegados estarão oito dias em Portugal, saindo por Vila Real de Santo António para Espanha, onde farão visitas entre os dias 9 e 19, terminando em Madrid a sua viagem á Península.

Em anos anteriores os peritos do grupo de estudos de electrificação rural da O. N. U. visitaram a Itália, Suiça, Alemanha, Finlândia, Inglaterra, Irlanda e França.

O programa das visitas

O grupo de trabalho da Comissão Económica da Europa, da O. N. U., e logo obsequiado, na tarde de quinta-feira, após a sua chegada ao aeroporto, com uma visita á cidade.

À noite, no Hotel Ritz, os delegados são homenageados com um banquete, ao qual presidirá o secretário de Estado da Industria.

Na sexta, sábado e domingo visitam o Aviário do Freixial, a U. C. A. L., a Exploração Agrícola de Francisco José Simões, em Pinheiro de Loures, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a Fábrica de Concentrado de Tomate da Marateca, a Cooperativa Agrícola do Vale do Sorraia, em Coruche, a Herdade das Silveiras em Samora Correia, e a Cooperativa Agrícola de Alcobaça.

Na segunda, terça e quarta-feira da próxima semana, deslocam-se á ilha da Madeira, visitando a Adega Experimental de Camara de Lobos, a Central Salazar, na Serra d'Água, a Fábrica de Moagem e Massas Alimentícias de Ponta do Sol, as Caves da Madeira Wine Association, a Exploração de Flores «Primores da Madeira», em Água da Pena, e o complexo Frigorífico de Porto Novo.

Na quinta-feira, ao fim da tarde, os membros do grupo deixam a Madeira, tomando o avião que os conduzirá directamente a Faro.

Na sexta-feira e no sábado visitam, nesta província, a Fábrica de Produtos Derivados da Grainha de Alfarroba, em Faro, a subestação de Olhão, a Fábrica de Trituração de Alfarroba e Fábrica de Preparação de Figo e Pasta de Figo, em S. Bartolomeu de Messines, e as obras de Beneficiação Hidroagrícola do Arade, em Silves, com a qual termina a sua estadia no nosso País.

A visita possui um carácter essencialmene técnico, mas será aproveitada para proporcionar aos visitantes o conhecimento de alguns aspectos turísticos de maior relevo, nas zonas percorridas, esclarecendo-os sobre factos de maior interesse económico, social e turístico, relacionados com essas regiões.

Durante a sua permanência em Portugal, os visitantes serão hóspedes do Governo português e serão obsequiados pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade e pelos concessionários da distribuição de energia eléctrica nas zonas visitadas, incluídas nas respectivas áreas de concessão.

No domingo, á noite, a Camara Municipal de Lisboa oferece também aos delegados, no Castelo de S. Jorge, um jantar de despedida da capital.

A delegação portuguesa no grupo de trabalho da Comissão Económica da Europa é constituída pelos srs. engs. Paulo de Barros, representante do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, e João Paulo Baptista e José Cansado Valente, pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

*

Em Genebra, a participar nos trabalhos anuais do Comité, encontram-se neste momento os srs. engs. João Paulo Baptista e Paulo de Barros, que regressarão a Portugal com os delegados estrangeiros.

TRADUZIR E IMPRIMIR

Os delegados, que neste momento já estão reunidos em Genebra, podem entender-se normalmente em francês, inglês e russo, pois essas são as três línguas oficiais do grupo de trabalho.

Para os elucidar sobre vários aspectos da sua visita ao nosso País, os membros do Comité de Energia Eléctrica receberão um volume quase de setenta páginas. De modo que foi necessário imprimir exemplares desse relatório, nas três línguas oficiais.

Para o francês e inglês não houve, naturalmente, problema. O mesmo não sucedeu com o russo, pois não existem no nosso País muitos peritos nessa língua capazes de traduzir tal documento.

Após porfiados esforços foi finalmente encontrado um tradutor, que é russo de nascimento, naturalizado português, e é funcionário dos C. T. T.

Resolvido este problema surgiu o da impressão, pois não temos máquinas de compor com as letras, muito estranhas, do alfabeto russo. Foi também um amigo do tradutor, possuidor de tais caracteres de imprensa, quem resolveu tão delicado problema.

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

Só é homem moderno o homem bem informado.

A colecção DOCUMENTÁRIO foi criada para lhe permitir falar com autoridade sobre os assuntos do momento.

A partir de HOJE está á venda o primeiro volume:

A AFRICA COMEÇA MAL, de René Dumont — 65$00.

o símbolo dos livros que valem a pena

À terceira morreu mesmo

O sr. João Adão, de 45 anos, do lugar de Vialonga (Vila Franca de Xira), tentou, nos ultimos dias, três vezes contra a existência — e, á terceira, morreu mesmo, nas condições mais dramáticas.

Anteontem, dada a prontidão com que acorreram várias pessoas, que deram pela tentativa, o sr. João Adão não chegou a pôr termo á existência. Ontem, com uma arma caçadeira, quis consumar a tragédia, mas apenas ficou com parte do rosto esfacelado, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria.

Finalmente, esta manhã, a sua vida chegou ao fim, como o sr. Adão desejava, sabe-se lá por que razão: subiu ao patamar daquele hospital, no sétimo andar, e, depois de admirar a vista da cidade, que de lá se abarca, debruçou-se e caiu no solo.

O pobre homem teve morte imediata, sendo o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Um inquérito a possíveis irregularidades nos exames de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa

O ministro da Educação Nacional exarou hoje o seguinte despacho:

«Tendo vindo a publico uma notícia respeitante a irregularidades que se verificariam nos exames de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa, deverá com a maior urgência proceder-se a inquérito rigoroso para apuramentos dos factos e definição de responsabilidades, no caso de as haver. Junte-se aos autos de inquérito o anexo recorte de Imprensa».

O assassino apresentou desculpas

LONDRES, 27 — (F. P.) — Foi preso o assassino de Margaret Barret, a garota de 12 anos que apareceu estrangulada num campo, perto de sua casa, na aldeia de Kilndown (Kent). Trata-se de Martin Priestley, trabalhador agrícola, de 22 anos, que confessou o crime.

Antes de entrar no carro celular que o conduziu á cadeia, o assassino declarou: «Tudo o que posso dizer é que apresento as minhas desculpas á família por ser o responsável desta tragédia».

ALMOÇO no Palácio de Belém

(Continuação da página central)

moço de despedida ao sr. major Gaspar Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, que cessa as funções de ajudante de campo do Chefe do Estado, para cumprir uma missão de serviço no Ultramar.

Estiveram, também, presentes a esposa do sr. Presidente da Republica, suas filhas as sr.as D. Maria Natália Rodrigues Thomaz e D. Maria Madalena Rodrigues Thomaz de Figueiredo e seu marido, o sr. dr. Antero Campos de Figueiredo, e os srs. eng.º Duarte do Amaral; general Humberto Pais, dr. Luís Pereira Coutinho e comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca, com as respectivas esposas.

Antes do almoço, o sr. almirante Américo Thomaz condecorou o sr. major Freitas do Amaral com a comenda da Ordem Militar de Cristo.

WAGONS-LITS COOK

Viaje mais barato utilizando o sistema IT

Preços incluindo Transporte de avião (ida e volta), bons Hotéis, Excursões, etc.

ALGUNS EXEMPLOS:

● Uma semana em NICE	3.650$00
● Uma semana em Londres (à partida do PORTO)	3.950$00
● Uma semana em LONDRES (à partida de LISBOA)	4.150$00
● Uma semana em PARIS	4.550$00
● Uma semana em DUSSELDORF ...	4.790$00
● BÉLGICA — LUXEMBURGO (7 dias)	4.850$00
● Uma semana em FRANCFORT	4.890$00
● Uma semana em COLÓNIA	4.950$00
● Uma semana em HAMBURGO	5.450$00
● PARIS — BRUXELAS — AMESTERDÃO (11 dias)	5.650$00
● Uma semana em ROMA	5.750$00
● BRUXELAS — STUTTGART — MUNIQUE (10 dias)	5.890$00
● LONDRES — PARIS (10 dias)	5.970$00
● Uma semana em VIENA	6.250$00
● Uma semana em AMESTERDÃO ...	6.250$00
● BRUXELAS — VIENA — PARIS (10 dias)	6.850$00
● ROMA e PARIS	7.150$00
● ROMA — GENEBRA — PARIS	7.250$00
● NICE — VIENA — PARIS (14 dias)	7.350$00
● Uma semana em COPENHAGUE ...	7.400$00
● PARIS — MAINZ — BONA — BRUXELAS — AMESTERDÃO (14 dias)	7.450$00
● NICE — ROMA — NÁPOLES — FLORENÇA (14 dias)	8.350$00
● Uma semana em OSLO	8.500$00
● Uma semana em ESTOCOLMO	8.800$00
● BRUXELAS — COPENHAGUE — ESTOCOLMO (10 dias)	8.950$00
● Uma semana em HELSINQUIA	10.080$00

INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS / / COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL
FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco a moderado, predominando de noroeste, e caíam aguaceiros nalguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; mínima: Penhas Douradas, 0°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 15°; Funchal, 22°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 10°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 15°,1; na atmosfera, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°,9; mínima, 12°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28°,5; mínima, 16°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublados alternando com boas abertas; vento moderado predominando de Noroeste, podendo soprar temporàriamente com rajadas muito frescas; períodos de aguaceiros; possibilidade de trovoada, em especial nas regiões montanhosas; subida de temperatura em regime de acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 29 Ocaso ás 19 e 24*

FASES DA LUA

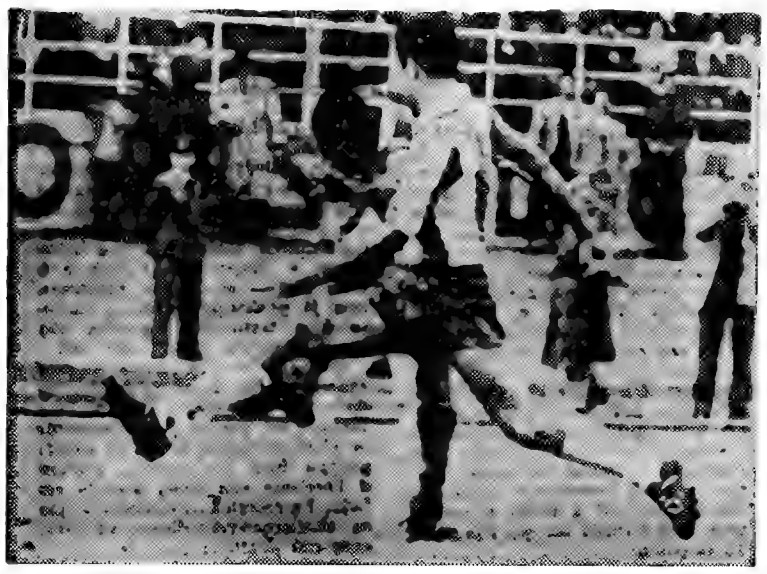
Dia 2 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 24

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 5 e 31 (4,3 m); 17 e 52 (4,4 m). **Dia 28** — Às 6 e 09 (4,2 m); 18 e 25 (4,2 m). **Dia 29** — Às 6 e 48 (4 m); 19 e 10 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 11 e 11 (0,7 m); 23 e 33 (0,8 m). **Dia 28** — Às 11 e 46 (0,9 m). **Dia 29** — Às 0 e 08 (1 m); 12 e 23 (1,1 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS



Eusébio tenta o remate, mas sem resultados práticos. A defesa do F. C. Porto esteve em grande plano

Saboroso este Porto novo...

por FERNANDO SOROMENHO

Indiscutível...

Ganhou quem mais fez para o conseguir e perdeu quem revelou impotência ante a supremacia adversa. E no registo do acontecimento não houve o mínimo de exagero, a não ser, convenhamos, na decepcionante exibição do Benfica, cujos jogadores actuaram, na generalidade, abaixo do que sabem e podem. Neste aspecto, a naturalidade foi forçada, sem que isso belisque nos méritos do F. C. do Porto, afinal, o grande culpado do sensacional eclipse dos «encarnados», figurantes de estranha personalidade.

Em todas as circunstancias, sem ter sido necessário recorrer a atitude de espectacular, de tonalidade nervosa, no ímpeto e na dedução, este novo F. C. Porto, preparado e mentalizado por mestre Flávio Costa, patenteou uma unidade que contrastou vivamente com o comportamento do Benfica, espécie de descolorida manta de retalhos, ainda por cima mal alinhavada.

O triunfo teve o timbre cristalino que afere uma qualidade. De maneira nenhuma foi consequência do acaso ou motivado por factores estranhos á própria competição. Resultou de uma superioridade manifestada sem sofreguidão, com base em «futebol pensado», concebido, desenvolvido e mantido em jeito descontraído, como se cada um dos seus homens fosse para a frente da batalha convencido de que o adversário usava pólvora seca.

O desacerto benfiquista, que acusou uma debilidade intrínseca, portanto, não alérgica, transmitiu uma sensação insólita através da incapacidade, não só global como de cada um dos sectores que a podem servir.

A rectificação operada no segundo tempo evitou, quiçá, a consumação

(Continua na página central) deste suplemento)

PROBLEMA DO SPORTING: COMO ATACAR QUANDO O ADVERSÁRIO SE DEFENDE?

Quatro dias depois da excelente vitória em Bordeus, a equipa do Sporting decepcionou profundamente os seus adeptos, repetindo a situação de há nove dias, quando empatou com o Guimarães depois de ter vencido em Évora por cinco-dois. Quer dizer: a equipa voltou a contactar mal com o público de Alvalade, desta vez com a agravante de ter defrontado um adversário mais fraco.

Em dois jogos em casa, perante competidores de menor prestígio e capacidade (pelo menos teórica), a turma «leonina» limitou-se a fazer dois golos, um em cada partida, passando o resto do tempo á espera que lhe aparecesse outro tento, porque o talento para o construir foi quase nulo. O desajustamento é flagrante se nos lembrarmos que fora de casa o Sporting fez nove golos em dois jogos. Que se passa, pois, com esta equipa?

Tivemos oportunidade de ver o Sporting-Guimarães, parecendo-nos que o excelente meio-campo vimaranense e a falta de espaço que os dianteiros sportinguistas encontraram foram factores decisivos do colapso «verde-branco». Ontem, os

(Continua na página central) deste suplemento)

Victor, que fez excelente exibição na baliza do Beira Mar, anula mais um ataque do Sporting

As nossas estrelas

★ ★ ★

Rui Rodrigues (Académica) e Rogério (Varzim).

★ ★

Artur Jorge e Ernesto (Académica), Mourinho e Leiria (Setubal), Alípio e Nóbrega (F. C. Porto), Pinto e Djalma (Guimarães), Alberto Luís, Vicente e Osvaldo (Belenenses), Aleixo e Vítor Silva (Varzim), Peixoto e Oliveira (Leixões), Vítor, Ernesto e Diego (Beira-Mar), Mitó (Lusitano) e Bandeira (Barreirense).

★

Rocha e Crispim (Académica), Jaime Graça (Setubal), Festa, Atraca, Pavão, Pinto e Jaime (F. C. Porto), Mendes (Guimarães), Carlos Pedro (Belenenses), Walter e Rodrigo (Varzim), Pereira (Leixões), Carvalho, Hilário e José Carlos (Sporting), Brandão, Girão, Manuel Dias e Nartanga (Beira-Mar), Bento e Cordeiro (Lusitano), Lança (Barreirense), Vieira Dias (C. U. F.), Canário e Perrichon (Spt. Braga).

VITÓRIA DOS VIMARANENSES —JUSTA, MUITO EMBORA CONTRARIADA

As condições em que se desenrolou a partida — terreno encharcado — devem ter constituído a principal razão para o mau trabalho desenvolvido por ambas as equipas, que gastaram o primeiro quarto de hora a tentar adaptar-se a um jogo de vaivém, mas sem que as balizas passassem por momentos de apuro.

Que nos recorde, só aos 9 minutos Dionísio entrou em acção para defender um remate de Esteves.

No outro lado, a primeira situação de perigo — é esta, sim, com o rótulo de golo — verificou-se aos 19 minutos: um remate, de cabeça, de Peres, que José Pereira defendeu com muita dificuldade para «canto».

Assim, com dois escassos momentos de sensação, durante mais de metade do primeiro tempo, o jogo, que se desenrolava a meio do terreno, em passes curtos, mas que quase sempre não chegavam ao seu destino, tornou-se monótono.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Remates à baliza...

● Decisão

O jogo Portugal-Checoslováquia, que deveria ter sido encarado com toda a naturalidade, não obstante a sua importancia, dado que pode decidir, de vez, o apuramento do «onze» nacional para a fase final de campeonato do mundo, está a ser precedido de incidências de todo escusadas.

A primeira partiu do próprio seleccionador ao solicitar a transferência do jogo, do Estádio Nacional para o Estádio da Luz, sob o pretexto de que o publico no Jamor aplaude com menos vibração do que no recinto do Benfica. A segunda partiu do Porto, que contava com a disputa do referido jogo, de acordo com uma promessa feito pelo presidente da direcção da F. P. F. A terceira coube ás entidades superiores que indeferiram o pedido, lembrando que existe um decreto que determina a disputa de jogos internacionais no Jamor desde que os mesmos se realizem no distrito de Lisboa. E a quarta pertenceu á Federação Portuguesa de Futebol que, insistindo em virar as costas ao Estádio Nacional (porquê?, perguntamos), optou pelo Estádio das Antas.

Sinceramente, repetindo, exagerou-se. Para o quadro ficar mais completo só falta, agora, subestimar o valor dos checos...

● O futebol em Angola

Fernando Peyroteo, monitor da Associação Provincial de Desportos, de Angola, em recente entrevista, apreciou o futebol angolano em termos que não ocultam uma análise atenta, ajustada á realidade. A aparência de dureza desvanece-se ante o alinhamento de factos incontestáveis.

Repare-se na seguinte declaração: «O futebol, como todos nós sabemos, exige de um indivíduo uma preparação física extraordinária. Quando ela não existe, o fu-

(Continua na 3.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O Leça mais positivo que o Salgueiros

A luta entre leceiros e salgueiristas caracterizou-se pelo equilíbrio, o que lhe concedeu grande emotividade, correspondendo á expectativa.

O estilo combativo do Leça teve réplica igual dos antagonistas, que desfrutaram, mesmo, da situação de vencedores, no início da segunda metade.

O Leça, contudo, com grande determinação, soube ser mais positivo, no declinar do encontro, com honras para sá Pereira que, lesionado, obteve dois golos.

A equipa da casa alcançou o seu objectivo, em alardes de entusiasmo, embora a defesa adversária se tivesse aplicado bem para evitar a derrota.

Jogo fácil para o Covilhã

Os «leões» da Serra não tiveram problemas, na visita do Boavista. Conquanto os «axadrezados» oferecessem boa resistência, até ao intervalo, o sinal do jogo foi sempre favorável ao grupo da casa, que revelou mais capacidade.

A maior clareza de jogo, a meio campo, acabou por dar aos serranos um resultado merecido.

Saída feliz do União de Tomar

Os tomarenses, que há oito dias não foram além dum empate, em casa, quando mereciam melhor, confirmaram, ontem, em Peniche, a sua boa disposição para o torneio, alcançando êxito tangencial, no terreno do adversário, a que não faltou mérito.

Tendo conquistado vantagem, aos 85 minutos, os ribatejanos souberam, depois, manter bem estruturada a sua equipa, anulando todos os esforços dos locais, cujo ataque foi, em regra, confuso.

Boa ponta final do Lamas

Em Lamas da Feira, a equipa da casa triunfou bem do Marinhense, realizando uma segunda parte em que se exibiu com acerto e sentido, dominando, abertamente, o conjunto visitante.

Os marinhenses que, durante todo o primeiro tempo, tinham evidenciado apreciável unidade, equilibrando a partida, desarticularam-se ante a subida de rendimento do Lamas, não conseguindo evitar que este ganhasse nítido ascendente em jogo e no marcador.

A sanjoanense teve no Espinho adversário à altura

Os sanjonanenses triunfaram com naturalidade, em Espinho, fazendo valer o factor casa, mas o seu êxito foi escasso e nada fácil.

Os espinhenses adaptaram-se bem ao terreno e tiveram um período em que criaram dificuldades aos locais, mas a defesa destes evitou, esforçadamente, que as iniciativas adversárias se concretizassem.

A Sanjoanense, que na primeira metade evidenciou ascendente, aproveitou esse período para fazer o resultado, pondo mais intencionalidade no fecho das jogadas.

Dificuldade para a Ovarense

O domínio exercido pelos ovarenses, na primeira metade da partida, em que tiveram por adversário o Famalicão, não lhes deu qualquer proveito, em consequência do bom escalonamento da retaguarda dos minhotos, que se tornou obstáculo de tomo para o grupo da casa.

O golo — único — só surgiu ao cabo de porfiados esforços, a 3 minutos do recomeço, mas, depois dele, as dificuldades avolumaram-se para os locais, que baixaram de rendimento, ao passo que o Famalicão reagia.

Os avançados visitantes, porém, comprometeram a recuperação, carecidos de eficiência, nos lances decisivos.

Abrindo o jogo o Penafiel triunfou

Perante uma equipa a revelar boa ligação e a jogar compenetradamente, como foi a Oliveirense no início, o Penafiel acusou embaraço, do qual só se libertou com sistema de jogo diferente.

De facto, logo que os locais passaram a exibir toada mais ampla, de passes longos e abertos, a Oliveirense denunciou incapacidade para acompanhar essa dimensão, inferiorizando-se.

A equipa da casa logrou, assim, fazer resultado favorável, com dois golos de vantagem, e, praticamente, sem voltar a sentir-se em perigo.

ZONA SUL

Os torrienses tiveram uma segunda parte de boa valia

Nos primeiros quarenta e cinco minutos do desafio Beja-Torriense verificou-se um certo equilíbrio, com ambas as equipas a praticarem um futebol rápido, embora os atacantes se mostrassem pouco perfurantes.

Todavia, nesse período, coube aos donos da casa maior numero de lances de ataque, que a sorte e o acerto da defesa torriense iam colmatando.

Em dois, ou três lances, mesmo, só o arrojo de Pinheiro impediu que os locais inaugurassem o marcador.

Quando, porém, iam decorridos 36 minutos, um lance infeliz de Carlos António, a tentar interceptar um lance de cabeça, a centro de Vladimiro, anichou a bola, nas próprias redes.

Aos 16 minutos da segunda metade, Serafim repôs a igualdade, aproveitando um desentendimento, surgido entre os defensores bejenses.

Depois, notou-se maior determinação por parte do grupo visitante, agora com um futebol menos afunilado.

O Beja, que até então exercera franco domínio, perturbou-se, em demasia, com o tento dos forasteiros e a equipa passou mesmo um mau bocado, com os jogadores a entregarem-se a um futebol complicativo e com muitas bolas pelo ar, perdendo, por completo, o fio de jogo.

FRANCISCO PRATAS

Jogo áspero... e arbitragem desconcertante em Portimão

Os casapianos entraram no campo com vontade de vencer e os portimonense, com jogo mais sereno, souberam aguentar a investida do adversário, já que o árbitro não soube, ou não quis, refrear as maldosas entradas de alguns casapianos.

Na primeira parte, com uma tarde amena e um campo em óptimo estado, houve lances de certa técnica dos algarvios e grande empenho na defensiva dos visitantes. E o «penalty», que não vimos, mais atiçou a turma lisboeta, que, diga-se de passagem, pouco mais fez do que se atirar á bola e ao jogador, como gato a bofe...

Nos ultimos quarenta e cinco minutos, logo após o segundo tento dos barlaventinos, notou-se alguma quebra entre os visitantes, que viram gorados os seus planos de força, já que de técnica pouco, ou nada, mostraram.

Os portimonenses fizeram jogo para ganhar, embora lhes falte preparação física.

Não podemos deixar de referenciar a mais desconcertante actuação do árbitro, marcando faltas ao contrário, quer de um, quer do outro lado; não atendendo, por várias, vezes, á sinalização de um dos seus colegas.

Enfim, tanto a equipa visitante como o árbitro deixaram impressão desagradável. Aquela, porque alguns elementos, especialmente Álvaro, que merecia castigo severo, se excederam; e o juiz de campo, que, com as suas desconcertantes decisões, deixou ver o seu pouco saber.

MARTINHO MERGULHÃO

Jogo fraco em Alhandra

No encontro Alhandra-Luso, a primeira equipa a criar perigo foi a visitada. Mas, foram os barreirenses que lograram abrir o activo, aos quatro minutos, por intermédio de Fernandes, com culpas para o guarda-redes contrário.

O empate surgiu quando faltava um minuto para terminar a primeira parte, tento obtido de «penalty», derivado de mão de António Francisco, até ao momento o melhor elemento do Luso.

Até ao intervalo, o futebol não foi de bom quilate, pois a defesa dos alhandrenses teve actuação discreta, com excepção de Daniel; e os avançados limitaram-se a contra-atacar, sem grande perigo.

No segundo tempo, os donos do campo colocaram Pedro Silva como «armador» e, então, com aquele a reforçar a defesa, viu-se algumas coisa de jeito, mas os avançados estiveram em tarde desastrada, rematando péssimamente e quando assim não acontecia, lá estava Gil para frustrar os seus intentos.

Dos locais, há só a salientar Daniel e Pedro Silva. Dos visitantes, toda a defesa esteve bem, em especial o guarda-redes, Gil, que brilhou.

A arbitragem foi regular.

J. BALSA

Os locais mereciam melhor sorte

Teve desfecho errado este Seixal-«Os Leões».

Os seixalenses actuaram de maneira a não merecerem o desaire (1-0), pois, decorridos os primeiros cinco minutos, chamaram a si o comando do jogo e nunca mais o largaram. Foram sempre mais positivos e só não venceram porque os seus avançados não souberam concretizar as ocasiões que se lhes depararam.

Os homens do Ribatejo dispuseram quase sempre de um padrão de jogo defensivo, o que lhes tirou fundamentalmente todas as possibilidades de demonstrarem o que realmente podem fazer. Venceram, é certo, mas com a sorte a acompanhá-los, pois foram os menos acutilantes e tiveram em Botelho, seu guarda-redes, a principal figura da equipa. Os locais devem queixar-se da sua falta de calma nos momentos necessários, pois ocasiões não lhes faltaram para construirem um triunfo, que, aliás, seria justo .

No Seixal, Fernandes, Hermenegildo, Vítor Ferreira, Romeu, Mangula e Cambalacho, os mais destacados.

No «Os Leões», Botelho e toda a defesa, Gorgulho e João, os que melhor impressão nos deixaram.

Regular a arbitragem do sr. António Anastácio, de Lisboa.

ANTÓNIO MARTINS

A vitória do Almada justifica-se pelo maior apego à luta

O encontro Almada-Oriental, não correspondeu á expectativa. Todavia ambas as equipas, na segunda parte, estiveram mais perto do seu real valor.

Com um primeiro tempo «morno», as ocasiões de golo pertenceram mais aos atacantes da casa, se bem que os lisboetas, logo aos 6 minutos desta metade do jogo, perdessem soberana ocasião de abrir o activo.

No recomeço, as equipas empenharam-se em modificar os acontecimentos e, então, assistiu-se já a um jogo mais agradável, ainda com os avançados da casa mais expeditos no remate, o que lhes valeu um golo solitário, e, com ele a tão almejada vitória. Esta aceita-se sem rebuço.

Jogadores em evidência: no Almada — Assis, Godinho, Correia e Manuel Santos, e no Oriental, Edmundo, Fragoso e Mendes.

A arbitragem do sr. Marco Alves,, de Beja, foi bem conduzida de uma maneira geral.

ANTÓNIO FERNANDES

Boa vitória do Atlético sobre um Olhanense deveras oscilante

A expectativa que rodeou o encontro disputado ontem na Tapadinha, entre o Atlético e o Olhanense, que lutam porfiadamente pela reconquista do lugar entre os «grandes», não correspondeu ao que de lícito se exigiria do acontecimento.

Os algarvios, que nesta sua primeira deslocação a Lisboa apresentaram uma formação que nos pareceu inferior á da época finda, demonstraram que, enquanto o seu melhor sector se situa na defesa, os dianteiros continuam a preocupar os responsáveis, pois o saldo negativo de golos mantém-se, relegando a equipa para lugares secundários.

Ao contrário, o Atlético, não querendo, nesta embalagem inicial, perder o contacto com os postos cimeiros, lutou com afinco, alcançando justo triunfo, pois formou o melhor conjunto, no qual nouve aso para reparar no jovem Gonçalves, que teve assim estreia auspiciosa.

No primeiro tempo, que terminou sem golos, verificou-se claramente a falta de audácia dos dianteiros visitantes, sendo também os da Tapadinha pouco expeditos no remate, assim se gorando o bom trabalho de Gonçalves e Candeias. Mas nunca esteve em dúvida a ascendência global da equipa lisbonense, a qual viria a traduzir-se na vantagem de 2-0, marca que poderia ter ganho maior expressão, caso, em especial, Matateu se houvesse socorrido da antiga — e saudosa — rapidez de movimentos.

A partida, que não teve nível técnico elevado, forneceu, no entanto, alguns apontamentos interessantes. De momento, as perspectivas são francamente animadoras para o Atlético e sombrias para o Olhanense.

Nos vencidos, Paulo e os seus colegas da defesa distinguiram-se e na frente Apenas Madeira, a espaços, mereceu nota positiva. Nos vencedores, J. Henriques, Valdemar, J. Carlos, Gonçalves, Candeias e Tito estiveram em mais evidência.

Arbitragem, muito bem conduzida durante o primeiro tempo, de André Roque de Setubal; depois, na parte complementar, flagrante contraste com as virtudes reveladas no período inicial.

MÁRIO REIS

Vitória merecida do Sintrense

A partida disputada entre sintrenses e piedenses, decorreu de certo modo equilibrada e decorreu com muito entusiasmo. A vitória pertenceu á equipa mais feliz na execução do remate.

No entanto, a turma local, um pouco mais esclarecida, soube resistir bem, de princípio, á entrada de rompante da equipa piedense; depois, equilibrou a partida, extinto o primeiro quarto de hora, para dominar em toda a segunda parte, principalmente no derradeiro quarto de hora. Os visitantes, que jogaram mais em força do que em jeito, desperdiçaram, tanto na primeira parte como na segunda, algumas ocasiões de marcar.

Sérgio, aos 10 minutos do período inicial, obteve o primeiro tento do Sintrense; e, no segundo, Marquitos, aos 18 minutos, e Pardal, aos 30 este na marcação de um «livre» a mais de 20 metros das balizas, fixaram o resultado em 3-0.

Nos vencedores, Guimarães, Pardal, Marques e Marquitos foram os melhores; e nos vencidos: Resende, João Pereira, C. Ferreira e Mega.

A arbitragem do sr. Fernando Simões (Santarém) pecou, apenas, por ser benevolente para com alguns jogadores mais faltosos

JOÃO LOPES

De jornada a jornada

Na Zona Norte, os sete desafios forneceram os seguintes resultados:

Covilhã-Boavista	3-0
Ovarense-Famalicão	1-0
Peniche-U. Tomar	0-1
Penafiel-Oliveirense	3-2
Leça-Salgueiros	3-2
Lamas-Marinhense	3-1
Sanjoanense-Espinho	2-0

Factos salientes

Continuam sem derrotas, quatro clubes — Leça, Sanjoanense, Covilhã e Ovarense. O primeiro, porém, conta por vitórias os jogos disputados e, por isso, é o «leader», embora os sanjoanenses tenham apenas sofrido um golo e os leceiros, 3. Não há equipas só com desaires, mas há quatro — Peniche, Salgueiros, Espinho e Boavista, sem vitórias! Os espinhenses, de resto, são os unicos que não meteram um golinho, sequer...

Ontem, fizeram-se 20 golos, (média, aliás, por jornada, pois o total é de 59). Quatro equipas — Boavista, Famalicão, Espinho (visitantes) e Peniche (visitada) ficaram a zero. Louve-se a União de Tomar, que foi o unico vencedor fora, uma jornada em que não houve empates.

A próxima jornada

No domingo, disputam-se os seguintes encontros: Espinho-Penafiel, U. Tomar-Sanjoanense, Boavista-Peniche, Salgueiros-Sp. Covilhã, Famalicão-Leça, Marinhense-Ovarense e Oliveirense-U. Lamas.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leça	3	3	—	—	11-3	6
Sanjoanense	3	2	1	—	5-1	5
Covilhã	3	2	1	—	6-2	5
Ovarense	3	2	1	—	4-2	5
Penafiel	3	2	—	1	6-3	4
U. Lamas	3	1	1	1	4-4	3
U. Tomar	3	1	1	1	3-8	3
Marinhense	3	1	—	2	6-6	2
Peniche	3	—	2	1	1-2	2
Oliveirense	3	1	—	2	5-8	2
Famalicão	3	1	—	2	2-5	2
Salgueiros	3	—	1	2	3-5	1
Sp. Espinho	3	—	1	2	0-3	1
Boa Vista	3	—	1	2	3-7	1

Na Zona Sul, verificaram-se, ontem, os seguintes resultados nos jogos disputados:

Seixal-«Os Leões»	0-1
Almada-Oriental	1-0
Alhandra-Luso	3-1
Sintrense-C. Piedade	3-0
Atlético-Olhanense	2-0
D. Beja-Torriense	1-1
Portimonense-C. Pia	3-0

Factos salientes

Três equipas apenas — Alhandra, Torriense e Almada — prosseguem sem derrotas, um agrupamento em que não há concorrentes sem pontos perdidos. Outros três — o Olhanense, o Desportivo de Beja e o Casa Pia — ainda não venceram, mas já ganharam pontos... Curioso é o facto dos algarvios não terem marcado tentos, até ver!

Obtiveram-se 16 golos (menos quatro que na Zona Norte, havendo cinco equipas em branco, uma jornada em que só um concorrente os «Leões» (quem havia de supor) ganhou fora (no Seixal), embora o Torriense não tenha perdido em Beja. Entretanto, os casapianos são os «lanternas-vermelhas», isolados, com um pontinho apenas.

A próxima jornada

No próximo domingo, disputam-se os seguintes desafios: Oriental-Sintrense, Torriense-Almada, Olhanense-D Beja, C. Pia-Atlético, «Leões»-Portimonense, Luso-Seixal e C. Piedade-Alhandra.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Alhandra	3	2	1	—	5-2	5
Torriense	3	2	1	—	4-2	5
Atlético	3	2	—	1	7-2	4
Almada	3	1	2	—	4-3	4
C. Piedade	3	2	—	1	4-3	4
Portimonense	3	1	1	1	3-1	3
Sintrense	3	1	1	1	6-4	3
Seixal	3	1	1	1	1-1	3
Oriental	3	1	—	2	5-6	2
Olhanense	3	—	2	1	0-2	2
Luso	3	1	—	2	4-7	2
D. Beja	3	—	2	1	4-8	2
«Leões»	3	1	—	2	1-3	2
Casa Pia	3	—	1	2	1-5	1

O Grupo Desportivo da Carris

comemora o 50.º aniversário

A fim de comemorar condignamente o cinquentenário da sua fundação, o Grupo Desportivo da Carris vai levar a efeito uma série de organizações de carácter desportivo e cultural.

O programa desportivo, que inclui diversas modalidades, terá lugar, na sua maior parte, no Estádio da F. N. A. T. de 30 de Setembro a 24 de Outubro.

A parte cultural consta de: pequena retrospectiva do cinema português, com a exibição de vários filmes, no Palácio Foz; teatro, com a representação da revista «Vai de Rodas», no Belém-Clube; exposição de Artes Plásticas e de trabalhos dos Jogos Culturais.

O festival de encerramento realiza-se no Pavilhão dos Desportos, na noite de 18 de Novembro.

Fase do encontro de Évora, em que o Lusitano dominou claramente o Barreirense

Justiça no triunfo do Lusitano sobre o Barreirense

O despique entre o primeiro e o ultimo da tabela, reunia um certo aliciante e quando os primeiros 30 minutos de jogo expiraram, com o ultimo — o Lusitano — a vencer por 3-0, ao primeiro — o Barreirense — havia uma pontinha de sorte, bem explorada aliás, por banda dos eborenses.

Na realidade, embora no jogo haja que admitir todos os imponderáveis, os dois primeiros golos do Lusitano tiveram por si um halo de sorte. Logo no primeiro minuto, Bandeira e Faneca atrapalharam-se mutuamente e o primeiro terminou por meter o esférico nos pés de Coró, que não perdoou. Oito minutos depois, apontou o segundo tento, de forma original e até com uma pontinha de ignorancia das regras do jogo. Vital ao colocar o esférico em jogo fê-lo chegar ás redes de Bráulio que, infantilmente, se fez ao lance e não só tocou no esférico, colocando-o portanto em jogo, como ainda o fez por forma a introduzi-lo na sua baliza!

Parecia, portanto, desfeita qualquer duvida quanto á indicação da turma vencedora, até porque a determinação patenteada pelos eborenses e o estado psicológico do seu ânimo, eram bastante superiores á dos barreirenses, que não souberam ou não puderam furtar-se ao desânimo que se instalou em todos os elementos, a actuarem com visível desalento e a acumularem erros de posição e de entrega do esférico que, na medida em que prejudicavam a sua equipa facilitavam a tarefa do adversário.

No final do primeiro tempo, o resultado de 3-0 favorável aos eborenses, aceitava-se, portanto, como consequência de dois factores dominantes: a superioridade técnico-táctica dos locais e a desmoralizante infelicidade dos, visitantes que só foram bem batidos no terceiro golo dos eborenses, marcado por Coró.

O segundo tempo, sem golos, quase que não teve história. As duas equipas pareceram conformadas com o marcador e embora os barreirenses tivessem usufruido de maior quinhão de domínio, não foram perigosos no remate. Apontou-se ainda que a barra e o poste foram «adversários» que por duas vezes obstaram que a turma marcasse e o ultimo quarto de hora jogou-o com menos um elemento, Rico, que saíu magoado.

O Lusitano ganhou, portanto, bem, aproveitando da melhor maneira os erros do adversário.

Nos vencedores, Mitó, Bento e Cordeiro, estiveram bem numa equipa que jogou o suficiente para merecer um bom triunfo. Simões voltou a impressionar agradávelmente pela desenvoltura na finalização.

No Barreirense, só Bandeira e Lança, especialmente o primeiro, se salientaram.

O sr. Rosa Nunes, de Faro, merece boa nota na condução da partida.

CÉSAR DE CARVALHO

Guimarães-Belenenses

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Quando Carlos Pedro, avançando perigosamente para a baliza á guarda de Dionísio, foi «placado», á entrada da grande área, e da marcação da falta resultou o primeiro tento, viram-se ambos os conjuntos abandonar o sistema até aí empregado, para tentarem, com lançamentos longos e a meia altura, alvejar as balizas.

Nesse aspecto, os vimaranenses mostraram-se mais acutilantes e, em dois minutos, colocaram-se em vencedores, com remate de Mendes, desferido de fora da grande área, e um lance infeliz de Rodrigues, que ao pretender desviar o esférico, anichou-o na sua própria baliza.

Esperava-se — e impunha-se — que os lisboetas tentassem a sua sorte, mas, inexplicávelmente, toda a equipa se preocupava com a defesa, deixando na frente apenas um homem, que, sendo rápido e possante, nem sempre conseguia dominar o esférico.

É verdade que Teodoro foi sempre «travado» por Pinto e mesmo que, nalgum lance, pudesse aposar-se da bola, o seu esforço não poderia ter êxito, pois não havia companheiro que o ajudasse.

A segunda metade do jogo, não se alterando no aspecto técnico, pois nisso continuou a ser fraco, foi, todavia, mais movimentada e pródiga em incidentes.

O terreno, escorregadio, provocava, como é natural, choques frequentes e nem sempre o árbitro castigava o infractor.

Essas faltas do juiz da partida, o esforço despendido pelos jogadores para levar de vencida um terreno muito difícil, perturbara-os demasiadamente e eram frequentes os desentendimentos.

Entretanto, os «azuis» haviam conseguido o empate, num lance de contra-ataque, por intermédio de Teodoro, mas numa altura em que Carlos Pedro lhe entregou a bola em boas condições.

Aos 20 minutos, os vimaranenses ficaram reduzidos a dez unidades, por expulsão de Mendes, cujo motivo não descortinámos. Mesmo assim, a equipa minhota continuou a ser mais perigosa e menos complicativa nas suas tentativas, conseguindo os fins em vista numa jogada fulgurante de Djalma, que, rápido, se antecipou a José Pereira, e com um pontapé, fortíssimo, fez o terceiro e ultimo golo da sua equipa.

Dando mostras de desorientação e pouca segurança, João Calado, árbitro do encontro, continuava a acumular erros, que mais excitavam os jogadores, permitindo, até que entre estes e os elementos do Vitória, que se encontravam no banco, junto á linha lateral, se estabelecessem polémicas.

A um quarto de hora do fim do desafio, Esteves carregou Daniel e este, na queda, tentou alvejar o adversário, que, por sua vez, com o defesa minhoto caído, fez menção de o pisar.

O árbitro não hesitou em expulsar os dois jogadores e essa sua decisão foi das poucas felizes que teve.

A partir daí, a história do jogo resume-se a um espectáculo pouco agradável, em que os jogadores gastavam o tempo em picardias e discussões, sem pensarem no seu dever.

O Belenenses deixou-nos uma impressão desfavorável, especialmente no aspecto táctico, pois não se compreende que uma equipa, a perder, faça recuar todos os elementos, deixando na frente um homem isolado, sem possibilidades de resolver a situação. Vicente foi ele próprio; Osvaldo também deu nas vistas, com o senão de abusar de pessoalismos, em terreno nada propício.

Os minhotos sentiram muitas dificuldades. Foram mesmo os mais prejudicados com as decisões do árbitro, mas souberam torneá-las, adaptando o sistema mais eficaz. A falta de dois elementos foi contrabalançada com a vontade dos restantes e só assim conseguiram alcançar a vitória, que se lhes ajusta perfeitamente.

JOSÉ COELHO ALVES

Imagem dos incidentes que esmaltaram o jogo de Guimarães: o árbitro ouve protestos dos directores do Vitória e dos jogadores belenenses

Os estudantes venceram sem a mínima discussão

Aguardava-se, com bastante expectativa, o encontro Académica-V. Setubal, pois sabia-se, de antemão, que se encontrariam duas turmas, que praticam futebol de agrado certo para o espectador.

Frente a frente, dois «teams» preparados por treinadores portugueses, de méritos comprovados, e que foram, sem duvida, a grande sensação do campeonato transacto.

Não foi iludida a expectativa, pois os estudantes e os vitorianos jogaram uma partida de muito bom nível, se bem que com vantagem acentuada da turma da casa.

A Académica, á qual regressaram Maló e Rocha, voltou a exibir o seu costumado jogo de passe curto, mas, este ano, terrívelmente eficaz, devido á fogosidade e velocidade dos seus arietes — Ernesto e Artur Jorge —, sempre com a baliza nos olhos.

A manter o seu actual ritmo, a Académica deve fazer um campeonato sensacional, pois a sua defesa, bastante sólida, com a experiência de Maló e do dr. Torres, casa-se perfeitamente com o saber de Curado e Rui Rodrigues e a força de Marques. O meio-campo, sem problemas, pois Rocha, Gervásio e Campos são donos e senhores daquela parcela de terreno.

Sabe-se, perfeitamente, que uma equipa com defesa sólida a ganhar, por sistema, o meio-campo, como é o caso da Académica, tem vantagens, sem conta, pelo seu lado.

Mais uma vez, os sadinos deixaram no ar de Coimbra o perfume do seu futebol harmonioso e alegre. Não puderam responder á Académica, de momento, mas é bom não esquecer que José Maria, Carlos Manuel e Quim fizeram muita falta. A equipa sabe o que quer. De lamentar, a atitude de Carriço, que, a nove minutos do fim, foi expulso por falta evitável.

A arbitragem, foi francamente positiva, aliás, facilitada pelos elementos das duas turmas.

AUGUSTO MIRANDA

Vai disputar-se o XXII Concurso de Tiro de Lisboa

De harmonia com o calendário da Federação Portuguesa de Tiro realiza-se nos dias 3, 5, 10, 17 e 24 de Outubro, na carreira da serra da Carregueira, o XXII Concurso de Tiro de Lisboa, em sessões das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

O programa engloba provas com espingardas de guerra, com pistola automática ou revólver de grosso calibre, sendo a distribuição dos atiradores feita por sete categorias de acordo com a especialidade.

Mourinho e Conceição anulam, desta vez, um ataque da Académica

MUITA ÁGUA E POUCO JOGO NA PÓVOA DE VARZIM

O resultado de 2-0 com que o Varzim desfeiteou o Leixões está certo, pois traduz, com verdade, o trabalho da equipa que conseguiu adaptar-se melhor ao mau tempo, que se fez sentir durante toda a partida.

E acentuamos o facto, porque no que respeita á técnica e á táctica, o jogo foi muito pobre.

Como acontece sempre nas circunstancias, o grupo mais pesado é que melhor se adapta e o Varzim teve, pelo seu lado, essa vantagem.

Assim, foi o grupo que mais jogou no campo do adversário e, por esse motivo, o que maior numero de ocasiões dispôs.

Na primeira parte, logo de início, Rodrigues não abriu o activo, por infelicidade, seguindo-se-lhe, pouco depois, Vítor Silva.

Só aos 20 minutos, Rogérino conseguiu o primeiro tento, depois de Rosas ter largado o esférico, numa blocagem mal sucedida.

A vantagem continuou sempre a ser dos locais e, por vezes, o Leixões, mercê da sua defesa, que se mostrou bastante desentendida e com tarefa dificultada pelo lago de água onde actuava, esteve, por vezes, em ablativos de sofrer mais tentos, por acção de Rodrigo e Vítor Silva, que desenvolviam jogo endiabrado, de passes dobrados entre ambos.

O Leixões, adversário aguerrido e de boa formação, deu sempre réplica ajustada aos ataques desferidos pelo Varzim e, por sua vez, também teve muitas incursões que, por mal finalizadas, não davam resultado. A sua linha dianteira, de grande mobilidade, com jogadores de mérito evidente, custou a adaptar-se ao sistema de jogo que o encharcamento do terreno exigia, de modo que toda a primeira parte a gastou, inglóriamente, sem atinar com uma orientação apropriada e de tal modo que a finalizar, essa parte do jogo, ainda foi Walter que, na marcação de um canto apontado por Rogério, fez o segundo golo do Varzim, que viria a ser o ultimo da partida.

Na segunda parte, embora com cariz semelhante ao da primeira, quer quanto ao mau tempo, quer quanto ao jogo, os grupos praticaram futebol mais adequado ao estado do terreno.

AMÉRICO GRAÇA

Mais uma vitória de Jim Clark

PARIS, 27 — (F. P.) — O britânico Jim Clark ganhou a final dos grandes prémios de França automóvel D fórmula 2 ontem á tarde no circuito d'Albi cobrindo os 309,072 km em 1 h 55 m 17 s/10, á média de 160,845 km, á frente do australiano Jack Brabahm (1 h 55 m 18 s) e Denis Hulme (Austria) 1 h 55 m 40 s 8/10.

DES POR TOS

1.º golo do F. C. Porto, em remate de N aftal. Desenhava-se um triunfo merecido

A unidade do «onze» das Antas fez realçar com suficiente nitidez a desorganização patenteada pelo Benfica

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de desfecho desagradabilíssimo, considerada a demonstração, confiante e ameaçadora, dos portuenses, durante todo o primeiro tempo, período que propiciou ensejos para ser diferente a vantagem de 1-0 verificada ao intervalo.

As correcções introduzidas no compartimento defensivo (Cruz foi definitivamente colocado a defesa-esquerdo e Humberto passou a ser médio recuado, de acordo com os canones do 4-2-4) e as ordens dadas para se procurar a bola em vez de se aguardar, como estátuas, a sua recepção constituiram, entre outros, factores que inculcaram no jogo um interesse mais repartido. Por conseguinte, a valorizar ainda mais o feito do F. C. Porto, que aos 17 minutos do termo do desafio logrou o 2-0, graças á velocidade e determinação de Nóbrega, autor, na realidade, de golo de um bólide a deslisar na pista...

A despeito da irregularidade do Benfica, o jogo pôde, por intermitências, fornecer um bom punhado de lances emotivos, pese o débito da contribuição dos lisboetas nesse aspecto. Nelas teve, como é óbvio, papel relevante o «onze» nortenho, desde o princípio a impor uma toada ofensiva que só não deu mais frutos devido ao desentendimento que alardearam entre si, Naftal e Manuel António, qualquer deles também infeliz na finalização.

A autoridade do futebol dos nortenhos, derivada de estável disciplina posicional, sem prejuízo de cuidadosa marcação — mais em relação ao homem que interpretava a função do que a nomes — e da preocupação, nada forçada, de se fazer girar a bola pelo chão em toques variados, sem abuso de pessoalismo, especialmente se se pisava a zona do meio-campo, levou paulatinamente a a desagregação ao grupo lisboeta, anárquico no sector defensivo (Humberto e Cruz pareciam com as suas atitudes, mais na marcação do que na execução, estar numa aula de instrução primária), deficitário no «miolo» do terreno e estéril na frente atacante. Portanto, com o Benfica surpreendentemente sem cabeça, tronco e membros, admirou que o F. C. Porto houvesse chegado apenas ao 1-0, por sinal um golo arrancado em jeito de saca-rolhas, no confronto com outras situações límpidas frustradas.

Os acontecimentos da segunda parte desenvolveram-se sob outra faceta, como, aliás, se apontou já.

Debilitada a frescura física dos portuenses, também por influência do terreno empapaçado (só choveu, no entanto, dos 18 aos 23 minutos, marco do golo de Nóbrega, a justificar o sol que irrompeu, ou a dar a ideia de que o astro-rei se quis associar ao sucesso), e imprimida outra orientação ao desorientado «onze» benfiquista, o domínio territorial dos portuenses decresceu na medida em que subiu, embora sem vigor e estabilidade, a agressividade dos visitantes, imbuídos de entusiasmo e de interesse bem diferente dos vistos nos primeiros 45 minutos. No primeiro quarto de hora, o empate podia ter sido construído. Numa das vezes, José Augusto visou a base do poste, saindo a bola pela linha de cabeceira, e noutra, por causa da saída extemporanea de Américo, o remate de Pedras (lento na execução que as circunstancias solicitavam fosse electrizante) foi repelido «in extremis», de cabeça, por Festa, para «corner». O empate talvez tivesse empurrado o Benfica para outra figuração, mais próximo dos elementos que apresentou, mas o 2-0 afectou todas as hipóteses. Irremediàvelmente, de resto, o F. C. Porto, conquistado o segundo fôlego por parte de homens-chave (casos sintomáticos de Pinto e Pavão) acabou como começou. Isto é, bem. Com sabor...

Nada é definitivo em futebol. Principalmente, se a temporada ainda não deu passos firmes, de segura estabilidade. Todavia, este F. C. Porto, onde alinharam seis ex-juniores do clube (Américo, Festa, Alípio, Pavão, Jaime e Nóbrega) e dois práticamente em estreia (Alípio e Pavão) no «team» principal e em jogo de importancia, prometeu realizar um campeonato interessante se, porventura, persistir no rumo anunciado. Isto é, futebol de acção colectivista, fluente, sereno e objectivo. Deste conjunto de qualidades falhou o ultimo factor, por sinal o mais precioso, mas limadas as arestas da sofreguidão de Naftal, muito egoísta, e apurado o arranque «para sustentar» de Manuel António, a produtividade penderá para outro positivismo.

Toda a equipa deixou um rasto de definido agrado. Guarda-redes eficiente, a despeito de pender para atitude teatral; quarteto defensivo de presença autoritária, tanto na marcação como no desarme, tendo sido profícua a entreajuda na zona frontal; binário do meio-campo imbuído da noção do passe oportuno e variado, com a preocupação da bola a girar fora das altitudes e ataque veloz e rectilíneo na progressão.

As onze unidades equivaleram-se, mas algumas tornaram-se salientes. Casos, por exemplo, de Alípio, pendular no seu rendimento, e de Nóbrega, em forma satisfatória, apesar de não estar de posse das suas melhores condições físicas, devido a rotura muscular.

Os restantes, como se disse, não desmereceram. Festa está próximo do seu máximo; Almeida alardeou tranquilidade e atenção; Atraca, um defesa rápido e seguro; Pinto foi incansável no seu vaivém; Pavão prometeu vir a ser uma das revelações do nosso futebol (tem estofo de grande jogador, a despeito de certa tendência para a morosidade) e Jaime, fogoso e agressivo.

O Benfica figurou uma equipa sem estrutura, embora a afirmação pareça descabida num campeão nacional que, oito dias antes, venceu, sem sofismas, a C. U. F. por margem substancial. Mas a verdade é que na demonstração de ontem predominou um débito de organização que no fundo explica a derrota sofrida.

Marcação incoerente dos defesas; acção desligada, ocasional, dos homens do meio-campo e ataque lento, sem capacidade para reter a bola e, sobretudo, ausente no remate. Nem Eusébio se salvou e, no entanto, o famoso moçambicano não foi alvo de vigilancia cuidada.

Uma actuação para esquecer, mas que, todavia, deverá ter fornecido excelentes indicações a quem orienta. Principalmente, no que respeita ao problema sugerido pelo sistema em vigor no nosso futebol — o 4-2-4.

Nenhum dos elementos que ontem agiram nas Antas suscitou alusão especial. Costa Pereira falhou no primeiro golo, consentindo o cruzamento; Cavém concedeu largas folgas a Nóbrega; Germano viu a sua tarefa complicadíssima por carência de apoio; Humberto quedou-se na modéstia, principalmente sem saber qual o seu verdadeiro lugar; Cruz, certo no trato com a bola, mas periclitante também na posição adoptada, e Neto e Coluna, incansáveis, mas pouco rentáveis.

O quarteto da vanguarda acusou falta de bolas jogáveis, mas não ficou inocente quanto a incapacidade de cada um. Todos desiludiram. No segundo tempo, com a passagem de José Augusto para o centro e a colocação de Yauca e Pedras nas duas extremidadas laterais, notou-se uma melhoria, todavia não continuada.

☆

O sr. Encarnação Salgado arbitrou de modo a não merecer censuras. De resto, os jogadores, correctos, facilitaram-lhe a missão.

F. S.

DES POR TOS

46.º Aniversário do Belenenses

Entrega de emblemas aos sócios

Integrado no programa de comemorações do 46.º Aniversário, o Belenenses leva a efeito depois de amanhã, pelas 21,30, na sua delegação da Avenida da Liberdade, uma sessão solene para entrega de emblemas aos sócios que completaram 25 anos de filiação.

O subdirector do órgão do Belenenses, sr. Manuel Sérgio, proferirá uma palestra.

GUIMA
NO COMAN

O BEIRA-M

O SEU PROCE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

«leões» nem tiveram o problema do meio-campo, que o Beira-Mar entregou ao adversário logo que começou a partida. A falta de espaço á entrada da grande área é que subsistiu. E foi suficiente para que o Sporting se entregasse a um jogo estéril, incapaz de encontrar o caminho que conduzia á baliza.

O Beira-Mar jogou muitas vezes com oito e nove homens na defesa, chegando mesmo a deixar apenas o extremo esquerdo Nartanga na frente. Periódicamente, o avançado centro Diego descia pelo centro do terreno a tentar a hipótese remota do golo, aproveitando um lançamento em profundidade. Pura exemplificação do contra-ataque, mas de efeitos muito limitados, porque o recuo da turma era muito acentuado e a aventura no meio-campo «leoninos», a cargo de dois jogadores, quando muito três, ainda se ressentia do esforço que esses homens produziam, apoiando os companheiros mais atrasados.

Na primeira parte, Diego escapou-se duas vezes para rematar, primeiro ao lado, depois á figura de Carvalho. No segundo tempo, o mesmo Diego foi lá abaixo uma vez (para marcar o golo) e Nartanga duas (uma delas perto do final, quase a fazer 2-1). Por aqui se ficou a acção ofensiva do Beira-Mar. O resto, foi a inclinação atacante do Sporting, ininterruptamente, martelando erros ou procurando soluções novas tão incapazes como as anteriores. Adiantando ou não José Carlos, colocando Peres em ponta de lança ou mais recuado, tentando contornar os defesas contrários pelos flancos ou jogando a bola para cima da baliza contrária, o Sporting foi uma equipa sempre subordinada a hipóteses de circunstancia, não se dando bem com nenhum dos processos. Não encontrou uma toada que lhe servisse ou um recurso

a que os adu corresponde dominou no velocidade d de igual ou com um gua e acabou p exactamente mo se jogari ser capaz de cabe aos «le rem de rec meiro, vend tuação psic fo golo apa valdo que Fi a bola no ar que não sou erro da def jogada de D facto de Ale

O Mun

Vitór Finlandia

PARIS, 27 para o Cam futebol reali encontros, c os seguintes

Em Esto dental-Suéci Classificaç po (2):

1.º, Alema tos (3 jogos (3 jogos); 3 jogos).

Em Helsí nia, 2-0 (int Classificaç 1.os, ex-aeq pontos (3 pontos (3 jo pontos (5 jo

Em Sófia, (intervalo, 2 Classificaç 1.º, Bulgár 2.º, Bélgica, 3.º, Israel, 0

Entre dois adversários, o benfiquista

IMARÃES E ACADÉMICA
COMANDO DO «NACIONAL» DE FUTEBOL

EIRA-MAR IMPÔS
PROCESSO DEFENSIVO

página
to)

roblema do
-Mar entre-
ue começou
spaço á en-
que subsis-
para que o
a um jogo
ntrar o ca-
baliza.
uitas vezes
s na defesa,
ar apenas o
rtanga na
o avançado
o centro do
tese remota
n lançamen-
ra exemplifi-
e, mas de
; porque o
to acentua-
meio-campo
lois jogado-
s, ainda se
e esses ho-
ado os com-
os.
Diego esca-
a rematar,
is á figura
lo tempo, o
xo uma vez
e Nartanga
o do final,
aqui se fi-
Beira-Mar.
io atacante
ruptamente,
curando so-
zes como as
u não José
em ponta
o, tentando
ntrários pe-
a bola para
o Sporting
ubordinada
tância, não
enhum dos
u uma toa-
um recurso

a que os adversários não pudessem corresponder. Assim, o Beira-Mar dominou no jogo alto, respondeu á velocidade contrária com velocidade de igual ou boa marcação, contou com um guarda-redes muito atento e acabou por merecer o empate, exactamente porque determinou como se jogaria e viu o Sporting não ser capaz de anular a situação. Nem cabe aos «leões» a desculpa de terem de recuperar. Marcaram primeiro, vendo-se, portanto, numa situação psicológicamente favorável (o golo apareceu num tiro de Osvaldo que Figueiredo emendou com a bola no ar para dentro da baliza) que não souberam aproveitar. Um erro da defesa (sem subestimar a jogada de Diego há que referir o facto de Alexandre Baptista e Hilário terem sido batidos em corrida pelo n.º 9 do Beira-Mar) trouxe o empate, levando a equipa do mau jogo para o mau jogo + nervosismo e, finalmente, para um «forcing» desesperado (como vimos com o Guimarães) em que se aguardava qualquer coisa como um golo directo num canto, porque o remate de cabeça ou o tiro pronto — esses nunca apareceram.

Chegamos á conclusão de que a equipa do Sporting se sente extremamente embaraçada com a falta de espaço no ataque, hoje efectivamente uma realidade do futebol, dada a inclinação das equipas mais fracas ou visitantes para uma preocupação defensiva com o sinal possível de contra-ataque. Francamente, a turma «leonina» chegou á desorientação perante a calma do Beira-Mar, a interpretar com a maior lucidez um sistema táctico muito eficiente, do qual destacamos a marcação cerrada a Peres e a cortina de defesas em frente da baliza, com homens muito certos nas dobras e a «vagabundagem» de Diego, a surpreender os defesas sportinguistas quando o jogador aparecia bem na frente, de maneira inesperada. O jogador mais seguro terá sido, contudo, o guarda-redes Vítor, invencível nas bolas altas.

Quanto ao Sporting, não há que apontar erros a Carvalho, mas todos os outros tiveram a sua parte de responsabilidade no mau resultado, não obstante o esforço dos melhores, mesmo José Carlos, Hilário ou Oliveira Duarte (este só no primeiro tempo). A equipa tem um problema a resolver: como atacar quando os outros se defendem.

A arbitragem de Mário Fortunato beneficiou os locais nos lances a meio-campo, interpretando como cargas ilegais lances lícitos de choque dos aveirenses. Duas ou três confusões na grande área não tiveram aspecto suficientemente claro para exigir a intervenção do juiz.

DINIS MACHADO

O Mundial de futebol

Vitórias da Bulgária Finlandia e Alemanha Ocid.

PARIS, 27 — (F. P.) — A contar para o Campeonato do Mundo de futebol realizaram-se ontem vários encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Em Estocolmo: Alemanha Ocidental-Suécia, 2-1 (intervalo, 1-1).

Classificação actual deste grupo (2):

1.º, Alemanha Ocidental, 5 pontos (3 jogos); 2.º, Suécia, 3 pontos (3 jogos); 3.º, Chipre, 0 pontos (2 jogos).

Em Helsínquia: Finlandia-Polónia, 2-0 (intervalo, 2-0).

Classificação (grupo 8):

1.os, ex-aequo: Itália e Escócia, 5 pontos (3 jogos); 3.º, Polónia, 2 pontos (3 jogos); 4.º, Finlandia, 2 pontos (5 jogos).

Em Sófia: Bulgária-Bélgica, 3-0 (intervalo, 2-0).

Classificação (grupo 1):

1.º, Bulgária, 4 pontos (2 jogos); 2.º, Bélgica, 2 pontos (2 jogos); 3.º, Israel, 0 pontos (2 jogos).

dois adversários, o benfiquista Pedra s procura organizar uma jogada de ataque

Peres chegou tarde. Mais um ataque «leonino» sem resultado

O Braga «adormeceu» o jogo e levou um ponto à C. U. F.

A C. U. F. viu ontem o Braga assentar arraiais no seu novo estádio, jogar como melhor lhe convinha (até da unica maneira que lhe convinha), arrecadar um ponto, embrulhá-lo com todo o cuidado e partir para o Minho.

Tudo isto fizeram os bracarenses com uma serenidade, ao serviço do maior calculismo, que exclui qualquer hipótese de sorte a mais na consecução da sua meia-proeza.

Contudo, os barreirenses iniciaram o encontro no andamento buliçoso e irrequieto que se impunha. A turma «fabril», no entanto, como ainda não entrou em forma, deixou as rédeas da partida fugir-lhe das mãos, passadas que foram as primeiras escaramuças.

Ao abdicar do quarto defesa, a C. U. F., adoptando um 3×3×4, pretendeu dar á sua acção um tom ofensivo. Os minhotos, todavia, encaixaram o seu dispositivo no dó adversário e não demoraram a, primeiro, perturbar o adversário e, mais tarde, a equilibrar as operações.

O Braga começou por enviar Perrichon, que é mexido e codicioso, para a zona frontal, onde Durand, desacompanhado, não demorou a mostrar desagrado por tal vizinhança. Depois, com Canário na missão de distribuidor e com Estêvão lançado pelo seu corredor, os nortenhos tentaram o golo, uma e outra vez, até que ele apareceu.

Já Perrichon atirara um remate ao poste quando o Braga abriu o activo. O golo foi bonito, pois Bino não deixou o esférico tocar o solo, quando desferiu o pontapé.

Os sulistas sentiram a contrariedade e, como retomaram a vivacidade inicial, puderam chegar á igualdade. O tento tem afinidades com o do adversário. Vasconcelos, oportuno, igualou mercê de fulgurancia.

Até ao intervalo, pouco mais história teria o jogo. Mas ainda houve ocasião para verificar que o Braga era o grupo de futebol mais variado e expontaneo.

Se o primeiro tempo não agradara por completo, o segundo, então, aborreceu toda a gente, tão inferior e monótono foi o futebol praticado.

Os elementos em campo transportavam a bola como se lhes fosse vedado endossá-la de pronto ou de longe. E os passes ao domicílio nem por isso eram mais precisos.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Taça dos Vencedores de Taças

O Olimpiakos (Grécia) venceu o Omonia (Chipre)

NICOSIA, CHIPRE, 27 (R.) — O Olympiakos, da Grécia, venceu o Omonia de Nicosia, por 1-0, no desafio da 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças.

Futebol internacional

Dinamarca e Noruega empataram (2-2)

OSLO, 27 (R.) — A Dinamarca e a Noruega empataram, 2-2, num encontro de futebol ontem disputado nesta cidade.

MARCADORES

Ernesto (Académica) e Coró (Lusitano) em evidência na jornada de ontem

Embora três equipas tivessem ficado em branco — Barreirense, Leixões e Benfica — a jornada numero 3 do «Nacional» da 1.ª Divisão, rendeu 21 tentos, média de 3 golos por desafio.

Como melhores marcadores da jornada distinguiram-se Coró (Lusitano) e Ernesto (Académica), autores cada um de dois tentos.

A classificação actual dos melhores marcadores é agora a seguinte:

Eusébio (Benfica)	5
Mendes (Guimarães)	4
Ernesto (Académica)	4
Djalma (Guimarães)	3
Figueiredo (Sporting)	3
Vasconcelos (C. U. F.)	3

Os tentos de cada equipa

GUIMARÃES (8) — Mendes (4), Djalma (3) e Peres.

ACADÉMICA (9) — Ernesto (4), Artur Jorge (2), Campos, Crispim e Rocha.

VARZIM (9) — Carmo Pais (2), Rodrigo (2), Vítor Silva (2), Garcia, Rogério e Walter.

SPORTING (7) — Figueiredo (3), Peres (2), Ferreira Pinto e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

F. C. PORTO (5) — Jaime, Pinto, Bernardo da Velha, Naftal e Nóbrega.

BARREIRENSE (4) — Faustino (2), Azumir e Rico.

BENFICA (8) — Eusébio (5), Pedras, Yauca e Coluna.

C. U. F. (5) — Vasconcelos (3), Espírito Santo e Mário João.

BEIRA MAR (3) — Miguel, Nartanga e Diego.

SPT. BRAGA (3) — Estevão (2) e Bino.

LUSITANO (5) — Simões (2), Coró (2) e Vital.

SETÚBAL (3) — Nelson, Armando e Cardoso.

BELENENSES (2) — Carlos Pedro e Teodoro.

LEIXÕES (3) — Ventura, Wagner e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

A marcha do campeonato

A jornada numero três do campeonato nacional de futebol (1.ª Divisão) foi a primeira que se disputou, integralmente, no mesmo dia. É uma nota, que pressupomos curiosa, dada a legenda de «prova de regularidade» que a identifica.

Os resultados dos desafios foram os seguintes:

Sporting, 1-B. Mar, 1
F. C. Porto, 2-Benfica, 0
Lusitano, 3-Barreirense, 0
Varzim, 2-Leixões, 0
C. U. F., 1-Braga, 1
Académica, 4-V. Setubal, 1
Guimarães, 3-Belenenses, 2

Factos salientes

A primeira derrota do Barreirense, que, até ontem, era o «leader», e a do Benfica, ambas fora de casa são, decerto, os factos mais salientes. Haverá, porém, quem opte pelo empate dos «leões» (em casa) contra o Beira-Mar, recém-vindo da 2.ª divisão. Mas, decerto, que não impressiona menos o revés dos setubalenses, os quais, aliás, ainda não actuaram em casa, por ser — tal como o dos barreirenses (em Evora) — o mais amplo da ronda. Todavia, relativamente aos sadinos há um fundamento sério — o adversário chama-se Académica, que permanece invicta, precisamente na mesma situação do Guimarães e só não precisamente relativamente aos «leões» porque estes averbaram mais um empate... em Alvalade.

Por seu turno, os matosinhenses contam por desaires os desafios jogados. Não são bem os homens do Estádio do Mar. Talvez, devido ás marés-vivas. Contudo, os varzinistas, também homens do mar, não sentiram os efeitos do equinócio, apesar da chuva que, copiosamente, caiu no seu relvado de os adversários serem precisamente aqueles.

liz — depende do olho clubista por que o caso for observado — o Braga (e outro, a C. U. F.), logrou o segundo «nulo» no campo adversário. Os minhotos se assim continuarem nas suas deslocações... Resta, uma nota acerca da partida de Guimarães. Ali, o Belenenses baqueou, pela diferença mínima (e unico vencido nessa circunstancia), e quedou-se — isolado — no penultimo lugar, com um ponto apenas.

Vinte e um golos renderam os sete desafios. Todos os visitados marcaram e, deles, sómente o Sporting e a C. U. F. não foram além dum tentinho. Dos forasteiros, o Barreirense, o Leixões e o Benfica (quem havia de dizer...) ficaram-se a zero.

A próxima jornada

No domingo, disputam-se os seguintes desafios: Beira-Mar-V. Guimarães, Barreirense-Sporting, Leixões-Lusitano, Benfica-Varzim, Spt. Braga-F. C. Porto, V. Setubal-C. U. F e Belenenses-Académica.

DES POR TOS

A equipa do Sporting, provável vencedora do «Nacional» de handebol

Handebol

SPORTING—O MELHOR NO NACIONAL DE ONZE CUJO TÍTULO ESTÁ PENDENTE DUM PROTESTO

Na sua visita á capital, a assinalar o termo do Campeonato Nacional, as equipas portuenses, tal como sucedera ás lisboetas quando se deslocaram ao Porto, tiveram excelente comportamento, o que não obstou, porém, a que o Sporting vencedor dos derradeiros encontros conseguisse guindar-se ao topo da classificação, o que lhe daria o título, se não fora ainda não ser conhecida a decisão do conselho técnico federativo, no que se refere ao protesto apresentado pelo F. C. Porto, no seu jogo contra o Salgueiros.

No caso do citado encontro ter de repetir-se e o Salgueiros voltar a vencer, será mantida a classificação actual e, portanto, o Sporting será o campeão Porém, se o F. C. Porto vencer, só uma finalíssima Sporting-F. C. Porto, resolverá o assunto.

Voltando aos jogos das ultimas jornadas, o Salgueiros que necessitava de ganhar os dois, não conseguiu melhor que um empate no Restelo; enquanto o F. C. Porto venceu no seu campo e só foi batido tangencialmente em Alvalade.

Portanto, a equipa «leonina» alcançando o seu objectivo de vencer ambos os seus encontros viu a sua missão facilitada por aqueles resultados, vencendo brilhantemente a competição, só tendo que lamentar-se o facto de uma distracção de um árbitro dar a possibilidade de um jogo ser repetido e que poderá obrigar os sportinguistas a um esforço suplementar para manterem a posição alcançada.

A classificação actual, incluindo o jogo reclamado é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING ...	6	4	—	2	61-42	14
Salgueiros ...	6	3	1	2	48-54	13
F. C. Porto ...	6	3	—	3	57-57	12
Belenenses ...	6	1	1	4	43-56	9

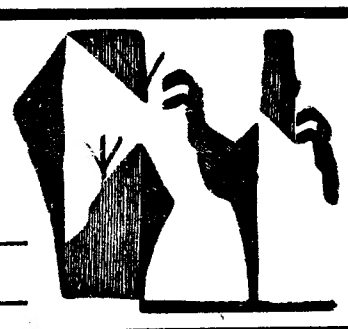
Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Guimarães	2	2	—	—	7-3	4	1	—	1	—	1-1	1	3	2	1	—	8-4	5
Académica	2	1	1	—	6-3	3	1	1	—	—	3-2	2	3	2	1	—	9-5	5
Varzim	2	2	—	—	8-0	4	1	—	—	1	1-3	0	3	2	—	1	9-3	4
Sporting	2	—	2	—	2-2	2	1	1	—	—	5-2	2	3	1	2	—	7-4	4
F. C. Porto ...	2	1	—	1	2-1	2	1	1	—	—	3-2	2	3	2	—	1	5-3	4
Barreirense ..	1	1	—	—	3-1	2	2	1	—	1	1-3	2	3	2	—	1	4-4	4
Benfica	1	1	—	—	6-1	2	2	—	1	1	2-4	1	3	1	1	1	8-5	3
C. U. F.	2	1	1	—	4-2	3	1	—	—	1	1-6	0	3	1	1	1	3-7	3
Beira-Mar	1	1	—	—	2-0	2	2	—	1	1	1-7	1	3	1	1	1	3-7	3
Sp. Braga	1	—	—	1	2-3	0	2	—	2	—	1-1	2	3	—	2	1	3-4	2
Lusitano	2	1	—	1	5-5	2	1	—	—	1	0-2	0	3	1	—	2	5-7	2
V. Setúbal	—	—	—	—	—	—	3	1	—	2	3-8	2	3	1	—	2	3-8	2
Belenenses	2	—	1	1	0-1	1	1	—	—	1	2-3	0	3	—	1	2	2-4	1
Leixões	1	—	—	1	2-3	0	2	—	—	2	1-5	0	3	—	—	3	3-8	0

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)
N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/10/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/10 e para CABO VERDE a 8/10. Recebe carga de Frigorífico dia 9/10 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/10
Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ALENQUER» a 6/10/65. Carrega em LISBOA de 30/9 a 2/10
Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, P. ALEXANDRE e CUIO, (escala LEIXÕES)
N/M «ARRAIOLOS» a 16/10/65. Carrega em LISBOA de 12 a 15/10. Passageiros de 1.ª Classe

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/9 a 7/10. Em Lisboa só para MATADI a 13/10. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.
N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/10 a 28/10. Em Lisboa só para MATADI a 3/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA até 2/10
Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, e HAMBURGO
N/M «BRAGANÇA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/10 a 24/10

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: BREMEN e HAMBURGO
N/M «CONCEIÇÃO MARIA» a 29/9/65. Carrega em LISBOA a 28/9 e em LEIXÕES a 30/9. Passageiros de 1.ª Classe
Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 5/10/65. Carrega em LISBOA a 4/10 e em LEIXÕES a 6/10

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 26 de Setembro.
«LUGELA» a sair em 10 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Outubro.
«UÍGE» a sair em 14 de Outubro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 4 a 8 de Outubro.
«LUANDA» a sair em 29 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 21 de Outubro às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se à atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DOMINGO, 3 de Outubro

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A PORTIMÃO
Preço: 1.ª classe 132$50 (ida e volta)

LISBOA A LAGOS
Preço: 1.ª classe 140$00 (ida e volta)

LISBOA A PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PERA, E VOLTA
Preço: 1.ª classe 245$00

compreendendo: viagem de barco entre a estação de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Barreiro e Portimão, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha.

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 6-35 horas, com regresso á mesma estação ás 0-15 horas.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657

DES POR TOS

com DURO PLASTIC

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO

COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

António Moreira (Benfica)

CICLISMO e Manuel Correia (Sporting)

são campeões nacionais de velocidade e perseguição

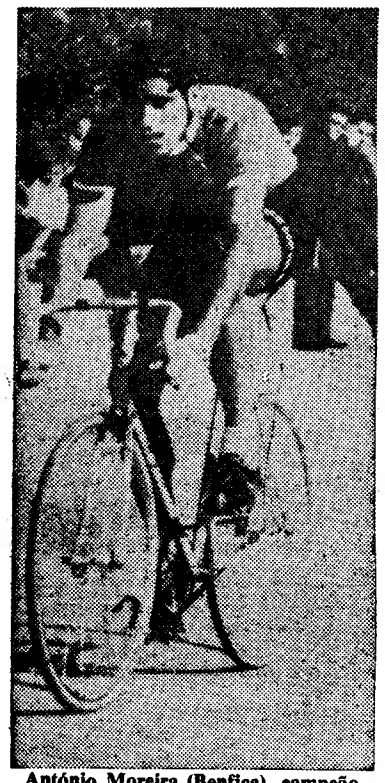
Na pista da Malveira realizaram-se, nas tardes de sábado e ontem, os campeonatos nacionais de ciclismo de velocidade e perseguição.

As provas, organizadas pela Federação, registaram apreciável numero de concorrentes, representando clubes das Associações do Porto, Aveiro e do Sul.

Os novos campeões nacionais são os seguintes:

VELOCIDADE — **Independentes:** António Pedro Moreira (Benfica), que bateu na final, nas duas «mãos», o alpiarcense Amílcar Mateus (actual campeão de Lisboa).

Amadores de 1.ª: Pedro Bárbara (Benfica). Vencido na final: José



António Moreira (Benfica), campeão nacional de velocidade

David Gomes, do Sporting. Herculano Oliveira (Sangalhos) foi outro vencido nas eliminatórias.

Amadores de 2.ª: Manuel Jorge Correia (F. C. Porto). Correu sem adversário.

Aspirantes: Alfredo Ferreira (F. C. Porto). Bateu, na final, Manuel Cunha e Sousa (Académico).

PERSEGUIÇÃO — **Independentes:** Manuel Correia (Sporting). Vencido na final: António Acúrsio (Benfica).

Amadores de 1.ª: Zeferino Norte (Benfica). Finalista: Norberto Timóteo (Sporting).

Amadores de 2.ª — Manuel Jorge Correia (F. C. Porto), que correu sem adversário.

Equipas (independentes) — 1.ª, Sporting; 2.ª, Benfica. Equipas (amadores de 1.ª) — 1.ª, Benfica; 2.ª, Sporting.

Por clubes temos: Benfica, 4 títulos; F. C. Porto, 3; Sporting, 2.

Notas de maior realce: a derrota de António Acúrsio, campeão de 1964, bem batido pelo sportinguista Manuel Correia após interessante duelo. A vitória do benfiquista António Moreira, que renovou, assim, o seu título de 1964, vencendo com nitidez o campeão do Sul Amílcar Mateus; finalmente, a vitória da equipa de independentes do Sporting, em perseguição, sobre o Benfica, que cremos ter sido batida pela primeira vez naquela especialidade.

Digno ainda de um apontamento lisonjeiro o F. C. Porto, unico clube a apresentar corredores em todas as categorias.

Ilídio Viegas 3 provas = 3 vitórias

Prosseguiu, ontem, com as eliminatórias distritais, a disputa da «Grande Prova Iniciação».

A prova de Lisboa reunia um atractivo: ver como se comportaria o rapaz da Marconi, Ilídio Viegas, que havia vencido as duas provas eliminatórias do concelho.

O jovem ciclista (um futuro campeão?), confirmou, amplamente, quanto dele se dizia, dando-o como um corredor de futuro. Fugiu, quando quis, e onde devia, aos adversários e chegou á meta sem companhia com quase três minutos de vantagem sobre os dois mais próximos perseguidores.

Manuel Miranda (S. L. Cartaxo) venceu em Santarém

A eliminatória do distrito de Santarém foi disputada por 13 corredores.

Classificação:

1.º, Manuel Miranda, 2 h. 39 m. 20 s.; 2.º, Carlos Serrador; 3.º, António Vendão (os três do S. L. Cartaxo); 4.º, António Antunes, V N. de Ourém; 5.º, António Bandola, S. L. Cartaxo; todos no mesmo tempo do vencedor.

Ciclismo internacional

O Grande Prémio de Paris

COMPIEGNE, 27 — (F. P.) — Foi a seguinte a classificação do 5.º Grande Prémio de Paris, disputado por equipas contra-relógio num percurso de 125,800 km:

1.os, Pelforth - Sauvage - Lejeune (Monty, Anglade, Janssen) — 2 h 51 m 41 s (média 43,964 km); 2.os, Solo Superia (Merckx, Sels, Van de Kerkhove) — 2 h 53 m 55 s (média 43,483 km); 3.os, Televiszier (Karstens, Haast, Van Dongen) — 2 h 55 m 10 s (média 43,090 km).

Um festival em Antuérpia

ANTUÉRPIA, 27 — (ANI) — Foram os seguintes os resultados das provas de ciclismo realizadas no Palácio dos Desportos de Antuérpia:

Velocidade — 1.º, De Bakker; 2.º, Baensch; 3.º, Serçu; 4.º, Beghetto.

Fundo (profissionais) — 1.º, Proost (Bélgica); 2.os, Verachtert (Bélgica) e Timoner (Espanha); 4.º, Ondkerk (Holanda); 5.º, Sellof (Bélgica); 6.º, Rudolph (Alemanha).

O Braga conseguiu um excelente empate em Santa Bárbara. A imagem reporta-se a uma tentativa de ataque do grupo da casa

CUF-BRAGA

(Continuação da página central deste suplemento)

Assim que o esférico chegava a uma das linhas médias, era, com desusada frequência, atrasado para os defesas e destes para os guarda-redes. Caiu-se, pois, numa toada sem o mínimo de ritmo, de que viriam a beneficiar os bracarenses.

Os «verdes», que são mais rápidos, consentiram na sonolência que invadiu o desafio, e não conseguiram chegar ao triunfo. Se perderam um golo certo (três ensejos desperdiçados num só lance) também tiveram sorte num remate de cabeça de Sim-Sim que ultrapassou José Maria e embateu na madeira da baliza.

Nitidamente menos velozes e fortes, os visitantes agarraram no jogo a meio-campo e, daí, raramente saíam. Presos de movimentos, inseguros, intranquilos, os jogadores tombavam em erros frequentes, numa falta de inspiração que os avassalava, quase sem excepção.

Canário e Vieira Dias, um em cada lado, conservaram, porém, certa lucidez e, por isso, as jogadas ganhavam clareza quando os seus pés as filtravam. O minhoto demonstrou mesmo alguns pormenores que o creditam como futebolista em progresso. Necessita, contudo, de adquirir rapidez.

À medida que o prélio caminhava para o final, mais baixava o seu interesse e decaía a sua qualidade.

Uma ideia final: nenhuma das equipas jogou o bastante para ser premiada com dois pontos. O empate, portanto, não deixa de estar certo.

Canário e Perrichon, no Braga; e Vieira Dias, na C. U. F., foram os mais certos.

Arbitragem muito aceitável de Renato Santos, de Coimbra.

A equipa de independentes do Sporting em plena prova do campeonato nacional, que venceu

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

Em cumprimento do disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959, informa-se que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anuncio, para o preenchimento de vagas de aspirantes.

Os interessados devem apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, dirigidos ao Presidente da Comissão Organizadora desta Instituição, com os elementos de identificação, habilitações literárias, e documento comprovativo de habilitação, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, ao respectivo concurso.

Lisboa, 24 de Setembro de 1965.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

SILVESTRE RIVERO (Belenenses) VENCEDOR DA MEIA-MILHA EM NATAÇÃO

Na baía de Sesimbra, a Federação Portuguesa de Natação fez disputar, pela décima vez, a Meia-Milha a que concorreram treze nadadores em representação do Belenenses, do C. Nacional de Natação e do C. D. U. L.

A classificação dos concorrentes foi a seguinte: 1.º, Silvestre Rivero (Belen.) 10 m. e 35,5 s.; 2.º, José Olívio Delamo (C. N. N.) 11 m; 3.º, José de Freitas (Belen.) 11 m. e 46 s.; 4.º, Carlos Vieira (Belen.) 11 m. e 58 s.; 5.º, Raimundo Magalhães (Belen.) 12 m e 14 s.; 6.º. Teresa Gomes (C. N. N.) 12 m. e 57,5 s.; 7.º, Edite Naia (C. D. U. L.) 13 m. e 09 s.; 8.º, Fernando Pombo (C. D. U. L.) 13 m. e 24 s.; 9.º José Ribeiro dos Santos (C. D. U. L.) 13 m. e 46 s.; 10.º, Helena Escanhão (Belen.) 13 m. e 56 s.

VOLEIBOL no Benfica

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes do sexo masculino, até aos 17 anos, inclusive, que desejem praticar voleibol.

Torneio no Sporting

Prossegue, hoje, no Estádio José Alvalade, pelas 21 e 30 horas, os torneios de atletismo destinados a sócios e simpatizantes do Sporting Clube de Portugal.

REMATES À BALIZA...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tebol passa a ser um atentado contra esse individuo. Depois, falta de dirigentes. Mas não temos dirigentes: não há dirigentes. Simplesmente, também sabemos que a organica do futebol não é a melhor. Há muitas deficiências; há muitos desencontros; há uma regulamentação deficientíssima. Fala-se que se deve alterar; diz-se que está mal, mas diz-se normalmente no café. Depois quando se deve tratar de procurar que essas coisas se resolvam, nem sempre se procede como devia proceder-se. É levar esse problema a quem pode decidir. Toda a gente se queixa da organica, mas parece-me que poucos alguma coisa por ela têm feito ou procuram fazer, pelo menos».

O futebol angolano precisa, pois, de pisar um novo trilho. Para não andar perdido...

● Agora, a Espanha

Está para breve a publicação do novo Regulamento de Jogadores de Futebol, em Espanha, mas pelo que foi já anunciado sabe-se que o «profissionalismo encoberto» deixará de existir para dar lugar a uma situação desanuviada, tendente a normalizar um modo de vida que a sociedade admite.

Em confronto com o que vigora, em Portugal, nota-se, no novo Regulamento, a intenção de «defender» os jogadores profissionais sem prejuizo dos clubes a que estão ligados. A duração máxima de cinco épocas para cada contrato revela, com efeito, uma intenção que contrasta com o que se passa entre nós, principalmente com vista a refrear certos «entusiasmos» que costumam verificar-se nas transferências.

A leitura dos 118 artigos e três disposições transitórias, que dividem os jogadores espanhóis em profissionais e amadores, deverá, no entanto, permitir um conhecimento circunstanciado da nova directriz assumida por quem cuida da evolução do desporto no país vizinho.

● Invulgar

Não há memória de uma chegada a Lisboa tão falada como foi a do presidente do Clube de Regatas do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro. Tudo o que aconteceu ultrapassou, em sensacionalismo, qualquer sucesso semelhante. A causa é simples de determinar e basta uma palavra para a classificar: Eusébio.

O dirigente carioca, que desmentiu (ou não desmentiu?) a notícia dada no Rio de Janeiro (por ele ou posta na boca dele?) de que o seu clube estava interessado na transferência do categorizado jogador do Benfica, veio, no fundo, agitar um problema que mais dia menos dia acabará por tocar á porta do clube da Luz, a despeito de há uns três anos ou próximo disso o Juventus, oficialmente, ter mantido contactos com a direcção da colectividade dos «encarnados».

Eusébio quando cessar o contrato que o liga ao Benfica terá 25 anos de idade. As suas faculdades físicas e técnicas estarão mais refinadas do que, no presente, pelo que não será ousado vaticinar uma frenética corrida para a posse da sua assinatura. O Vasco da Gama, seguindo o exemplo do Juventus, estaria na disposição de gastar até 15 mil contos. Imagine-se a quanto subirá o montante daqui a dois anos. A cotação de Eusébio subirá. Como é evidente.

DES POR TOS

VEM A PROPÓSITO DE...
...AS PROVAS DE GOLFE NO ESTORIL

O Campeonato Internacional Aberto de Portugal, em golfe — mais vulgarmente designado por «Open» — volta a ver a sua sequência interrompida, desta feita, pela segunda vez e pela impossibilidade de utilização, em condições, do campo do Estoril.

A má nova chegou-nos através do seguinte comunicado: —

«A Federação Portuguesa de Golfe informa de que, em virtude da seca anormal que se fez sentir no nosso País, no corrente ano, não foi possível ao Clube de Golfe do Estoril efectuar a rega e manter o seu campo de golfe, na forma habitual, durante a época de Verão.

Resultou desta circunstancia ter o percurso sido enormemente afectado e a situação actual não permitir a sua utilização para torneios de golfe de nível internacional, tal como o Campeonato Aberto, marcado para 7 a 10 de Outubro próximo.

Em consequência, viu-se a Federação obrigada a cancelar esta importante prova, este ano, visto não haver outra data viável e conveniente.

Por outro lado, as dificuldades que sempre se verificam durante a época estival, quanto ao regular abastecimento de água na zona turística do Estoril, também, levaram a mesma Federação a desistir da organização do Campeonato Europeu de Juniores, por equipas, marcado pela Federação Europeia para ser realizado no Estoril, na primeira semana de Agosto de 1966.

A responsabilidade internacional que uma prova desta categoria envolve e a necessidade que a Federação Europeia tem de preparar, agora, o seu calendário definitivo de 1966, levaram a ter de se adoptar, infelizmente, esta decisão, por forma a não afectar a possibilidade de futuras organizações em Portugal.

Evidencia-se, pois, a necessidade de presistir nos trabalhos de pesquisas e captação de água na área do campo de golfe do Estoril, com vista á regularização e autonomia do abastecimento, para o que foram solicitados subsídios ás entidades competentes, assunto este que deverá ser resolvido com urgência.»

Avaliamos bem quanto terá sido desagradável para os dirigentes da Federação Portuguesa de Golfe — sempre prontos e dedicados a servir da melhor maneira este salutar desporto, cuja influência e reflexos no turismo nacional são deveras importantes e fáceis de reconhecer — tomar a decisão de que nos dão conta neste comunicado.

Mais uma vez — e felizmente — o bom senso imperou, sendo de louvar a preocupação de não afectar a possibilidade de futuras organizações em Portugal!

Se há males que vêm por bem, talvez este da falta do «Open» de 1965, com larga repercussão além-fronteiras, seja um deles.

O certame e outros similares de que o campo do Estoril tem sido teatro, não têm sido mais do que cartazes berrantes da propaganda da Costa do Sol, portanto, do nosso País, atraindo numerosos estrangeiros.

Se outras razões não houvesse, esta seria bastante para que não sejam recusadas as facilidades precisas para evitar a repetição do inconveniente apontado Não se trata de um caso de golfe, mas, sim, do nosso turismo. — D. D.

EM ITÁLIA
O «Inter» derrotado pelo Roma

ROMA, 27 — (F. P.) — Resultados da 4.ª jornada do campeonato de Itália de Futebol:

Nápoles-Bolonha, 1-0; Brescia-Atalanta, 2-0; Fiorentina-Catania, 3-0; Foggia-Lazio, 1-1; Lanerossi-Ferrari, 3-1; Milão-Sampdoria, 2-0; Roma-Internazionale, 2-0; Torino-Cagliari, 0-0; Varese-Juventus, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO: 1.os, Fiorentina, Nápoles e Milão, 7 pontos; 4.os, Lanerossi, Lazio, Juventus e Roma, 5; 8.os, Internazionale, Bolonha, Torino e Brescia, 4; 12.os, Spal, Ferrari e Foggia, 3; 14.os, Sampdoria, Atalanta e Cagliari, 2; 17.o, Varese, 1; 18.o, Catania, 0.

PROVAS DA A. F. L.

- **Reservas: atractivos de toda a espécie**
- **Juniores: ascendência dos «grandes», com o Atlético de permeio**
- **I Divisão: uma jornada inaugural em que só uma equipa conseguiu vencer em casa**

Em plena actividade as provas organizadas pela Associação de Futebol de Lisboa.

O campeonato de reservas, com jogos disputados invariàvelmente aos sábados, continua a atrair as atenções gerais, justificadamente, pois em várias equipas costumam actuar elementos que desfrutam de fama no futebol nacional e outros que se esforçam para conquistar um posto na categoria de honra de seus respectivos clubes.

Anteontem, no Restelo, houve um Belenenses-Benfica, ganho pelos «encarnados», por 2-1.

Nos seus campos, o Oriental venceu o Torriense, por 3-1, o Sintrense empatou com o Atlético, por 0-0, e o Casa Pia perdeu com o Alhandra, por 5-0. Descansou o Sporting, que na jornada anterior havia infligido, em Alvalade, 12-0 ao Sintrense. A equipa dos «leões» é certamente das mais poderosas, ainda que tenha de contar com sérios opositores, como o Atlético, Belenenses e, claro, especialmente, o Benfica. Precisamente nos «teams» do Sporting e do Benfica alinham jogadores de maior fama.

*

Também ontem se realizaram os jogos da segunda jornada dos torneios relativos aos juniores — 1.ª Divisão.

No que se relaciona com os jogos da Série A, em que figuraram equipas consideradas de momento mais poderosas, o Belenenses foi ao campo do Vitória ganhar, por 5-0, e, no seu ambiente, o Benfica venceu o Atlético, por 2-0.

No que respeita á Série B, o Sporting, em Alvalade, aplicou 7-2 ao Alhandra.

Há a impressão de que se preparam para manter o plano de supremacia as equipas do Sporting, Benfica, Belenenses e Atlético. Outras há, no entanto, á altura de alcançar posição de relevo, como, por exemplo, as do Futebol Benfica, Sintrense, Oriental, Vila-franquense e Torriense.

*

Principiou ontem o campeonato de seniores referente á 1.ª Divisão, com a participação de 14 clubes e o qual classifica para o «Nacional» da 3.ª Divisão.

Dos sete jogos da jornada inicial, apenas uma equipa conseguiu ganhar em campo próprio: a do Estoril-Praia (2-0 ao Vila-franquense). Os outros seis concluiram com os êxitos totais dos clubes visitantes: 3-1 do Loures na Amadora; 2-0 do Bucelense em Alverca; 6-1 do Odivelas em Linda-a-Velha; 3-0 do S. L. Olivais no campo do Arroios e 5-2 do Sacavenense no campo do Vitória de Lisboa.

Nesta ronda inicial apenas o Estoril-Praia se deu ao luxo de justificar a vantagem de jogar em casa. «Isto» promete...

Abertas as inscrições
para o Torneio de Abertura de hóquei em campo

Na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa encontram-se abertas, até ao dia 13 de Outubro, data em que será efectuado o respectivo sorteio, as inscrições para o Torneio de Abertura, primeira prova oficial da temporada.

A prova, como no ano transacto, será disputada em duas séries, havendo uma taça para cada uma das equipas vencedoras.

Curso de árbitros

Na sede da Comissão Central de árbitros de hóquei em campo, na Avenida da Liberdade, 236, 3.º esq., está aberta a inscrição, em todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas, excepto aos sábados, para quem deseje frequentar um curso de árbitros.

DES
POR
TOS

LÍDIA FARIA
bateu, no Rio de Janeiro o «record» nacional do pentatlo

RIO DE JANEIRO, 27 (A. N. I.) — A portuguesa Lidia Faria obteve o segundo lugar do pentatlo dos «Jogos Mundiais da Primavera», efectuados no Rio de Janeiro, com 3756 pontos.

Esta marca constitui novo «record» português, pois bate a de 3752 pontos, que este ano fora estabelecida por Lídia Faria.

A atleta portuguesa obteve as seguintes marcas:

Salto em comprimento — (2.ª) 4,78 m; 200 metros — (2.ª) 26,4 s; 80 metros barreiras — (2.ª) 12 s; Lançamento de peso — (1.ª) 10,65 m; Salto em Altura — (4.ª) 1,30 m.

O pentatlo foi ganho pela brasileira Leda Santos, com 3.834 pontos. Depois da atleta portuguesa classificaram-se: 3.ª Maria Cipriano (Brasil), 3730 pontos; 4.ª, Lacey Oneal (Estados Unidos), 3700 pontos.

Ribeiro e Guerreiro chegam tarde a uma bola, que o guarda-redes «azul» recolhe, no encontro de reservas Belenenses-Benfica

O lápis de PARGANA comenta...

— O presidente do Vasco da Gama veio a Portugal numa grande missão desportiva: conseguir que o Benfica e o Belenenses façam as pazes com o Sporting!

— O Benfica apanhou um «arrepio» no Porto!

— O Barreiro já começou a ser empurrado...

— A «feira» foi em Bordéus e a «barraca» em Alvalade...

— Para começar, o Sporting trouxe para Portugal o «soutien» para... «amparar».

— O Benfica vai «lá fora» dar mais uma «conferência» de futebol?...

NO HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE
VAI DISPUTAR-SE EM QUATRO JORNADAS
O CONCURSO HÍPICO NACIONAL DE LISBOA

O Concurso Hípico Nacional de Lisboa, sob organização da Sociedade Hípica Portuguesa, está marcado para os dias 30 deste mês e 2, 3 e 5 de Outubro, no hipódromo do Campo Grande e deve, naturalmente, encerrar a época de 1965.

O certame, reservado a cavalos nacionais, tem sobejos motivos de agrado, incluindo o Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos e o Critério do Cavalo de 4 anos.

O esmero da organização, a competência dos elementos que constituem o juri, a presença dos nossos melhores concursistas e, certamente o interesse do publico permitem que, se pense em quatro animadas jornadas.

Eis como se apresenta o programa:

1.º dia — Prova «Associação Portuguesa dos Criadores de Cavalos», reservada a cavalos nacionais sem «handicap», pela tabela A com cronómetro; prova «António Picão Caldeira», para todos os cavalos que não entrem na primeira pela tabela A com cronómetro; 1.ª prova classificativa do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos, tabela A com cronómetro.

2.º dia — Prova «S. H. P.» (juniores) — 1.ª série: cavaleiros debutantes em 1965; 2.ª série: para os restantes, tabela A com cronómetro; prova «Casal Branco» — Cavalos nacionais — Caça — «handicap», tabela C; 2.ª prova classificativa do CPCO. Tipo — Potência — tabela A, sem cronómetro.

3.º dia — Prova «Fernando Couto» — Critério do cavalo de 4 anos. *De manhã:* 1.ª prova: exame médico-veterinário; 2.ª prova: apresentação do cavalo á mão e depois montado. *De tarde* — 3.ª prova: obstáculos; prova «Coudelaria do Xerez», regularidade; prova «Guilherme Gião» — Grande Prémio Nacional, tabela A com cronómetro; 3.ª prova classificativa do CPCO. Tipo Grande Prémio, tabela A, com cronómetro.

4.º dia — Prova «Federação Equestre Portuguesa (juniores) — 1.ª série — para juniores debutantes em 1965 — 2.ª, para os restantes. Prova «Marquês de Rio Maior», reservada a cavalos sem «handicap», tabela A, com cronómetro; prova «Companhia das Lezirias do Tejo e Sado», para todos os cavalos que não entrem na anterior, tabela A, com cronómetro; final do CPCO, tabela A, com cronómetro — para os quatro finalistas.

O «Primeiro Passo»
organizado pelo Sporting realiza-se em 17 e 24 de Outubro

A exemplo dos anos anteriores, o Sporting volta a realizar o Torneio «Primeiro Passo», organização que tem prestado valiosos benefícios ao atletismo português, dado que se destina á descoberta de novos valores para a popular modalidade.

De acordo com o respectivo regulamento, apenas podem participar no torneio, que se realiza nos d'as 17 e 24 de Outubro, atletas que nunca tenham tomado parte em provas oficiais e que representem clubes que não sejam filiados em associações de atletismo ou na F. N. A. T.

As provas a disputar são: 80, 250, 700 e 2000 metros; peso; altura; comprimento; vara e dardo.

A pista é a do Estádio de Alvalade.

A inscrição está aberta até ás 23 horas do dia 11 de Outubro, no Estádio de Alvalade, devendo os interessados apresentar certificado médico de aptidão física.